

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**KALYNE JEUKEN TEIXEIRA**

**AFETIVIDADE E A ESCOLHA PROFISSIONAL NO ENSINO  
MÉDIO**

**CAMPINAS-SP**

**2021**

**KALYNE JEUKEN TEIXEIRA**

## **AFETIVIDADE E A ESCOLHA PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Elvira Cristina Martins Tassoni.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

**PUC-CAMPINAS  
2021**

Ficha catalográfica elaborada por Vanessa da Silveira CRB 8/8423  
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

370.71  
T266a

Teixeira, Kalyne Jeuken

Afetividade e a escolha profissional no ensino médio / Kalyne Jeuken Teixeira. -  
Campinas: PUC-Campinas, 2021.

175 f.: il.

Orientador: Elvira Cristina Martins Tassoni.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em  
Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade  
Católica de Campinas, Campinas, 2021.

Inclui bibliografia.

1. Professores - Formação. 2. Afetividade. 3. Orientação profissional. I. Tassoni,  
Elvira Cristina Martins. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de  
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação.  
III. Título.

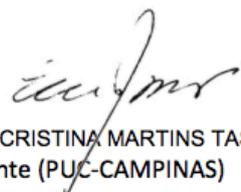
CDD - 22. ed. 370.71

**KALYNE JEUKEN TEIXEIRA**

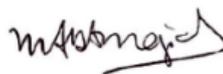
**AFETIVIDADE E A ESCOLHA PROFISSIONAL  
NO ENSINO MÉDIO**

Este exemplar corresponde à redação final  
da Dissertação de Mestrado em Educação da PUC-  
Campinas, e aprovada pela Banca Examinadora.

APROVADA: 25 de fevereiro de 2021.



DRª ELVIRA CRISTINA MARTINS TASSONI  
Presidente (PUC-CAMPINAS)



DRª MARIA AUXILIADORA BUENO ANDRADE MEGID  
PUC-CAMPINAS



DRª ANDRÉIA OSTI  
UNESP

## **Dedicatória**

Aos professores,  
que lutam todos os dias pela educação.

Aos meus pais,  
pelo amor incondicional.

Ao Matheus,  
por ser constante fonte de apoio.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Hetty e Tony, por serem constante fonte de apoio e incentivo. Obrigada por todas as oportunidades que me deram e por me ajudarem durante todo o desenvolvimento deste estudo. Amo vocês.

Ao meu namorado Matheus, por todas as conversas, por tantas ajudas, pelo incentivo e amor. Por estar sempre ao meu lado compartilhando comigo cada etapa desta pesquisa. Obrigada pelo imenso apoio e por ser meu grande incentivador.

À minha irmã Jéssica, pelos momentos compartilhados, pela amizade e por todo o apoio.

À Profa. Dra. Elvira Cristina Martins Tassoni, por ser inspiração, por toda orientação, paciência, ajuda, incentivo e apoio. Obrigada por acreditar em mim e pelo seu olhar atento em cada detalhe desta pesquisa. Agradeço por ter me permitido aprender tanto com você.

À Profa. Dra. Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid, por todas as contribuições apontadas, pela disponibilidade, olhar cuidadoso e atenção com este estudo.

À Profa. Dra. Andréia Osti, por ter aceito participar da banca, pela disponibilidade e pelas valiosas contribuições.

À Prof. Dra. Silvia Rocha, pelas grandes contribuições e conversas a respeito deste estudo na disciplina de Seminário Avançado de Pesquisa II e pelo aceite para compor a banca como membro suplente.

Ao Prof. Dr. Sérgio Antônio da Silva Leite, por todas as oportunidades, pelas contribuições, ensinamentos e pelo aceite para compor a banca como membro suplente.

À Marília Coser, por toda a ajuda no trabalho estatístico desta pesquisa. Pela sua amizade, disponibilidade, paciência e apoio. Obrigada pelo entusiasmo, pelas conversas e por vibrar comigo a cada resultado encontrado.

Aos professores, alunos, gestores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Campinas, pelo acolhimento, pelas conversas, oportunidades e por todas as contribuições.

A todas as escolas, alunos que aceitaram participar deste estudo e pais que permitiram a participação dos filhos. Obrigada pela confiança, por me receberem, pela disponibilidade e pela atenção. Sem vocês este estudo não seria possível.

Ao Grupo do Afeto da Faculdade de Educação da Unicamp, por me receberem tão bem. Por todas as oportunidades, conversas e contribuições.

Aos colegas do grupo de estudos: Larissa, Bruna, Josiane, Milena, Jade, Débora, Thales, Boro, Patrícia e Christianne, por todos os aprendizados e pelo apoio.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

TEIXEIRA, Kalyne Jeuken. **Afetividade e a escolha profissional no Ensino Médio**. 2021. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar os indícios relacionados aos modos de afetar de professores e da família percebidos por alunos do 3º ano do Ensino Médio em seus processos de escolha profissional. Assim, a questão problema que norteou o estudo foi: De que forma as ações da família e da escola afetam a escolha profissional de alunos do 3º ano do Ensino Médio? Assumimos as contribuições do Materialismo Histórico-Dialético no que se refere à superação da dicotomia quantitativo/qualitativo, possibilitando uma compreensão mais ampla do objeto de estudo. Utilizamos como instrumento de produção do material empírico o questionário, que foi aplicado com alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio, em 10 escolas localizadas em quatro cidades da Região Metropolitana de Campinas (SP), sendo sete instituições estaduais e três particulares. Após a aplicação dos questionários, foi realizada a tabulação dos dados, o que possibilitou a elaboração de análises buscando compreender os elementos que perpassam a visão dos alunos a respeito do seu processo de escolha profissional, suas motivações e as formas de participação dos professores e da família em tal processo. Para a proposta de análise, foram construídos eixos de análise, a priori, baseados nos estudos da revisão de literatura, que contribuíram para a discussão do material empírico produzido. No desenvolvimento de cada eixo, foram elaboradas temáticas para a interpretação e discussão dos resultados encontrados. O contexto escolar, em especial a relação com os professores, e o contexto familiar são mobilizadores de afetos que influenciam o processo de escolha profissional dos estudantes. São destacadas diversas experiências nesses dois ambientes relacionadas a âmbitos agradáveis e desagradáveis que afetam as construções que os alunos fazem a respeito das possibilidades de escolha. No contexto escolar, são evidenciadas, predominantemente, experiências agradáveis destacando o apoio, as formas de ensinar e o domínio das disciplinas pelos docentes. Em relação à família, encontramos a ajuda, o apoio, a pressão, a contribuição financeira e a relação que os próprios familiares desenvolvem com suas carreiras como alguns dos fatores que afetam esse processo de escolha profissional. Foi possível concluir que os professores afetam essa decisão em vários âmbitos: no campo do conhecimento, ou seja, as relações com as disciplinas que podem promover a aproximação ou afastamento do aluno com o objeto de conhecimento; na promoção do autoconhecimento de cada estudante, contribuindo na compreensão de desejos e afinidades; e também no campo do apoio e encorajamento fortalecendo a escolha. A família também afeta no âmbito do apoio e incentivo. Além disso, as expectativas e as relações que os familiares estabelecem com as suas profissões afetam as elaborações feitas pelos adolescentes a respeito das possibilidades de escolha.

**Palavras-chave:** Formação de professores; afetividade; orientação profissional.

TEIXEIRA, Kalyne Jeuken. **Affectivity and professional choice in high school**. 2020. 175 f. Thesis (Master's in Education) – Graduate Program in Education, Center for Applied Human and Social Sciences, Pontifical Catholic University of Campinas, Campinas, 2020.

## **ABSTRACT**

This research aimed to investigate the evidence related to the ways of affecting teachers and family perceived by students of the 3rd year of high school in their professional choice processes. Thus, the problem question that guided the study was: How do the actions of the family and the school affect the professional choice of students in the 3rd year of high school? We assume the contributions of Historical-Dialectical Materialism with regard to overcoming the quantitative / qualitative dichotomy, allowing a broader understanding of the object of study. We used the questionnaire as a tool for producing the empirical material, which was applied to students enrolled in the 3rd year of high school, in 10 schools located in four cities in the Metropolitan Region of Campinas (SP), with seven public institutions and three private ones. After the application of the questionnaires, the data were tabulated, which enabled the development of analyzes seeking to understand the elements that permeate the students' view of their professional choice process, their motivations and the ways of participation of teachers and family in such process. For the proposed analysis, axes of analysis were built, a priori, based on studies carried out in the literature review, which contributed to the discussion of the empirical material produced. In the development of each axis, themes were elaborated for the interpretation and discussion of the results found. The school context, especially the relationship with teachers, and the family context are mobilizers of affects that influence the students' professional choice process. Several experiences are highlighted in these two environments related to pleasant and unpleasant aspects that affect the constructions that students make regarding the possibilities of choice. In the school context, pleasant experiences are predominantly evidenced highlighting the support, the ways of teaching and the mastery of the subjects by the teachers. Regarding the family, we identified help, support, pressure, financial contribution and the relationship that family members develop with their careers as some of the factors that affect the process of professional choice. It was possible to conclude that teachers affect this decision in several ways: in the field of knowledge, that is, the relations with the disciplines that can promote the student's approach or distance with the object of knowledge; promoting the self-knowledge of each student, contributing to the understanding of desires and affinities; and also in the field of support and encouragement that strengthens the choice. The family also affects in the scope of support and encouragement. In addition, the expectations and relationships that family members establish with their professions affect the elaborations of the students regarding the possibilities of choice.

**Keywords:** Teacher training; affectivity; professional orientation.

## INDÍCE DE FIGURAS

Figura 1 – Quantidade de artigos por ano pesquisado.....	37
Figura 2 - Organização das temáticas discutidas pelos autores na revisão de literatura .....	54
Figura 3 – Mapa da Região Metropolitana de Campinas.....	80
Figura 4 – Explicação sobre o processo de construção da identificação dos participantes.....	88
Figura 5 – Aspectos identificados pelos alunos que foram motivadores para a escolha profissional.....	92
Figura 6 – Idade identificada pelos participantes.....	93
Figura 7 – Gênero identificado pelos participantes.....	94
Figura 8 - Rede de ensino em que os alunos participantes da pesquisa cursavam o Ensino Médio.....	95
Figura 9 – Áreas do conhecimento mais citadas relacionadas às profissões escolhidas pelos participantes.....	97
Figura 10 – Nuvem de palavras que representa as profissões mais citadas pelos participantes como aspiração profissional.....	98
Figura 11 – Etapa de ensino a que pertencia o professor mencionado como marcante .....	103
Figura 12 – Características apontadas pelos alunos a respeito dos professores lembrados como marcantes.....	104
Figura 13 – Qualidade das marcas deixadas pelos professores que foram lembrados pelos alunos.....	109
Figura 14 – Disciplina(s) ministrada(s) pelo professor mencionado como marcante pelos alunos.....	110
Figura 15 – Alunos que se lembram de um professor marcante em sua trajetória escolar.....	116
Figura 16 – Etapa de ensino em que o professor mencionado como marcante pertencia.....	117
Figura 17 – Características apontadas pelos alunos sobre os professores lembrados como marcantes.....	118
Figura 18 – Qualidade das marcas deixadas pelo professor que foram lembradas pelos alunos.....	120
Figura 19 – Disciplina(s) ministrada(s) pelo professor mencionado como marcante pelos alunos.....	123
Figura 20 – Aspectos identificados pelos alunos que foram motivadores para a escolha profissional.....	129
Figura 21 – Atitudes de participação da família percebidas pelos estudantes no seu processo de escolha profissional.....	131
Figura 22 – Percepção dos estudantes a respeito da vontade dos familiares para que sigam uma carreira específica de desejo deles.....	132
Figura 23 – Pressão sentida pelos alunos.....	133
Figura 24 – Atitudes de participação da família percebidas pelos estudantes no seu processo de escolha profissional.....	136

Figura 25 – Percepção dos estudantes a respeito da vontade dos familiares para que sigam uma carreira específica de desejo deles .....	137
Figura 26 – Pressão sentida pelos alunos.....	137
Figura 27 – Contribuição da forma de participação da família no processo de escolha profissional .....	139
Figura 28 – Identificação pelos alunos se há alguém na sua família que já exerce a profissão escolhida por ele .....	144
Figura 29 – Familiares que exercem a mesma profissão escolhida identificados pelos alunos.....	145
Figura 30 – Desejo dos alunos de seguir ou não a mesma profissão dos familiares..	146
Figura 31 – Justificativa dos alunos a respeito da vontade de seguir a mesma profissão que os seus familiares.....	147
Figura 32 – Justificativa dos alunos a respeito da vontade de não seguir a mesma profissão que os seus familiares .....	148

## INDÍCE DE QUADROS

Quadro 1 – Quantidade de artigos encontrados na busca realizada na base de dados CAPES .....	34
Quadro 2 – Quantidade de instituições convidadas e os aceites recebidos, por cidade participante .....	78
Quadro 3 – Quantidade de escolas participantes em cada um dos municípios .....	78
Quadro 4 – Informações gerais sobre as escolas .....	82
Quadro 5 – Espaços pedagógicos oferecidos pelas escolas .....	83
Quadro 6 – Etapas da pesquisa .....	86
Quadro 7 - Áreas do conhecimento das profissões mencionadas pelos estudantes ....	96
Quadro 8 - Respostas dos estudantes que destacaram se recordarem de um professor marcante que ministrava a disciplina de Matemática.....	111
Quadro 9 - Respostas dos estudantes que revelaram se recordarem de um professor marcante que ministrava a disciplina de Português.....	112
Quadro 10 - Respostas dos estudantes que evidenciaram se recordarem de um professor marcante que ministrava a disciplina de História.....	114
Quadro 11 - Relatos dos alunos a respeito das lembranças de suas experiências com o professor mencionado como marcante por um sentido ruim.....	121
Quadro 12 - Respostas dos estudantes que destacaram se recordarem de um professor marcante que ministrava a disciplina de Matemática.....	124
Quadro 13 - Respostas dos estudantes que afirmaram se recordarem de um professor marcante que ministrava a disciplina de Português.....	126
Quadro 14 - Respostas dos estudantes que se recordaram de um professor marcante que ministrava a disciplina de História. ....	127

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**CAFe:** Comunidade Acadêmica Federada

**CNPq:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**CAPES:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**EF:** Ensino Fundamental

**EJA:** Educação de Jovens e Adultos

**EM:** Ensino Médio

**ENEM:** Exame Nacional do Ensino Médio

**PUC-Campinas:** Pontifícia Universidade Católica de Campinas

**RMC:** Região Metropolitana de Campinas

**TCLE:** Termo de Consentimento Livre Esclarecido

**TCC:** Trabalho de conclusão de curso

**UFMS:** Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

## Sumário

<b>Introdução</b> .....	<b>14</b>
Escolha profissional: questões a serem discutidas .....	21
<b>1. Revisão de literatura</b> .....	<b>33</b>
Apresentação e reflexão a respeito dos trabalhos.....	38
<b>2. Os Afetos</b> .....	<b>56</b>
2.1 Os afetos em Espinosa .....	58
2.2 Os afetos em Wallon .....	63
2.3 Os afetos em Vigotski .....	69
<b>3. Método</b> .....	<b>75</b>
3.1 A seleção das escolas participantes.....	76
3.2 Caracterização do campo .....	79
3.3 Instrumento utilizado .....	84
3.4 Procedimentos de análise do material empírico .....	87
<b>4. Percepções dos estudantes sobre os aspectos envolvidos na escolha profissional</b> .....	<b>90</b>
4.1 Modos de afetar relacionados ao professor e à escola .....	101
4.1.1 A escolha profissional e os professores marcantes .....	102
4.1.2 A escolha profissional e a afinidade e domínio do conteúdo.....	115
4.2 Modos de afetar do contexto familiar .....	128
4.2.1 Participação da família no processo de escolha profissional .....	129
4.2.1.1 Auxílio e liberdade para escolher .....	130
4.2.1.2 Participação e explicitação dos desejos da família .....	135
4.2.1.3 Não participação.....	138
4.2.1.4 Contribuição das formas de participação dos familiares .....	138
4.2.2 Visão que os estudantes cultivam sobre a profissão de seus familiares .....	144
<b>5. Discussão</b> .....	<b>149</b>
<b>Considerações finais</b> .....	<b>159</b>
<b>Referências bibliográficas</b> .....	<b>162</b>
<b>Apêndices</b> .....	<b>172</b>
Apêndice 1 .....	172

## Introdução

O meu interesse pelo estudo da temática da afetividade e da escolha profissional surgiu a partir de algumas das minhas experiências pessoais e acadêmicas. Acredito que seja importante contextualizar um pouco sobre as vivências que me constituíram para o entendimento das motivações que me trouxeram até a realização desta pesquisa e o momento presente.

Início resgatando o fim do ano de 2018. Encontrava-me no momento de finalização da minha graduação em Pedagogia pela PUC-Campinas e no princípio do processo seletivo para o ingresso no Mestrado em Educação na mesma instituição. Em conversa com meus professores, amigos e familiares, evidenciei minha vontade por me inscrever no processo seletivo. Recebi muito apoio de todos. Após passar por todas as etapas do processo, chegava o momento do tão esperado resultado, e sim, o meu nome constava na lista de aprovados. Foi uma felicidade sem tamanho, uma sensação de superação e de conquista. Ingressei no Mestrado em Educação pela PUC-Campinas em 2019, e, desde então, desenvolvo esta pesquisa - agora finalizada - a respeito da escolha profissional dos alunos do 3º ano do Ensino Médio e os indícios relacionados aos modos de afetar de professores e da família, percebidos pelos estudantes nesse processo.

Desde o início desta pesquisa, refletia sobre quais experiências foram significativas e me trouxeram até aqui. Quais experiências me constituíram e me formaram? Quais vivências e memórias influíram sobre o meu modo de pensar e sobre o caminho que trilhei?

Durante toda a minha infância e adolescência, presenciei, de forma muito próxima, a rotina de trabalho dos meus pais, que eram donos de um supermercado na cidade de Santo Antônio de Posse. Sempre os vi trabalharem muito, por isso meu dia a dia era dividido entre os momentos divertidos em que eu passava no supermercado dos meus pais e as brincadeiras na papelaria dos meus avós paternos.

Minhas brincadeiras nessa época eram bastante criativas, afinal eu me divertia com tudo aquilo que eu tinha de disponível naquele contexto. Brincadeira de fazer compras no supermercado (e depois ter que devolver tudo nas prateleiras novamente), escalar as montanhas feitas de sacos de arroz no

depósito, ou então de me esconder entre as caixas. Os dias em que eu passava na padaria do supermercado, ajudando os padeiros, no hortifrúti, pesando as frutas para os clientes ou então ajudando as meninas dos caixas a passarem as enormes compras eram sempre muito divertidos. Já na papelaria de meus avós, a maioria das minhas brincadeiras eram compartilhadas com a minha prima, que também sempre estava por lá e, por vezes, também envolviam brincar de comprar as coisas da papelaria.

Aos 3 anos de idade, minha mãe me matriculou na aula de ballet clássico. Sempre me incentivava muito a dançar, afinal ela também havia sido bailarina na sua infância. Acabei parando as aulas durante um ano, mas, no ano seguinte, resolvi voltar, pois descobri que eu adorava dançar ballet. Desde então nunca mais parei, sou bailarina até hoje. A forma como a minha mãe se relacionava com a dança e o apoio que ela me dispensava afetou profundamente a relação que desenvolvi com o ballet.

Minha mãe também sempre me contava, durante a minha infância, a história da longa viagem de navio de imigrantes que meus avós maternos enfrentaram vindo da Holanda após a Segunda Guerra Mundial. Conversávamos sobre a fundação de Holambra, cidade em que resido desde 2014, pelos holandeses que aqui chegaram naquela época. Esses imigrantes muito trabalharam nesse local, construindo suas moradias e buscando meios de se sustentar. Iniciaram o cultivo de flores, que foi se fortificando cada vez mais a ponto de hoje a cidade ser considerada uma das maiores produtoras de flores do Brasil, apelidada de “Cidade das flores”.

Refletindo sobre algumas das minhas memórias a partir do momento atual em que me encontro, percebo algo em comum entre esses momentos: a presença do trabalho. As histórias que eu ouvia da minha mãe a respeito do trabalho dos imigrantes para a fundação de Holambra, as brincadeiras que eu realizava na papelaria da minha avó, o meu envolvimento com os diversos setores que compunham o supermercado dos meus pais e o meu interesse por entender tudo o que cada um dos trabalhadores fazia são todas memórias relacionadas ao mundo do trabalho. Na minha infância e durante o meu crescimento, sempre estive muito envolvida com diversos contextos profissionais e diferentes formas de trabalho. Acompanhava de perto e com interesse os afazeres dessas profissões. Esses elementos que constituíram a minha história

revelam também a minha aproximação e interesse pelo estudo a respeito das profissões, das escolhas e os afetos que envolvem esse processo.

Em relação ao contexto escolar, iniciei meus estudos na única escola particular que existe na cidade de Santo Antônio de Posse, cidade onde nasci e vivi toda a minha infância e parte da adolescência. Estudei nessa escola desde o Infantil até o 8º ano do Ensino Fundamental. Os professores, em especial as professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (anos iniciais), foram muito marcantes para mim, sempre muito carinhosas e com grande respeito pelos alunos. Por volta do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, comecei a perceber uma desorganização no ambiente escolar, tanto por parte dos professores, quanto da direção. Os professores pareciam não ensinar todos os conteúdos que eram necessários, não sabiam lidar com os conflitos que surgiam na escola e minha turma parecia uma bagunça total. Comecei a me sentir um pouco diferente e percebi que já era o momento de mudar. Conversei com meus pais e anunciei a minha vontade de estudar na mesma instituição em que minha irmã já estava estudando há um ano (pois ela foi fazer o Ensino Médio nessa escola) que se localizava na cidade de Holambra. O fato de eu perceber a desorganização escolar – inclusive dos professores – e a forma como eu fui afetada por esse contexto foram alguns dos aspectos que me aproximaram da escolha por cursar Pedagogia anos mais tarde.

Assim, em 2011, ingressei no 9º ano de uma escola particular na cidade de Holambra. Essa foi uma experiência totalmente nova e diferente, afinal eu nunca havia mudado de escola antes. Meus primeiros momentos nessa nova escola foram um pouco assustadores, senti que a minha nova turma já sabia muitos conteúdos que eu nunca havia visto antes. Foi nessa escola também que tirei minhas primeiras notas abaixo da média. Fui percebendo que na minha antiga escola os conteúdos não eram tão aprofundados. A equipe escolar me acolheu e me apoiou, oferecendo todo o suporte necessário. Aos poucos, fui me adaptando ao novo ambiente.

Nessa escola, durante o Ensino Médio tive muitos bons professores. Em especial destaque os docentes de Biologia e de Língua portuguesa. Eram professores que, realmente, conseguiam motivar os seus alunos. Ao promoverem aulas bastante participativas, com um ótimo humor, desenvolviam atividades diferentes, brincadeiras, jogos e tudo isso chamava a atenção dos

alunos. Eles nos cativavam, faziam com que ficássemos prestando muita atenção nas aulas, foram professores que realmente me marcaram de uma forma muito boa. Também tive professores de disciplinas de exatas que conseguiam explicar bem o conteúdo, mas adotavam uma postura diferente, menos dinâmica que os outros. Naquele momento, eu já tinha uma grande dificuldade nessa área e o fato de os professores serem muito sérios, mostrarem-se pouco atentos às necessidades dos seus alunos afetou a relação que eu passei a estabelecer com as disciplinas de exatas. A minha dificuldade e as experiências que eu tive com professores com esse perfil me afetaram e fizeram com que eu me distanciasse cada vez mais dessas disciplinas, recusando a possibilidade de seguir uma profissão que envolvesse de forma muito direta os conhecimentos dessa área.

Pensando sobre as experiências que tive com diversos professores em minha trajetória escolar e da importância que esses docentes tiveram em minha vida, percebo que eles me afetaram de diferentes formas e essas marcas persistiram e influenciaram a relação que fui estabelecendo com os objetos de conhecimento. Professores inesquecíveis por experiências agradáveis despertaram, pouco a pouco, em mim um grande interesse pela sala de aula, que perpassa o âmbito da inspiração. Como ressaltado por Leite e Tassoni (2002, p.9-10),

Pode-se supor, [...] que a afetividade se constitui como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (aluno) e os diversos objetos de conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas.

Confesso que não estava segura em relação a que carreira seguir. Porém, observando com os olhos de hoje todo esse processo de escolha profissional pelo qual passei, vejo que minhas incertezas e escolhas estavam muito ligadas a questões que me afetaram anteriormente, constituindo a minha história. Dança era um curso que me atraía muito e isso poderia estar relacionado à forma como fui afetada pelo incentivo e dedicação da minha mãe. Pedagogia foi outro curso de forte interesse, possivelmente influenciado por diversos momentos, em que observava meus professores lecionando e também sentia vontade de ensinar, por serem atenciosos e realmente preocupados em ajudar os alunos.

Outro aspecto que me marcou muito durante o meu Ensino Médio foi o fato de a escola ser extremamente voltada para a necessidade de aprovações no vestibular. Todos eram muito preocupados em divulgar as inúmeras aprovações dos alunos, ressaltando de forma mais evidente os que passavam em Medicina ou em cursos mais concorridos. Isso me marcou muito naquele momento, por acreditar que não valorizavam minha opção, pois só se interessavam pelos “cursos” de grande concorrência e muito “difíceis” de ingressar.

Vemos retratada em nossa sociedade uma supervalorização de alguns cursos em detrimento de outros, há um prestígio social construído historicamente em torno de algumas profissões que predomina até o momento atual e é, por vezes, reproduzido no ambiente escolar. O enaltecimento dos estudantes que ingressam em cursos prestigiados com uma grande concorrência candidato/vaga e que garantem uma maior média salarial, parece reiterar um modo de funcionamento da sociedade que também dá destaque e evidencia essas profissões devido ao seu prestígio social. Acredito que o ambiente escolar, que era o local onde eu acreditava encontrar um grande apoio naquele momento, por ser movido e constituído por educadores, foi justamente o local que me trouxe mais incertezas do que certezas em relação às possibilidades de escolha profissional, pela falta de atenção e apoio necessários. Porém, no ambiente familiar, foi o oposto. Tive muito incentivo de minha família, principalmente da minha mãe, que me acompanhava na jornada louca dos vestibulares, sempre muito próxima e envolvida em todas as minhas decisões.

Ao pensar sobre isso hoje, acredito que talvez a intenção – que me ocorreu – de prestar Odontologia tenha sido influenciada por esse contexto escolar, durante o Ensino Médio, acrescida da vontade que eu já nutria desde a infância de ser dentista. Além disso, é interessante ressaltar que minha irmã também já havia ingressado no curso de odontologia. Sim, prestei vestibular para três cursos completamente diferentes: Pedagogia, Dança e Odontologia. Como já deve estar evidente, fiz Pedagogia.

Durante os anos que se seguiram, no curso de Pedagogia tive a oportunidade de ter diversas experiências que me permitiram compreender melhor o mundo e a mim mesma. Aprendi a me posicionar, concordar com algumas ideias ou criticá-las. Aprendi que filosofia é algo fascinante (antes eu

não conhecia toda a sua importância, pois na minha escolaridade tal relevância não foi evidenciada) e que escrever seu próprio Trabalho de Conclusão de Curso, resultado de todas as suas pesquisas na Área da Educação, é uma parte muito gratificante de todo esse processo de aprendizagem.

No ano de 2016, segundo ano da faculdade, tive a oportunidade de fazer Iniciação Científica, no campo da Educação Matemática, com a Profa. Dra. Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid. Esse foi o meu primeiro contato com a área da pesquisa científica. Essa experiência me ensinou muitas coisas sobre o fazer pesquisa. Pude conhecer mais sobre Educação e tive a oportunidade de apresentar o meu trabalho em vários eventos, inclusive fora da minha universidade, PUC-Campinas. Todos os momentos contribuíram muito para o meu crescimento na área da Educação e da pesquisa, o que me motivou a seguir com esses aprendizados de forma mais aprofundada, e, posteriormente, ingressar no Mestrado em Educação.

Durante toda a realização do curso, tive cada vez mais claro o tamanho da admiração e respeito que possuo por essa profissão. É incrível perceber a diferença que um professor pode fazer na vida de um aluno. Olhando hoje toda a minha trajetória no curso de Pedagogia, desde o primeiro ano até a formatura, percebi o quanto eu aprendi. Na faculdade tive acesso a muitos conhecimentos que me levaram a refletir mais sobre o mundo e sobre as relações sociais, mostrando-me o quanto é necessário questionar e refletir sobre os acontecimentos à nossa volta.

Todas as experiências que vivi me constituíram como sou hoje e me impulsionaram a chegar aqui. A realização da Iniciação Científica, o TCC e o apoio dos meus professores contribuíram para a concretização de uma grande vontade que eu tinha, mas que estava um pouco adormecida, de continuar meus estudos no curso de Mestrado. Acredito muito na importância da formação e na necessidade de estar sempre estudando e conhecendo mais sobre o mundo.

Escrevendo este texto, percebo que meu interesse pelo tema da escolha profissional e da afetividade tem muita relação com a minha experiência de vida, com os momentos que vivenciei no Ensino Fundamental e Ensino Médio, com meu próprio processo de escolha e também pelo contato com o tema que pude ter durante algumas disciplinas na faculdade. Além disso, o conhecimento e identificação com os estudos a respeito dos afetos durante a minha graduação

foi fundamental para o desenvolvimento de uma aspiração por aprofundamento nos estudos e elaboração desta pesquisa. As minhas experiências com professores e com o contexto escolar influenciaram a minha escolha profissional de diversas formas e foram muito significativas para a constituição do objeto de estudo desta pesquisa. A forma como a minha escolha profissional foi se constituindo e a relevância da escola e da família nesse processo motivam-me a saber mais sobre o assunto a fim de contribuir para que família e escola percebam seu importante papel nessa etapa da vida dos estudantes.

Tenho a convicção de que a afetividade é um tema muito relevante a ser discutido no processo de formação de professores, pois as relações estabelecidas na escola e na família podem afetar de forma significativa a relação que o aluno estabelecerá com o conhecimento e também, possivelmente, com a sua escolha profissional.

Enfrentamos grandes desafios e ataques no campo da Educação e, conseqüentemente, à profissão de professor. A Educação é fundamental para toda sociedade e, por isso, precisamos cada vez mais atuar em sua defesa. Levo no meu coração sempre meu total e mais sincero respeito aos que batalham todos os dias em defesa da Educação.

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo investigar os indícios relacionados aos modos de afetar de professores e da família, percebidos por alunos do 3º ano do Ensino Médio em seus processos de escolha profissional. A questão problema se configurou da seguinte maneira: De que forma as ações da família e da escola afetam a escolha profissional de alunos do 3º ano do Ensino Médio? O estudo contou com a participação de 289 estudantes voluntários do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas e privadas localizadas em quatro cidades da Região Metropolitana de Campinas. Foi aplicado um questionário, em que os alunos deveriam responder a 17 questões, sendo 15 de múltipla escolha e 2 dissertativas, a respeito do seu processo de opção profissional, incluindo as motivações e influências.

Considerando que a escolha profissional é um momento muito importante da vida do adolescente, acreditamos que – além da vivência escolar que é um elemento significativo nesse contexto – a família pode afetar esse processo de diferentes formas relacionadas à sua participação, ou não participação, nesse processo. Assim, destacaremos algumas considerações sobre o momento da

escolha profissional, a partir da fundamentação de alguns autores para, posteriormente, detalharmos mais outros elementos constitutivos desta pesquisa.

### **Escolha profissional: questões a serem discutidas**

Ao buscarmos compreender a história humana que envolve o processo de escolha profissional, precisamos voltar nosso olhar aos momentos ancestrais da humanidade e, para isso, elegemos os estudos de Bock (2001) como aporte teórico. O autor ressalta que o contexto da escolha de uma profissão não se constitui como uma questão que perpassa de forma universal a história humana. No percurso da humanidade nem sempre foi levantada essa preocupação em relação à escolha profissional. Bock (2001) discute que o trabalho na ancestralidade humana se pautava pela necessidade de sobrevivência. Assim, as atividades envolviam basicamente a agricultura e a caça. A diferenciação entre as funções exercidas era relacionada ao sexo. Nesse contexto não cabia a possibilidade de escolha, pois as atividades desenvolvidas eram pré-determinadas.

Bock (2001) destaca que, na Grécia Antiga, a atividade exercida pelos cidadãos livres era o ócio, enquanto o trabalho era destinado aos homens não livres, que tinham o encargo da produção material. Além disso, o trabalho desenvolvido por esses homens não tinha relação alguma com sua escolha, mas sim com a condição familiar, estrutura social ou resultados obtidos em guerras. Bock (2001, p.4) explica que “a forma como se dava a luta pela sobrevivência não dependia das escolhas. Ao contrário, as condições estavam estabelecidas aprioristicamente pela estrutura da sociedade e a forma como ela se organizava”.

Passando ao período do feudalismo, Bock (2001) frisa que, mais uma vez, é possível perceber a existência de uma sociedade dividida em camadas sociais distintas. A classe social de cada indivíduo era determinada pela condição da própria família. Da mesma forma as atividades exercidas eram transmitidas também pela ocupação já exercida pela família. Assim, novamente, observamos que não há um processo de escolha profissional, pois a estrutura já estava estabelecida e isso definia a função e atividade de cada sujeito – “Filhos de

nobres serão nobres, filhos de servos serão igualmente vassalos” (Bock, 2001, p.5).

Nesse momento, evidencia-se uma ideia de vocação relacionada à vertente religiosa. Bock (2001, p.5) salienta que

[...] seria um chamado divino que impõe uma missão para os indivíduos. A ordem social é determinada pela “vontade de Deus” e por isso não pode nem deve ser questionada. O trabalho ainda é concebido como atividade para manutenção da reprodução da espécie; produz-se para sobreviver, mesmo que a ordem social seja injusta, autoritária e violenta.

Esse autor explica que a escolha profissional só se apresenta de forma mais clara com o surgimento do modo de produção capitalista. No capitalismo, o homem busca a sua sobrevivência ao vender sua força de trabalho para os detentores dos meios de produção. Além disso, nesse momento o trabalho passa a visar ao lucro. O lugar que o indivíduo ocupa nesse modo de produção não é mais determinado pela posição social da família, como passado de pai para filho, devendo ser conquistado pelo indivíduo. Bock (2001, p.7) ainda ressalta que

[...] mais tarde, na chamada revolução industrial, introduzirá a divisão técnica do trabalho. É nesse momento que a questão da seleção, e por consequência a escolha profissional, passa a ter importância, uma vez que passa a prevalecer a ideia [sic] do homem certo no lugar certo, visando a uma maior produtividade.

Há também, nesse momento, uma mudança no entendimento do conceito de vocação, antes justificado pela vontade divina. Conforme explicado por Bock (2001, p.7)

Para justificar as desigualdades encontradas no seio da sociedade, desenvolve-se o conceito de vocação biológica. Agora o orgânico explica as diferenças individuais e sociais. O ser humano nasce com atributos específicos que, se encontrarem expressão na realidade, localizam o indivíduo na estrutura da sociedade. Da mesma forma em que servem para justificar o fracasso.

Assim, segundo apresentado por Bock (2001, p.7), se o indivíduo “se deu bem na vida”, isso decorre de uma “boa escolha” da profissão e do encontro com sua verdadeira “vocação biológica”. O contrário explicaria a “má escolha” e, conseqüentemente, o insucesso na profissão exercida.

Em relação às teorias desenvolvidas a respeito do processo de orientação profissional, esse autor apresenta em seu estudo uma proposta de classificação, organizada em três grupos: teorias tradicionais, teorias críticas e teorias para além da crítica. Buscaremos esclarecer de forma breve os elementos que compõem esses três grupos, uma vez que auxiliarão a compreensão do contexto.

Nas teorias tradicionais, de acordo com Bock (2001, p.19), utiliza-se o “modelo de perfis” a fim de identificar a aproximação dos sujeitos com as diversas profissões. Recorrem-se a técnicas e instrumentos para encontrar a combinação “perfeita” entre o perfil, as características do estudante e o perfil profissional exigido para cada profissão. Bock (2001, p.19-20) esclarece que

[...] o indivíduo, a partir de uma certa idade, teria suas características pessoais cristalizadas, apresentando-se com certos traços específicos de personalidade, aptidões e interesses determinados e quase que imutáveis. Isto possibilitaria a comparação deste perfil pessoal com os vários perfis ocupacionais já preexistentes.

Busca-se uma relação entre a personalidade do estudante e os perfis profissionais estáticos disponíveis no mercado, procurando o que melhor se relaciona. Nessa perspectiva, o objetivo da orientação profissional seria, conforme Bock (2001, p.23),

[...] ajudar o indivíduo a conhecer-se (em algumas teorias nem isto é necessário, basta que o orientador conheça o sujeito), isto é, conscientizar-se de suas características pessoais, além de ajudá-lo a conhecer as profissões. Esta ação, para diferenciar-se daquilo que o indivíduo pode fazer sozinho, vem revestida de uma certa aparência de ciência ao utilizar instrumentos que só o orientador pode manipular e que carrega a idéia [sic] de que o indivíduo tem uma essência que só um profissional pode descobrir.

O autor ressalta também a ideia de que a escolha profissional se relaciona diretamente ao deslocamento social de ascensão ou descensão. Assim, se a escolha profissional fosse adequada, poderia ter uma melhor condição de vida, evidenciando a necessidade da orientação profissional. “Na visão liberal, o indivíduo tem em suas mãos a possibilidade de ultrapassar os obstáculos colocados pela realidade e a escolha, se adequada, asseguraria melhoria da condição de vida” (Bock, 2001, p.26).

O segundo conjunto de teorias destacado por Bock (2001) trata das teorias críticas. Elas recebem essa denominação por criticarem a visão apresentada nas teorias tradicionais que buscam a relação existente entre os perfis pessoais e os profissionais. Sobre isso, Bock (2001, p.33) explica que

Este modelo pressupõe profissões estáticas e perenes. [...] Na perspectiva crítica, as profissões e ocupações têm história, isto é, modificam-se no tempo em função de variáveis econômicas, políticas, sociais e tecnológicas. Por exemplo, não se pode afirmar que o exercício da Medicina seja igual ao de 50 anos atrás.

Assim, segundo o autor, essa perspectiva defende o fato de que as profissões sofrem alterações e se modificam historicamente nos diversos tempos. Da mesma forma, Bock (2001, p.33) apresenta a crítica feita a essas teorias no que diz respeito à existência de um perfil pessoal estático dos indivíduos. Diante disso, assim como as profissões passam por mudanças, os sujeitos também se alteram, mudam seus interesses e modificam suas características com o passar do tempo.

Na perspectiva liberal, tudo está nas mãos do indivíduo, ele é o único responsável pela escolha que, se bem realizada, aponta para o sucesso social e financeiro. Entretanto, na perspectiva crítica, é a estrutura social e econômica que explica o posicionamento da pessoa na sociedade, empurrando-o para um lado ou outro. Nesta ótica, o indivíduo não tem autonomia para definir seu caminho e constitui-se como reflexo da sociedade.

Nessa perspectiva, as escolhas dos indivíduos e seus caminhos são determinados pela organização social e econômica constituída.

O último conjunto de teorias destacado por Bock (2001) abarca as teorias para além da crítica. Estas buscam superar a dualização entre indivíduo e sociedade, presente nas perspectivas apresentadas anteriormente, propondo a abordagem sócio-histórica<sup>1</sup>. Essa abordagem corrobora as elaborações feitas pelas teorias críticas a respeito da perspectiva tradicional em relação ao “modelo de perfis” e também entende que as profissões não são estáticas; porém propõe um avanço, buscando tratar da relação entre sociedade e indivíduo de forma dialética.

---

<sup>1</sup> Bock nomeia a teoria vigotskiana de abordagem sócio-histórica. Mas, nesta pesquisa assumimos a denominação de Teoria Histórico-Cultural. Portanto, substituímos a forma de Bock identificar a teoria de Vigotski.

Assim, o último conjunto de teorias pretende superar as visões que entendem o indivíduo totalmente autônomo e também aquelas que identificam o sujeito como determinado pela sociedade. Bock (2001) afirma que Vigotski<sup>2</sup> é o principal representante dessa perspectiva. O autor, pautando-se em Vigotski, explica que o ser humano se constitui historicamente na relação com o outro na sociedade e na cultura, não havendo “[...] ruptura do indivíduo com a sociedade e nem a anulação do indivíduo enquanto ser singular” (Bock, 2001, p.44).

O autor ainda afirma que essa perspectiva rompe com a ideia de vocação do homem para desempenhar determinado trabalho, profissão ou atividade. Bock (2001, p.47) destaca, com base em Vigotski, que

o conceito de vocação pode ser expresso da seguinte maneira: *a vocação do ser humano é exatamente não ter outras vocações*. Isto é, ele nasce determinado biologicamente para nenhuma atividade específica. Um [sic] abelha, esta sim, nasce determinada geneticamente para fazer mel: atraída pelo perfume das plantas, ela recolhe o néctar que reage com uma enzima dentro do seu corpo que transforma involuntariamente ou naturalmente aquela substância, que será depositada na colmeia, em mel. Sendo radical na compreensão do termo, pode-se dizer que este animal tem um “chamado interno” que o obriga a realizar tal atividade para sua própria sobrevivência e de sua espécie – a abelha tem vocação (pode-se atribuir aqui sentido biológico ou até, caso haja fé, religioso) para produzir mel; esta vocação não é fruto de escolhas, mas sim determinismo da natureza.

Para Bock (2001, p.46), por meio do trabalho o indivíduo torna-se ativo. “A forma de exercício do trabalho é histórica, isto é, o modo de produzir e relacionar-se com a natureza e com os outros ocorre de acordo com o modo de produção de cada período”. As pessoas, estão inseridas em contextos culturais diversos e estabelecem relações sociais distintas e são nessas relações que os sujeitos se constituem. A partir do contato com os conhecimentos socialmente construídos, passam a desenvolver significações, construções e elaborar sentidos a respeito das diferentes profissões. Conforme elucida Bock (2001, p.53),

As pessoas, ao pensar nas profissões, mobilizam imagens que foram construídas durante toda a sua vida. Para esta construção, contribuiu todo o seu processo de socialização e não apenas um momento, um contato, uma história. O jovem constrói uma *cara* de um profissional da informática, por exemplo, a partir de desenhos animados a que assistiu

---

<sup>2</sup> Há diversas variações na grafia do nome de Vigotski, porém independente da obra utilizada, no texto optamos pela grafia Vigotski.

na infância, de filmes e livros de ficção científica, através da relação de seus pais e amigos com o computador, de aulas na escola sobre a matéria ou mesmo de comentários de professores sobre o assunto, de jogos de videogame, de contato direto com a máquina, através de manuais e guias de profissões, etc...

Portanto, o indivíduo está imerso em um contexto social e histórico. Muitas experiências vão constituindo as significações que os alunos constroem sobre profissões e trabalho. Nesse processo, as experiências vividas com as pessoas podem ter um peso importante em tais sentidos, afetando essa construção.

Soares (2018) e Luz Filho (2002) dedicaram-se aos estudos a respeito do tema da escolha profissional e discutem fatores determinantes que influem sobre esse momento. Para Soares (1991, p.13), escolher é “[...] decidir entre uma série de opções aquela que nos parece melhor. Para isto é preciso avaliar os prós e contras de cada possibilidade [...]”. Essas atitudes decisórias se manifestam tanto em ações cotidianas quanto em processos de escolha mais amplos que envolvem, por exemplo, a escolha por uma profissão.

A escolha profissional se manifesta de forma mais intensa no período da adolescência. A estrutura social muitas vezes espera do jovem uma decisão de carreira ao fim do período de escolarização básica. Soares (2018, p.19) esclarece que essa escolha

[...] inicia-se na adolescência, período de busca de si mesmo, busca de uma identidade, período de crises e questionamentos. É um período da vida muitas vezes chamado de nascimento existencial, em que muitos aspectos da identidade adulta já começam a ser definidos, como a sexualidade, a vida afetiva e a escolha de uma profissão.

Como apresentado pela autora, a adolescência é um período em que o jovem inicia uma busca pela compreensão de si mesmo, suas vontades, desejos e, portanto, sua própria identidade. Em meio a tantos questionamentos, surge a busca pela escolha de uma profissão, cuja decisão pode ser influenciada por fatores sociais, culturais e pessoais.

Em relação aos fatores envolvidos no processo de escolha profissional e que podem influenciar a decisão, Soares (2018) apresenta seis fatores (políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos) e evidencia que a divisão apresentada foi organizada apenas para o melhor entendimento, pois, na realidade, esses fatores se apresentam de forma conjunta e relacionada.

Luz Filho (2002), ao discutir sobre a escolha profissional, opta pela expressão “escolha do curso superior”. Define dezesseis fatores que podem influir nesse processo: meios de comunicação, realização pessoal, prestígio social, exigência empregatícia, influência familiar, diploma do curso de graduação, “status”, aptidão, interesse, satisfação social, ascensão social, compensação financeira, vocação, livre escolha, mercado de trabalho e orientação vocacional. Segundo o autor, esses fatores são contextuais, e assim

[...] modificam-se conforme a situação, o momento político, o ambiente que envolve a escolha. Nessa condição, variam de pessoa para pessoa, a depender, por exemplo, das motivações internas, das condições de saúde, financeiras, aptidões, interesses, características de personalidade, região demográfica, cultura, valores, crenças, etc.

Os fatores econômicos são elementos apontados pelos dois autores como aspectos que podem influenciar a escolha profissional. Na visão de Soares (2018), isso se relaciona ao sistema econômico em que estamos inseridos e às ações relacionadas a ele, como por exemplo, a estrutura do mercado de trabalho, o desemprego e o planejamento econômico. A autora dá destaque à organização do mercado de trabalho de uma forma ampla, considerando o sistema capitalista, o poder aquisitivo das classes, a falta de oportunidades, o desemprego e pensa em como essa estrutura pode influenciar a escolha do estudante.

Já Luz Filho (2002) apresenta um fator que se relaciona com a ideia exposta por Soares (2018): a compensação financeira - remuneração obtida pela profissão escolhida, por exemplo, ao optar por carreiras que garantem uma grande remuneração. Esse fator contempla aspectos sociais relacionados aos possíveis ganhos financeiros obtidos pelo estudante ao escolher uma profissão. Isso envolve a ideia social de prestígio econômico dado a determinadas profissões e como isso afeta a escolha dos estudantes. Outro fato apresentado pelo autor que se relaciona aos aspectos econômicos é o mercado de trabalho que influi no que diz respeito às possibilidades oferecidas, aos empregos e à organização estabelecida. Esses elementos também são tratados por Soares (2018) ao abordar os fatores econômicos. É interessante perceber que os autores discutem aspectos parecidos, mas, enquanto Soares (2018) foca em

aspectos mais gerais de uma única categoria, Luz Filho (2002) faz divisões e aborda cada fator separadamente e de forma mais específica.

Luz Filho (2002, p.34) ainda destaca as exigências empregatícias que se referem à “[...] consequência da atividade ocupacional que o candidato está envolvido no momento da escolha [...]” por uma profissão.

Outro elemento discutido pelos autores refere-se àqueles relacionados aos fatores sociais. Para Soares (2018) referem-se à forma como a sociedade influi na organização familiar, na cultura, na existência de divisão por classes sociais e na ideia de que, por meio de um curso superior, é possível ascender socialmente. Essa concepção se relaciona bastante com a explicitada por Luz Filho (2002) ao discutir sobre o fator ascensão social que, segundo o autor, está relacionada à crença de ascensão proporcionada pela escolha de uma profissão com melhores oportunidades. A ideia da divisão social e da ascensão proporcionada pelos estudos é discutida por ambos os autores como um elemento que pode influenciar a escolha do jovem.

Outros aspectos discutidos por Luz Filho (2002, p.33) que se relacionam ao fator social são o “status”, a satisfação social e o prestígio social da profissão, ou seja, o “valor dado ao curso ou a profissão, dentro de um sistema social seja qual for o ocupante da posição”. Remete ao prestígio dado a determinadas profissões.

Já o “status” remete à posição de destaque, ou não, da pessoa e da profissão na sociedade. O “status”, segundo Luz Filho, é um dos motivos que pode influenciar na escolha profissional. A satisfação social é definida por Luz Filho (2002, p.37) como sendo a “opção por determinado curso universitário como forma de obter reconhecimento e a aceitação que a sociedade dispensa aos portadores de diploma de curso superior”. Configura-se, assim, como uma busca pelo reconhecimento social.

Esses fatores se relacionam muito com a aceitação social e a posição ocupada socialmente pelo indivíduo e podem afetar a escolha dos estudantes.

Luz Filho (2002) ainda destaca outros fatores, como, os meios de comunicação, que se refere à comunicação desses meios sociais a respeito dos diferentes cursos e profissões, e que, dependendo do momento vivido, pode acabar impondo modismos. Segundo Luz Filho (2002, p.32) “a depender do

momento político, social, ideológico, determinados cursos, ocupações e profissões são mais “valorizados” pela mídia [...]”.

Sobre os fatores educacionais, Soares (2018, p.45) pontua que se referem ao “[...] sistema de ensino brasileiro, a falta de investimento do poder público na educação, a necessidade e os prejuízos do vestibular e a questão da universidade pública e privada de uma forma mais geral”. A autora também discute os fatores políticos no que tange “[...] à política governamental e seu posicionamento perante a educação, em especial o ensino médio, pós-médio, ensino profissionalizante e universidade”.

Observando os fatores expostos por Luz Filho (2002), não encontramos um que se relacione de forma direta com o que foi discutido por Soares (2018), uma vez que a autora trata de aspectos mais amplos do contexto, posicionamento político, organização e investimento educacional e como isso impacta a escolha do aluno.

Luz Filho (2002) destaca o fator “diploma de curso universitário” - documento que atesta a conclusão de um curso, permitindo ao aluno o exercício da profissão, além de possibilitar melhores oportunidades. O autor também discute a orientação vocacional que é compreendida como a atividade que busca auxiliar o estudante no seu processo de escolha, auxiliando e buscando facilitar a sua decisão. Assim, o estudo garantiria melhores oportunidades. Considerando o fator educacional, percebemos que os autores tratam de aspectos diferentes, atribuindo enfoques distintos para a discussão.

Os fatores psicológicos são também apresentados por Soares (2018) e dizem respeito às habilidades pessoais, competências e aos interesses particulares. Já Luz Filho (2002) apresenta alguns fatores relacionados a essa ideia: realização pessoal, aptidão, interesses, vocação e liberdade de escolha. O fator realização pessoal refere-se à satisfação de suas aspirações pessoais e necessidades. A aptidão refere-se às habilidades demandadas para a realização de alguma ação e que podem ser importantes para o desenvolvimento da profissão. O autor também destaca os interesses como outro fator que afeta a escolha. Estes envolvem os desejos, gostos, vontades e são construídos ao longo do tempo, a partir das experiências vivenciadas.

O fator vocação, explicado por Luz Filho (2002, p.38), relaciona-se à ideia de tendência, inclinação, chamado interno a uma profissão. O autor, porém,

ressalta que não acredita na ideia de predeterminação, mas que “[...] essa crença traduz-se na forma mais comum de entendimento que as pessoas têm do termo vocação”. O fator liberdade de escolha refere-se à escolha profissional sem influências. Segundo o autor, é muito difícil que a escolha não tenha nenhuma influência externa, alguns fatores sempre estão presentes, mas a intensidade dessas influências pode variar em cada pessoa.

O fator psicológico apresentado por Soares (2018) envolve interesses pessoais e motivações mais particulares, alguns desses aspectos podem ser encontrados nos fatores desenvolvidos por Luz Filho (2002). É interessante ressaltar que não buscamos fazer uma correspondência direta entre as teorias dos dois autores, apenas buscamos possíveis aproximações entre eles e especificidades apontadas por cada um em seus estudos que nos ajudem a compreender melhor o processo de escolha profissional.

Por fim, Soares (2018) apresenta fatores familiares que envolvem várias questões relacionadas às influências possíveis no processo de escolha profissional, entre elas, a realização das expectativas criadas pelos familiares, em detrimento de suas próprias vontades pessoais. Assim, essas expectativas também podem influenciar a decisão dos alunos.

Como Soares (2018), Luz Filho (2002) dá destaque a esse fator, promovendo em seu texto uma discussão aprofundada sobre a família. Luz Filho (2002) apregoa que, muitas vezes, a escolha profissional pode refletir as vontades e expectativas dos familiares. A participação da família é destacada pelo autor como de grande importância, seja apoiando ou questionando essa escolha. Mas também há casos em que a opinião familiar pode acabar pressionando o aluno para a escolha de um determinado curso que satisfaça os sonhos familiares.

Como destacado pelo autor, a família influi de diversas formas nesse momento, potencializando, projetando sonhos, apoiando ou, até, prejudicando a escolha. Segundo Soares (2018), a família influi nas escolhas do aluno desde muito cedo “[...] ao incentivar certos comportamentos e reprimir outras iniciativas, interfere no processo de apreensão da realidade dessas crianças, determinando em parte a formação de seus hábitos e interesses”. Assim, as experiências vivenciadas pela criança no ambiente familiar podem afetar a construção de sua identidade e interesses. Além disso, muitas vezes, as famílias desde muito cedo

idealizam o futuro dos filhos, projetando neles os sonhos que não puderam realizar.

Outro fator importante na relação que a família estabelece no processo de escolha profissional refere-se às profissões exercidas pelos familiares e a forma como eles se relacionam com as suas profissões. Para Soares (2018, p.75),

As identificações com o grupo familiar e o valor que as profissões assumem nesse grupo influenciam o jovem. Uma grande parte das escolhas do jovem inclui uma representação social positiva ou negativa da profissão exercida pelos seus pais, sua relação com o trabalho e de que maneira o filho se identifica com as profissões familiares.

Como apresentado pela autora, as profissões dos familiares e a forma como são exercidas e vivenciadas por eles também podem influir na visão dos alunos sobre a carreira. A autora apresenta também como fator familiar a classe social da família e a ideia de possibilidade de ascensão social, permitida pela carreira escolhida pelo aluno, relacionada à remuneração e ao status social permitido por essa profissão.

Além disso, segundo a autora, a participação dos pais no momento da escolha também é um fator importante. Algumas vezes, para não influenciarem, acabam não falando suas opiniões, o que também pode deixar os jovens inseguros sem o amparo da família. Ou também, ao quererem ajudar, podem acabar deixando o aluno mais indeciso e pressionado. Assim, a família pode afetar a escolha do estudante de diversas formas.

Considerando os aspectos apresentados, foram elaboradas algumas hipóteses a respeito desta investigação, que puderam ser confirmadas ou refutadas, após a análise dos resultados desta pesquisa.

- Professores afetam a trajetória escolar dos alunos e podem se constituir como motivadores para a escolha profissional, em diferentes sentidos, no âmbito da inspiração (estudar o que eles estudaram), da admiração (de querer ser como eles), ou no âmbito de situações aversivas deixadas pelo professor, que mobilizam o aluno a não querer fazer o mesmo que aquele professor.
- O contexto escolar, incluindo as interações estabelecidas com os professores, vai promover experiências que afetam o processo de escolha profissional.

- Famílias afetam igualmente o momento da escolha profissional. Os modos de afetar podem se concretizar em apoio ou incentivo, em pressão ou cobrança.
- As profissões exercidas pelos familiares podem ser motivadoras ou aversivas, afetando a escolha profissional do adolescente. Da mesma forma, o contexto familiar, incluindo as interações estabelecidas com a família, vai promover experiências que também podem afetar tal processo.

Outro movimento importante que compõe a pesquisa é a revisão de literatura que é apresentada no primeiro capítulo com o objetivo de buscar conhecer o que vem sendo discutido e pesquisado na área da Educação a respeito dos aspectos que podem influenciar o processo de escolha profissional de alunos do 3º ano do Ensino Médio. Assumimos nesta pesquisa o conceito de afetividade entendida como os modos de afetar, em que em uma relação todos os envolvidos se afetam mutuamente. Essa temática ganha destaque importante nesta discussão, por isso, o segundo capítulo apresenta uma discussão teórica a respeito de três autores que se debruçaram nos estudos a respeito desse tema: Espinosa<sup>3</sup>, Wallon e Vigotski, bem como em autores contemporâneos que nos ajudam a compreendê-los.

O terceiro capítulo apresenta o método escolhido para fundamentar esta pesquisa e os caminhos percorridos para a construção deste estudo. Em seguida, no quarto capítulo, são apresentados os resultados encontrados a partir do material empírico. Foram construídos dois eixos de análise com base na revisão de literatura e, por meio de um tratamento estatístico, foi possível construir as possibilidades para a análise dos dados. O quinto capítulo foi elaborado com o objetivo de apresentar discussões fundamentadas a respeito dos resultados de forma articulada com os estudos teóricos apresentados nesta pesquisa, retomando as nossas hipóteses iniciais. Por fim, apresentamos as considerações finais sobre este estudo.

---

<sup>3</sup> Há diversas variações na grafia do nome de Espinosa, porém independente da obra utilizada, no texto optamos pela grafia Espinosa.

## 1. Revisão de literatura

Para conhecer o que vem sendo discutido e pesquisado na área da educação a respeito dos aspectos que podem influenciar o processo de escolha profissional de alunos do 3º ano do Ensino Médio, foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de encontrar pesquisas desenvolvidas nos últimos anos que se relacionassem com o nosso problema de pesquisa de forma que pudessem contribuir para este estudo. A revisão de literatura permite a seleção de pesquisas e referenciais teóricos que contribuem para a discussão do tema foco de investigação, possibilitando assim a sistematização de conhecimento na área.

A investigação iniciou com a escolha de duas bases de dados CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a base Educ@, nas quais foram feitas as buscas iniciais. Com o objetivo de encontrar artigos que tratassem de aspectos relacionados ao foco de investigação desta pesquisa, optamos por selecionar termos que pudessem retratar as influências que ocorrem no processo de escolha profissional. Além de utilizarmos os descritores “ensino médio”; “escolha profissional” e “escolha da carreira”, aplicamos também os termos de busca “influência”; “motivação” e “afetividade”, pois consideramos que esses descritores poderiam contribuir para busca de artigos que problematizassem questões a respeito do que pode contribuir ou dificultar a escolha profissional de alunos que vivem esse momento da vida. Então realizamos combinações pareando esses termos.

Definimos também a utilização de dois filtros, sendo o primeiro em relação ao recorte temporal – 2010 a 2018 –, visando à seleção de pesquisas mais recentes sobre a temática. O segundo filtro referiu-se à decisão de selecionarmos apenas artigos. Para as pesquisas na base de dados Capes utilizamos o acesso CAFe<sup>4</sup> (Comunidade Acadêmica Federada), o que nos permitiu o contato com um maior número de artigos.

No primeiro momento, com a intenção de realizar uma seleção inicial dos artigos relevantes para a presente pesquisa foi feita a leitura do título e do

---

<sup>4</sup> Ferramenta disponível no portal de periódicos CAPES que “permite o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos” disponível para as instituições participantes, permitindo o acesso a esse recurso aos membros da instituição. Fonte: Portal Periódicos CAPES.

resumo de cada estudo. Para isso, definimos alguns critérios de escolha: (i) referir-se ao Ensino Médio ou ao primeiro ano do Ensino Superior, focando nas influências na escolha profissional; (ii) artigos que discutam tais influências durante o período de escolarização, independentemente do nível de ensino em que se encontra ou, (iii) tratem de afetividade em qualquer contexto educacional. Apresentamos o Quadro 1, para ilustrar os resultados obtidos nas buscas realizadas na base de dados CAPES.

Quadro 1 – Quantidade de artigos encontrados na busca realizada na base de dados CAPES

Descritores	Quantidade total sem duplicações	Descartados	Selecionados após a leitura dos títulos e resumos
“ensino médio” <i>and</i> afetividade	124	114	10
“ensino médio” <i>and</i> “escolha profissional”	58	35	23
“ensino médio” <i>and</i> “escolha da carreira”	12	10	2
afetividade <i>and</i> “escolha profissional”	5	5	0
afetividade <i>and</i> “escolha da carreira”	2	1	1
“escolha profissional” <i>and</i> “escolha da carreira”	12	8	4
influência <i>and</i> “escolha profissional”	47	41	6
influência <i>and</i> “escolha da carreira”	13	10	3
motivação <i>and</i> “escolha profissional”	6	6	0
<b>Total</b>	<b>279</b>	<b>230</b>	<b>49</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Analisando o Quadro 1, é possível perceber que algumas combinações de descritores revelaram, inicialmente, presença de significativa quantidade de artigos, porém pouco relacionados com o nosso foco de investigação, apresentando uma grande pulverização em relação aos temas discutidos. Boa parte desses artigos vinculavam-se a outras áreas do conhecimento que não são relevantes para este estudo, como por exemplo a saúde, o que resultou em um pequeno número de artigos selecionados. Essa condição refere-se às

combinações dos descritores “ensino médio” *and* afetividade e influência *and* “escolha profissional”.

A escolha pela utilização das aspas (“ ”) nos descritores ocorreu devido à constatação de que, muitas vezes, as buscas nas bases de dados realizadas com expressões que continham mais de uma palavra, como por exemplo ENSINO MÉDIO, sem a utilização das aspas apresentavam resultados que abordavam essas palavras de forma separada. Ou seja, resultava em estudos que continham apenas a palavra “ensino” em seu resumo, sem estar articulada ao contexto “ensino médio”. Além disso, alguns trabalhos apareciam apenas por descreverem características dos participantes da pesquisa, como por exemplo: “os participantes possuem Ensino Médio completo”. Isso não era interessante para a seleção, pois estávamos em busca de artigos que discutissem mais profundamente sobre aspectos dessa etapa do ensino, não apenas como caracterização de participantes.

Também fica evidente no quadro que algumas combinações de descritores não foram produtivas para a nossa investigação, como é o caso dos descritores afetividade *and* “escolha profissional” e motivação *and* “escolha profissional”. Nestas combinações nenhum trabalho foi selecionado.

Embora os descritores “ensino médio” *and* “escolha profissional” tenham resultado em um número expressivo de trabalhos descartados, após a leitura dos títulos e resumos, consideramos essa combinação produtiva, pois os 23 artigos selecionados mostraram-se bastante coerentes com o nosso foco de pesquisa, trazendo tanto aspectos relacionados ao Ensino Médio, quanto reflexões a respeito do momento da escolha por uma profissão.

As buscas realizadas com as combinações de descritores afetividade *and* “escolha profissional”; afetividade *and* “escolha da carreira” e “escolha profissional” *and* “escolha da carreira” resultaram em alguns artigos descartados, tendo em vista que discutiam sobre experiências que poderiam promover mudanças durante a atuação profissional ou destacavam ideias dos participantes relacionadas à carreira e à escolha. Porém, essas questões tratavam de outros momentos da vida e não diziam respeito ao contexto do Ensino Médio ou ao primeiro ano do Ensino Superior em relação às influências na escolha profissional. O mesmo aconteceu com os descritores influência *and* “escolha profissional” e influência *and* “escolha da carreira”.

No que diz respeito à base de dados Educ@, encontramos poucos trabalhos, pois a maioria já havia sido selecionada na base CAPES. Mesmo assim, é importante destacar que os artigos capturados tratam de temas muito relevantes para esta investigação, trazendo grandes contribuições. Em nenhuma das pesquisas na base de dados Educ@, utilizamos filtros, porque esses não estão disponíveis nessa base.

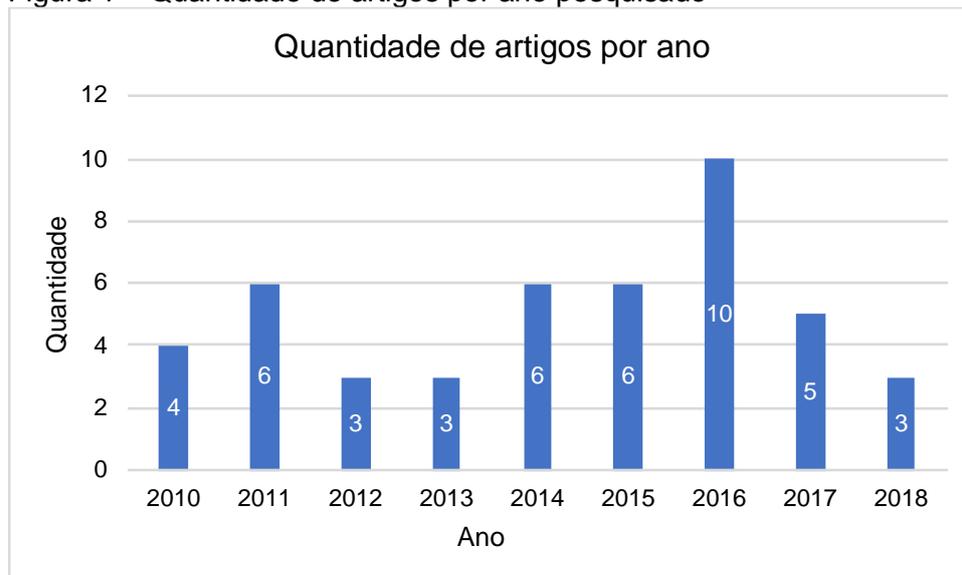
Na pesquisa com os descritores “ensino médio” *and* “escolha profissional” foi encontrado um único artigo e esse foi selecionado, pois trazia reflexões importantes para compor essa revisão de literatura, uma vez que tratava do Ensino Médio, da escolha profissional e também da participação da família. Com os descritores motivação *and* “escolha profissional”, encontramos dois artigos e um foi selecionado. Um artigo foi descartado por se tratar de um trabalho do ano de 2009 e seguimos o padrão dos filtros que utilizamos para as outras pesquisas, selecionando artigos a partir de 2010. Nas demais combinações de descritores, não encontramos nenhum estudo.

Contabilizando os artigos das bases CAPES e Educ@, a primeira fase de investigação contou com 51 artigos para a leitura na íntegra. Após a leitura completa, cinco trabalhos tiveram que ser descartados. Um, porque se tratava de considerações a respeito de um projeto de pesquisa que ainda seria realizado. Outro não se referia ao contexto escolar e à área da educação, apresentando um estudo muito específico da psicologia. Por fim, três artigos foram descartados pela impossibilidade de acesso ao texto completo. Restando, então, 46 artigos que compuseram a presente revisão de literatura.

A revisão de literatura constitui-se uma parte muito importante da realização de uma pesquisa, pois permite conhecer os estudos mais recentes sobre a temática de interesse, observando a forma como essas questões vêm sendo tratadas, discutidas e refletidas nas investigações, permitindo a detecção de avanços ou lacunas nas discussões do assunto em questão.

Focando no ano de publicação dos 46 artigos, organizamos tais informações em um gráfico para a melhor visualização no que se refere à frequência da discussão da temática no decorrer dos anos. A Figura 1 apresenta essas informações.

Figura 1 – Quantidade de artigos por ano pesquisado



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

A Figura 1 demonstra certa regularidade, ao longo dos anos investigados, na quantidade de artigos que exploram os temas de interesse desta pesquisa relacionados ao Ensino Médio, à afetividade e à escolha profissional. Destaca-se o ano de 2016 com uma maior quantidade de artigos selecionados. Inferimos que essa diferença quantitativa pode estar relacionada a alguns dados trazidos pelo Relatório Educação para Todos no Brasil 2000-2015 (2014). Tal documento apresenta resultados referentes à ampliação de acesso ao Ensino Médio para segmentos sociais anteriormente excluídos, além de demonstrar expansão da educação técnica profissional de nível médio.

A oferta de Ensino Profissional integrado ao Ensino Médio trouxe novas oportunidades para a população jovem. A criação do PRONATEC (Programa Profissional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), em 2011, e a ampliação das redes de ensino profissional estaduais e federal podem ter motivado pesquisas, dinamizando as discussões no âmbito do Ensino Médio e as produções científicas sobre a educação profissional. O documento mostra um crescimento de matrículas nos cursos do PRONATEC totalizando 278,1% em três anos – de 920.299 em 2011, para 7.341.047 em 2014.

## **Apresentação e reflexão a respeito dos trabalhos**

Uma parte significativa dos trabalhos que compõem essa revisão apresenta a dimensão afetiva relacionada a diferentes aspectos. A afetividade é discutida no que se refere às práticas pedagógicas, às relações interpessoais, especialmente, aquelas entre professor e alunos, e ainda, relacionada a alguns momentos pessoais de vida dos alunos, incluindo a escolha profissional.

A reflexão sobre a afetividade nas práticas pedagógicas é apresentada nos estudos que discorrem a respeito de atividades expressivas que motivam os alunos, dos interesses relacionados à relevância das atividades e das práticas pedagógicas dos professores, gerando aprendizagens significativas. É importante ressaltar que as relações interpessoais perpassam a todo momento o desenvolvimento das práticas pedagógicas, por isso consideramos serem aspectos que se entrelaçam no desenvolvimento dos trabalhos. A relação entre a afetividade e as práticas pedagógicas também é discutida em alguns estudos, considerando as estratégias de professores no desenvolvimento de suas atividades que promovam espaços de expressão para os estudantes. Tais aspectos são encontrados nos trabalhos de Freitag e Richter (2017) e Martins, Bianchini e Yaegashi (2017) que tratam de intervenções realizadas com alunos, problematizando os afetos em sala de aula. Os estudos promovem discussões a respeito das expressões de sentimentos, de forma a contribuir para o autoconhecimento, além de tecerem considerações sobre a importância das relações interpessoais entre professores, alunos e colegas as quais podem contribuir para as aprendizagens.

O estudo de Freitag e Richter (2017) apresentou uma atividade de storyline desenvolvida com alunos do Ensino Médio, na qual os estudantes poderiam manifestar-se sobre a divisão grupal em sala de aula, problematizando, assim, a rebeldia e as rivalidades, entre outros aspectos. Os alunos poderiam se expressar e comunicar seus sentimentos por meio de uma narrativa, que permitia, a partir da reflexão sobre os afetos, contribuir com o desenvolvimento cognitivo. É importante ressaltar que consideramos relevante ponderar sobre as práticas pedagógicas que possibilitam a expressão de sentimentos que podem influir de diferentes maneiras nas relações e no processo de aprendizagem.

Da mesma forma, a estratégia do webquest, discutida pelos autores Martins, Bianchini e Yaegashi (2017), buscou investigar como os alunos interagem com o conhecimento e entre o grupo de colegas enquanto resolviam os desafios propostos em um Webquest. Ao analisar os sentimentos e justificativas dos alunos diante dos erros e acertos, foi possível perceber que, na medida em que os alunos acertavam as respostas, continuavam a apresentar bons sentimentos e a construir percepções sobre si mesmo, como por exemplo: sentir-se competente. Já em relação ao erro, os alunos apresentavam sentimentos como: tristeza e desânimo. Assim como a storyline, o webquest também é uma estratégia que pode desenvolver o autoconhecimento dos alunos, permitindo que façam novas significações sobre si mesmos e sobre a interação com o conhecimento.

Pelas considerações levantadas nos estudos, percebemos que os aprendizados relacionados aos interesses dos alunos, as práticas pedagógicas e as relações interpessoais que o educador estabelece com o educando podem afetar a aprendizagem dos estudantes. Assim, é interessante perceber que, atualmente, vêm sendo realizadas investigações que buscam abrir espaço para a expressão dos alunos, permitindo-lhes um lugar de fala e autoconhecimento, avaliando os afetos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem e as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

Há um outro conjunto de estudos ainda relativos às práticas pedagógicas que discorrem sobre o envolvimento dos alunos com a Física e com a Matemática em função do trabalho pedagógico realizado pelo professor. Pereira e Abib (2016a) discutiram os modos de afetar produzidos nas interações com os conteúdos, assuntos e a forma como são abordados nas aulas de Física. Buscaram compreender a relação existente entre a afetividade e os processos de retomadas de conhecimentos por alunos em aulas de Física de momentos anteriores de seu processo de escolarização. O artigo aponta que o aluno é afetado pelas interações, pelo assunto e pela forma como os conteúdos foram abordados nas atividades propostas. Esses estudos destacam reflexões a respeito de práticas pedagógicas e atividades desenvolvidas pelo professor que mobilizam o interesse dos alunos e os motivam. A forma como o professor organiza o ensino pode afetar de maneira a aproximar ou distanciar os alunos de algumas áreas de conhecimento específicas.

Pensando no que afetava a relação dos alunos com a Física, um outro estudo de Pereira e Abib (2016b) destacou as características do ensino do professor. O interessante de se observar nessa investigação é o fato de que, quando os alunos relatavam sobre o que contribuiu para que aprendessem um determinado conteúdo, referiam-se mais fortemente às características do ensino do professor. Porém, ao tratarem sobre o que não contribuiu para a aprendizagem, os alunos destacaram suas características pessoais, ou seja, quando não se saíam bem, acabavam por se autorresponsabilizar.

É interessante observar e refletir sobre como a visão dos alunos pesquisados perpetua o modo de funcionamento centenário da escola. Quando o aluno aprende, o mérito é do professor; porém, quando ele não aprende, o problema é dele próprio. O contexto escolar influencia na maneira de o aluno olhar a situação de ensino e aprendizagem, fazendo com que se coloque como responsável por sua não aprendizagem.

Outros trabalhos vão discutir a escolha profissional pela Física em função das experiências vividas com o ensino de Física no Ensino Médio, como é o caso do trabalho de Brock e Rocha Filho (2011). O estudo objetivou identificar os fatores conscientes que obstaculizam a escolha profissional por essa carreira no magistério em Física, como por exemplo, a forma negativa como os professores veem sua profissão, a desmotivação presente nela e também a metodologia empregada nas aulas, muitas vezes realizada de maneira descontextualizada e repetitiva sem fazer sentido para o aluno. Todo esse conjunto de fatores influencia a relação que os alunos estabelecem com essa área de conhecimento e também com a sua escolha profissional.

O aluno que rejeita o professor de Física rejeita também a disciplina de Física e a carreira do magistério em Física, daí a importância de não se deixar abater e lutar por aulas melhores, que proporcionem alegria ao educador e ao educando. (BROCK e ROCHA FILHO, 2011, p. 370)

Simões et al. (2013) investigaram fatores que influenciaram estudantes de Física da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) na escolha do curso. Custódio, Pietrocola e Cruz (2013) estudaram a influência da dimensão afetiva na decisão de seguir a carreira de professor de Física. Ambos os trabalhos discutiram que a escolha da carreira estava relacionada a questões

afetivas e de interesse dos alunos, como a qualidade do ensino, a personalidade dos professores, o planejamento das aulas e os recursos utilizados.

Por fim, algumas experiências emocionais relevantes na decisão de se tornar professor de Física acontecem na escola e são mediadas pela relação professor-aluno. As situações escolares contribuem de diferentes formas para a formação de um perfil voltado ao ensino. O professor, até mesmo por ser o foco das atividades de ensino tradicionais, acaba se tornando uma referência para o aluno. Entretanto, essa referência nem sempre é positiva. É comum ouvirmos os alunos reclamarem dos maus professores, pouco comprometidos com a disciplina ou com o desempenho dos alunos. (CUSTÓDIO; PIETROCOLA; CRUZ, 2013, p.45)

O interesse pela área de conhecimento da Física foi apontado como um motivador na escolha profissional. Essa afinidade pode ter sido derivada do trabalho do professor em sala de aula, uma vez que as ações do professor podem afetar a relação que o aluno vai estabelecer com o objeto de conhecimento. Portanto, acreditam que o vínculo que os alunos desenvolvem com o conteúdo de Física tem origem na sala de aula, com grande influência do professor.

Como é possível perceber pelos estudos, foram evidenciadas a importância e a responsabilidade do professor no processo de escolha por uma carreira por parte dos alunos, destacando como a prática pedagógica docente e o contexto das aulas podem afetar a escolha profissional dos mesmos. É interessante perceber que muitos artigos que compõem essa revisão de literatura vêm confirmando e reiterando essa mesma ideia, evidenciando, dessa forma, o papel que as práticas pedagógicas ocupam nesse cenário e como elas afetam os participantes.

Outro estudo relacionado à escolha da carreira docente em Física foi realizado por Garcia, Batista e Silva (2018). A investigação teve como objetivo analisar aspectos relacionados com a escolha da carreira docente em Física por estudantes de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Alguns estudantes apontaram a proximidade de sua residência e a gratuidade como aspectos motivadores. Em relação às influências na escolha da profissão, grande parte dos estudantes revelou não ter sofrido influência. Outros estudantes, porém, relataram a influência da família ou de professores que marcaram de forma produtiva.

Antiqueira, Pereira e Machado (2018) discutiram a docência em Matemática, fazendo reflexões que estão de acordo com os estudos apresentados anteriormente. Consideraram que boas experiências vividas na escola com os professores da disciplina e com os conteúdos influenciaram o interesse dos alunos por essa área do conhecimento bem como o desejo em seguir a carreira da docência em Matemática.

Gramani e Scrich (2012) analisaram se o desempenho dos alunos na Educação Básica pode influenciar em suas escolhas por uma carreira profissional. O trabalho buscou relações entre o desempenho educacional dos estados brasileiros na disciplina de Matemática com a procura dos alunos por alguns cursos no vestibular. Os resultados apontaram que os estados em que os alunos possuíam melhor eficiência e desempenho na disciplina de Matemática, demonstraram maior procura e também maior número de alunos ingressantes nos cursos de engenharias – o que ocorreu nas regiões Sul e Sudeste. Outro fator interessante é que os estados com menor eficiência na disciplina de Matemática possuíam uma maior procura pelos cursos de Matemática e Física, que incluíam também a formação de professores. Ponderando sobre a influência do contexto e das práticas pedagógicas no momento da escolha profissional, consideramos que a forma como as disciplinas são vivenciadas e oportunizadas pelos estudantes nos diferentes cenários pode influir na sua motivação para a escolha por essa carreira.

Como já destacado, o professor tem papel fundamental no processo de escolha da carreira profissional dos alunos. A revisão de literatura evidenciou artigos que trataram da participação, influência e a importância do professor nesse processo de escolha dos alunos (BROCK; ROCHA FILHO, 2011; ANTIQUEIRA; PEREIRA; MACHADO, 2018).

As práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto de sala de aula, a importância do planejamento de atividades e da participação dos alunos de forma a contribuir com o processo de aprendizagem são pontos estudados pelos autores Cavalcanti (2014) e Silva Junior (2015). A afetividade para Cavalcanti (2014, p. 519)

[...] é considerada como elemento integrante na construção do conhecimento, sendo percebida pelos alunos nas aulas interativas, na utilização de diversos recursos para contemplar diferentes estilos de

aprendizagem, nas músicas, filmes e jogos que tornam as aulas mais interessantes e divertidas. O professor trabalha na motivação desses alunos, permitindo que participem de decisões, considerando as suas necessidades e tratando-os como parceiros no processo de aprendizagem, e não somente como receptores de conteúdo.

Silva Junior (2015) ressaltou em sua pesquisa a importância de as práticas pedagógicas do professor serem desenvolvidas de forma significativa para o aluno, fazendo sentido e influenciando a sua formação, durante e depois do período de ensino, estendendo-se para fora do ambiente escolar. Para o autor, a afetividade é

[...] influenciadora da aprendizagem significativa do aluno, pois o professor acaba sendo uma espécie de espelho para o aluno, ou seja, dependendo do caráter que o professor passa dentro e fora da sala de aula, ele acaba influenciando diretamente na aprendizagem significativa do aluno, não só no âmbito escolar, como também sendo de fundamental importância para a vida do aluno na sociedade de uma forma geral. (SILVA JUNIOR, 2015, p.136)

Consideramos relevante evidenciar que o autor utiliza em seu trabalho a expressão “formação continuada dos alunos” no âmbito das experiências que os alunos poderão ter contato fora do ambiente escolar, após a conclusão do Ensino Médio. Com isso, refere-se às relações pessoais, oportunidades vividas e também à forma como os aprendizados dos alunos serão importantes no contexto da sociedade e de suas vidas, após o período escolar.

Os estudos apresentados empenharam-se em problematizar o papel do professor e a relevância das práticas pedagógicas para o processo de aprendizagem dos alunos. As considerações dos estudiosos confirmam a importância do planejamento das aulas - aspecto que é atualmente discutido no campo educacional - visando ao desenvolvimento dos estudantes. Assim, julgamos importante reiterar a responsabilidade do educador no processo de formação do aluno, uma vez que a relação que estabelece com o educando o afeta de diferentes maneiras no seu processo de aprendizagem.

Consideramos relevante apresentar uma problematização a respeito dos termos utilizados em alguns dos trabalhos aqui considerados. O estudo de Cavalcanti (2014, p. 520) trouxe a seguinte afirmação: “[...] esse estudo de caso parece indicar uma **postura humanista ou afetiva por parte dos professores** de inglês das turmas pesquisadas, pois as aulas são interativas e há uma

preocupação com anseios e necessidades dos alunos [...]” (destaque feito pela pesquisadora).

Destacamos a importância do cuidado ao tratar do tema da afetividade, pois, muitas vezes, no senso comum, o termo afetivo/afetiva pode ser entendido como sinônimo de carinho, atenção ou estar junto. Porém, conceitualmente, conforme Tassoni (2008, p.1), baseando-se em Wallon, a afetividade se refere a “[...] uma gama de manifestações, revelando a capacidade do ser humano de ser afetado pelos acontecimentos, pelas situações, reações das outras pessoas, bem como por disposições internas do próprio indivíduo”. Desse modo, pautando-nos nos estudos de Wallon, defendemos que toda relação ou postura afeta o outro de alguma forma; portanto, não devemos distinguir relação afetiva de outras formas de relação, já que toda relação é afetiva.

Talvez o autor esteja se referindo a uma forma específica de postura, a exemplo de Pereira e Abib (2016b, p.120) quando delimitam o foco (tema), tratando da relação afetiva positiva. Podemos entender aqui que as autoras se referem a relações mais promissoras para o processo de ensino e aprendizagem.

Alguns artigos assumem a posição de que existem diversos fatores que podem influenciar e que são motivadores no momento da escolha profissional dos alunos, como por exemplo, os professores e a família, como demonstra o trabalho de Nepomuceno e Witter (2010). Outros artigos consideram também como fatores motivacionais o mercado de trabalho, o gosto pela área e as experiências anteriores (RIBEIRO et al., 2018; TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010).

Em relação à escolha profissional, Sales e Chamon (2011) buscaram analisar as questões que podem influenciar a escolha da profissão e a construção da identidade profissional docente. Bravo e Urrutia (2012) estudaram as motivações para a escolha do curso de Pedagogia. Ambos os trabalhos destacam que são muitos os fatores significativos para escolha da profissão, entre eles: a melhoria do ensino, aprendizagem constante, os sentimentos relacionados à profissão, a formação de outras pessoas, a consideração da utilidade da profissão, a necessidade de criatividade, o fato de ser uma profissão bonita, o gosto pela especialidade, a gratificação, a satisfação e a auto realização.

Ao considerar que os alunos estão inseridos em um contexto social específico, destacamos que esse meio os afeta de diferentes maneiras pelas relações que estabelecem com o ambiente e com as outras pessoas. As experiências vividas pelos estudantes, bem como a forma como a sociedade encara a função social de cada área de trabalho, por vezes qualificando uma área em detrimento de outra, também podem afetar o processo de escolha profissional dos estudantes.

Tartuce, Nunes e Almeida (2010) revelaram alguns aspectos apontados pelos jovens que influenciaram a sua atração, ou não, pela carreira docente. Ao destacarem os motivos relacionados a não atratividade por essa carreira, os estudantes mencionaram o fato de não se identificarem com as atividades da docência, a situação financeira e a qualidade de vida, a desvalorização da carreira e a falta de interesse que decorre ao ver seus próprios professores desmotivados. Já no que se refere aos fatores que são atrativos para seguir a carreira docente, os alunos apontaram a possibilidade de ensinar, o interesse por uma área específica do conhecimento e as experiências vividas com professores.

Esses estudos apontaram que as relações interpessoais entre professores, alunos, família bem como a maneira como a sociedade se organiza e qualifica culturalmente as diversas profissões podem marcar o processo de escolha profissional. Assim, a forma como o aluno significa as relações e as experiências vividas nesse contexto social pode fazer com que ele desenvolva aproximações ou distanciamentos com as áreas e perceba, então, as suas diferentes motivações.

A revisão de literatura revelou também trabalhos que discutiram a afetividade relacionada a momentos pessoais da vida do aluno. Os estudos de Pinheiro e Arantes (2015), Belluzzo, Teixeira e Vaisber (2017) abordaram a afetividade no que diz respeito aos sentimentos e emoções presentes no processo de escolha profissional, como: construção de projetos de vida ou participação em exame vestibular. Momentos como esses constituem-se como etapas de muitas mudanças nas vidas dos jovens, nas quais são mobilizados sentimentos diversos, emoções, tomada de decisões, questionamentos, incertezas e expectativas. O planejamento e a entrada dos estudantes no mercado profissional impõem desafios e necessidades de escolhas, que afetam

os alunos estimulando-os a refletirem sobre suas capacidades e percepções pessoais.

Organizamos ainda um outro conjunto de artigos que enfatizou a relação e participação da família no contexto da escolha profissional. Os trabalhos demonstraram que as ações proporcionadas e os posicionamentos dos familiares podem influenciar a escolha dos jovens.

O estudo de Casagrande e Souza (2016) objetivou analisar discursos de estudantes de engenharia e licenciaturas sobre os motivos de suas escolhas pelos cursos que realizam. Entre outros temas, o artigo destacou a questão do gênero, refletindo o preconceito existente nos cursos de engenharia quanto ao ingresso de meninas. Também, evidenciou-se o papel da família, as ações proporcionadas por ela, professores e remuneração, a aptidão e a vontade própria como aspectos que podem influenciar na escolha dos jovens.

Na literatura, são discutidos diversos e diferentes fatores que podem influenciar ou motivar a escolha dos alunos do Ensino Médio por uma profissão. Dentre esses, como pudemos perceber nesta revisão, destacamos a participação familiar como tema relevante das pesquisas que buscam compreender o papel dos familiares na decisão profissional dos alunos. Os estudos de Almeida e Melo Silva (2011), Sobrosa et al. (2015) e Almeida e Dias (2016) direcionaram suas investigações para a compreensão das influências dos pais e familiares no processo de escolha da carreira dos estudantes. Com esse estudo é possível perceber que as influências dos pais nesse processo ocorrem constantemente nas relações estabelecidas, manifestadas de diversas formas, como por exemplo, por ações objetivas, subjetivas ou até inconscientes e podem contribuir com o processo de escolha por uma profissão ou limitá-lo. Os autores destacaram o apoio financeiro e psicológico, as possibilidades socioeconômicas da família, diálogos sobre o assunto, expectativa de resultados, cobranças, incentivo, participação, troca de experiências, crenças sobre o mundo do trabalho, valorização do estudo e, ainda, formas de afetar ao servirem de modelo.

O trabalho de Sobrosa et al. (2015) identificou pontos de influência de amigos e professores. Porém, a maioria dos estudantes apontou os familiares como grandes influenciadores. O diálogo é muito importante nesse momento do processo de escolha. A participação familiar nem sempre ocorre de forma

explícita. Muitas vezes, as vivências e experiências no ambiente familiar – como, por exemplo, o diálogo, as cobranças escolares e o apoio financeiro- bem como a forma como o estudante as significa pode afetá-lo de diferentes maneiras. Destacamos a multiplicidade de possibilidades e a complexidade dos estudos realizados que buscam investigar as relações sociais.

Outros dois artigos trataram ainda da questão familiar, mas nesses casos direcionando seu foco especificamente para a importância da participação paterna nesse momento de escolha profissional (MORAES; LIMA, 2014; LOPES; PAULA, 2011). O estudo de Moraes e Lima (2014) aponta a participação do pai no processo, buscando dialogar, orientar e discutir sobre informações das profissões com os filhos, preocupando-se com a satisfação e realização deles nessa escolha. No estudo de Lopes e Paula (2011) também foi revelada especialmente a importância da figura paterna no processo. Os estudantes que não tiveram convívio com a figura paterna referiam-se à influência de diferentes pessoas no processo de escolha profissional, como, por exemplo, de um substituto (papel atribuído pelo aluno) ou a figura materna. Além disso, os estudantes que não tiveram contato com a figura paterna possuíam uma maior variedade de influências em relação aos que tiveram essa convivência. Esse grupo apontou algumas outras influências, como: retorno financeiro, campo de trabalho e interesses pessoais.

Destacamos a relevância de os alunos terem uma figura que represente apoio e segurança no ambiente familiar. Os estudantes, nesse período, enfrentam um momento de desafios e escolhas que exige maturidade e isso pode gerar sentimentos diversos. Ter suporte familiar para orientar pode ser um grande alavancador para esse processo.

O artigo de Cattani, Teixeira e Ourique (2016) apresentou uma investigação com questões relacionadas ao nível socioeconômico das famílias. A pesquisa observou que a renda familiar e o nível de escolaridade dos pais não possuem uma relação significativa com a maturidade para a escolha de carreira dos alunos. Os autores acreditam que a maturidade para a escolha da carreira está relacionada a outros fatores e não apenas à renda familiar. Dias e Sá (2014) investigaram a relação entre o estatuto sociocultural da família e a escolha acadêmica bem como a família percebe a entrada do aluno no Ensino Superior. Tal entrada é influenciada pelas opiniões e desejos dos familiares que, muitas

vezes, veem esse ingresso como algo natural ou como uma possibilidade de ascensão social, dependendo das experiências e do nível sociocultural da família.

Coultrim, Cunha e Matos (2016) apontaram que o ambiente familiar pode influenciar as escolhas dos jovens. Desse modo, acreditam que existe um incentivo e apoio por parte das gerações anteriores para que os jovens consigam empregos que gerem melhores condições do que as conseguidas, em outros momentos, pelos membros mais velhos da família. Foi possível perceber pelo estudo desses artigos que o nível socioeconômico e sociocultural das famílias pode se configurar como aspecto motivador para a escolha profissional. As famílias, por vezes, depositam nos alunos as crenças de ascensão social ou de estabilidade. É preciso refletir que esse desejo das famílias pode motivar os estudantes de diversas formas. Porém, é necessário nos atentarmos para o fato de que muitas vezes essas questões podem ser encaradas pelos estudantes como cobrança ou pressão. Faz-se necessário refletir a respeito de como essas influências ocorrem, observando se atuam no campo do apoio e aspirações ou configuram-se como forma de pressão para as conquistas dos alunos.

Identificamos que várias pesquisas exploraram o papel da família na escolha profissional dos jovens, influenciando suas decisões e seus planejamentos futuros por meio do apoio, incentivo e diálogo. Os artigos de Almeida, Melo-Silva e Santos (2017) e de Manaia et al. (2013), encontrados durante a revisão de literatura, trabalharam com a temática da família, destacando de forma mais direta as intervenções e atividades realizadas com pais e alunos a fim de melhor compreender as influências que perpassam o processo de escolha profissional, buscando contribuir para que os participantes também consigam compreender e participar de uma forma mais significativa desse momento. Almeida, Melo-Silva e Santos (2017) estudaram um grupo operativo com pais com o intuito de discutir sobre o processo de escolha profissional de seus filhos. A inserção no grupo foi muito importante para a mudança de postura dos familiares, que se comprometeram a dialogar e participar mais desse momento de decisão dos filhos.

Manaia et al. (2013) também discutiram sobre uma atividade realizada com um grupo de orientação profissional cujo objetivo era discutir a relação e a influência da família nas escolhas profissionais. Solicitou-se que os alunos

escrevessem uma carta aos pais contando sobre seu processo de escolha. Em muitas cartas, foi possível perceber o medo da não aprovação no vestibular que poderia causar frustração tanto para o aluno quanto para a família. Além disso, os alunos relatavam a necessidade de acompanhamento e participação dos pais nesse processo para ajudá-los.

Entende-se então que a família tem um papel fundamental nestas construções, visto que a identidade relaciona-se intimamente com as relações que o indivíduo estabelece ao longo da vida e com o contexto no qual o indivíduo está inserido. Tendo em vista esta conjectura, para uma escolha autônoma e consciente da carreira, é necessário, além de autoconhecimento, o conhecimento do projeto e das expectativas dos pais, para que se reconheça e compreenda o processo de identificação aos valores familiares ali vigentes e constituintes de subjetividade. (MANAIA, et. al, 2013, p.34)

Assim, podemos fazer reflexões a respeito da apreensão dos alunos pela aprovação dos familiares e o desejo de seu assentimento. A promoção de ações pode contribuir tanto para que os estudantes consigam expressar suas opiniões e sentimentos a respeito do envolvimento, ou não, da família nesse processo, quanto para que os familiares consigam lidar de formas produtivas com essa situação, participando junto com os alunos e auxiliando para uma decisão mais consciente.

Compreender as questões que estão envolvidas no processo de escolha por uma profissão pelos alunos pode promover a criação de atividades de reflexão com os jovens e planejamento de orientações profissional que os auxiliem na escolha.

Outro conjunto de artigos encontrado durante a realização da revisão de literatura ressaltou a importância de intervenções planejadas visando à formação dos alunos, bem como o trabalho de orientação profissional, contribuindo para que se sintam mais seguros em sua decisão. São pesquisas que discutiram a questão da maturidade, da compreensão dos processos e das influências envolvidas nessa escolha. Roiz (2016) destacou a importância de se realizar um trabalho interdisciplinar e integrado que colabore tanto para a formação do aluno quanto para a escolha profissional.

Scorsolini-Comin, Nedel e Santos (2011) investigaram sobre uma intervenção em grupo desenvolvida com alunos do terceiro ano do Ensino Médio sobre o tema da escolha profissional. O artigo de Ambiel (2010) tratou de um

estudo realizado com um estudante em um atendimento de orientação profissional. Ambos os trabalhos envolveram conversas e indagações a respeito do processo de escolha profissional. O estudo de Ambiel (2010) também utilizou vários instrumentos, como entrevistas e escalas referentes à escolha profissional. Os estudos apontaram para a importância da realização desse tipo de atividades no processo de escolha profissional dos alunos a fim de que os mesmos possam compreender as influências nesse processo.

O estudo de Barbosa e Lamas (2012) apresentou uma pesquisa interessante a respeito de um trabalho de orientação profissional com alunos do segundo ano do Ensino Médio. Evidenciou que a orientação profissional não provocou mudanças significativas nas atitudes dos alunos em relação à escolha profissional. Isso pode ter ocorrido, em razão de muitos alunos, no pré-teste, já demonstrarem altos níveis de preparação para essa questão. Mas, ainda assim, acredita-se que a orientação profissional tenha contribuído para o aumento de informações para os estudantes. Muitas das pesquisas que vêm sendo realizadas atualmente sobre o tema apontam para a importância da orientação vocacional com os alunos e o quanto essa atividade pode auxiliar na compreensão dos desejos e preferências dos estudantes e também ajudar na tomada de consciência das influências sofridas nesse processo de forma a ponderar a respeito de suas aspirações, opiniões e visões sobre a carreira difundidas na família e na sociedade.

Cericatto, Alves e Patias (2017) e Junqueira e Melo-Silva (2014) realizaram estudos a respeito da maturidade para a escolha profissional de adolescentes e a importância da orientação profissional. Os dados destacaram a importância de as escolas incentivarem e desenvolverem o trabalho de orientação profissional com os alunos, para ajudá-los na decisão por uma carreira e também de as famílias promoverem ações que ajudem os alunos nas suas tomadas de decisões de forma responsável.

Junqueira e Melo-Silva (2014) avaliaram, especificamente, a evolução da maturidade dos estudantes antes e depois da intervenção da orientação profissional. Os estudantes que responderam a escala de maturidade para escolha profissional, desenvolveram mais a maturidade, demonstrando que a orientação profissional contribuiu para as suas escolhas. Diante disso, consideramos que estudantes que têm oportunidade de participar de

experiências de orientação profissional desenvolvem maior independência, bem como o autoconhecimento e podem sentir-se mais seguros com relação à sua escolha.

O estudo de Colombo e Prati (2014) também se referiu à maturidade para a escolha profissional, mas considerou a influência do trabalho no desenvolvimento dessa maturidade e de habilidades sociais. Os resultados apontaram que, além do mercado de trabalho, a escola também é muito importante para o desenvolvimento da maturidade e das habilidades sociais. Desse modo, reiteraram o que já foi evidenciado pelas pesquisas anteriores de que as atividades de orientação profissional podem ajudar os alunos no seu processo de escolha por uma profissão, ao trabalharem com o nível de maturidade para essa escolha.

Outros artigos encontrados na revisão de literatura apresentaram projetos de intervenção que forneciam informações para os estudantes sobre diferentes cursos, buscando auxiliar nesse processo de escolha profissional dos alunos (CASARA et al., 2015; ZATTI et al., 2016). Foi possível verificar que a maioria dos estudantes relatou que a atividade contribuiu para o seu processo de escolha, por possibilitar esclarecimento de dúvidas e maior contato com informações sobre os cursos. Galvão (2016) identificou a percepção de estudantes do Ensino Médio em relação ao profissional contábil e destacou a importância da aproximação com as escolas, de forma a levar mais informações sobre esse profissional. Isso mostra que se faz necessário refletirmos a respeito da importância de levar informações aos alunos, incentivar a pesquisa sobre os cursos, promover atividades e orientações que busquem auxiliá-los nesse processo de escolha profissional. Além disso, as famílias também podem desenvolver ações que busquem contribuir para a decisão por uma profissão.

Há ainda um conjunto de trabalhos selecionados que levantou problematizações a respeito dos que sentimentos que os alunos nutrem sobre si mesmos, trazendo à tona a temática da autoeficácia e apresentando estudos com a utilização de diferentes escalas como instrumento. Alguns desses estudos revelaram percepções de que quanto mais capazes os estudantes se sentem, mais fortalecidos eles ficam diante do desafio da escolha profissional. Porém, quanto menos capazes se sentem, menos clareza eles têm nesse processo de escolha.

Embora o trabalho de Ventura e Noronha (2014) discuta o papel da família, destacou que o suporte familiar, os estilos parentais, a proximidade dos pais e a responsividade materna podem influenciar nas crenças de autoeficácia para a escolha de uma profissão. Nesse sentido, consideramos relevante realizar uma reflexão acerca do lugar ocupado pela família no processo de escolha profissional dos alunos. A proximidade e o apoio familiar constituem-se como elementos alavancadores que podem contribuir para uma maior crença de autoeficácia por parte dos alunos, nutrindo sentimentos produtivos em relação à sua capacidade, tornando-os, assim, mais fortalecidos. Além disso, como destaca o trabalho de Ambiel e Hernández (2016), é importante que o aluno seja incentivado a realizar pesquisas sobre as profissões e também explore a si mesmo, buscando seus interesses e vontades, pois assim poderá aumentar suas crenças a respeito da capacidade de realizar algo. Estimular o desenvolvimento do processo de autoconhecimento nos alunos e a exploração de si por intermédio de pesquisas e atividades pode contribuir para o momento de escolha profissional.

Lamas e Barbosa (2015), apesar de discutirem a orientação profissional, fazem destaque para a sua relação com a autoeficácia. O estudo se baseou no comportamento de escolha profissional entre estudantes com e sem características de dotação e talento. Os autores destacaram a necessidade de orientação profissional de forma a colaborar com a crença de autoeficácia dos estudantes.

Outros estudos utilizam escalas para medir os sentimentos evidenciados nesse momento como satisfação, insatisfação, interesses, capacidade, incapacidade, entre outros. Tratam-se de estudos realizados com diferentes escalas para avaliar os interesses dos alunos por algumas profissões relacionando com os perfis de interesse. Neles, faz-se uso de variadas escalas buscando correspondências entre a autoeficácia e interesses (NUNES; NORONHA, 2011), utilização de Escala de Aconselhamento Profissional para estudar a diferenciação dos perfis de interesse profissional em função da idade e da escolaridade (NORONHA; AMBIEL, 2015) além de estudo sobre os alunos quererem ingressar em profissões que realmente foram confirmadas pelo seu interesse nos resultados da Escala de Aconselhamento Profissional (NORONHA et. al., 2010).

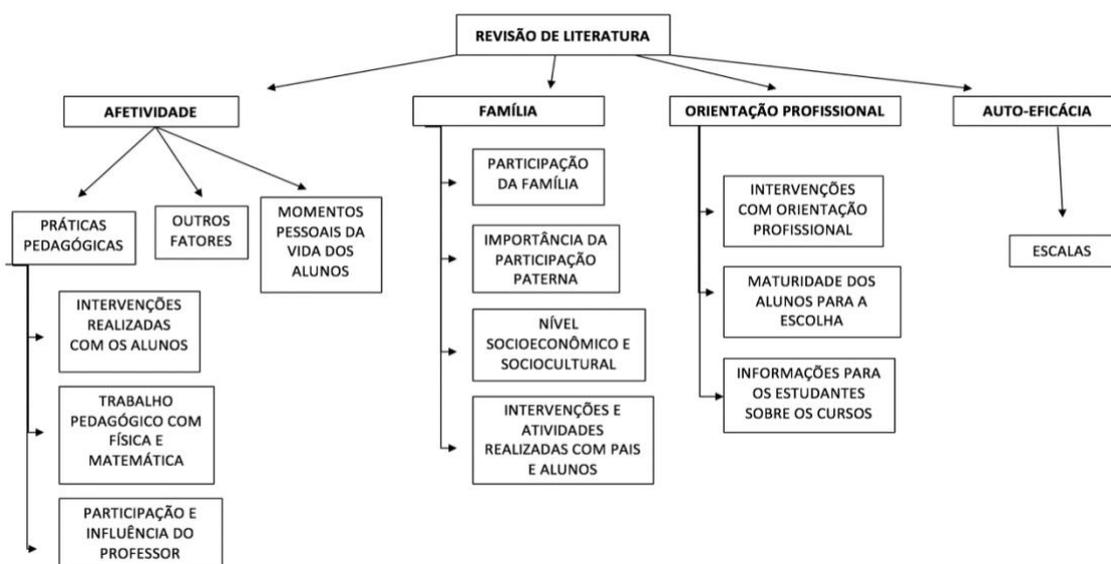
É importante que as escolas desenvolvam atividades para auxiliar e apoiar os alunos em suas escolhas profissionais e também que planejem atividades de orientação profissional para ajudá-los a se sentirem mais capazes, seguros de sua decisão e preparados para esse momento que mobiliza muitas emoções.

Conforme discutido pelos diversos autores presentes nesta revisão de literatura e apresentados nas reflexões, há diversos elementos que compõem as experiências vividas pelos estudantes que os afetam. A afetividade foi discutida nos trabalhos relacionada às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, nas relações interpessoais e também nos momentos pessoais de vida dos alunos. Assim, foi possível perceber a importância do papel do professor e da escola nesse contexto. Também foram encontrados muitos estudos que abordaram temas relacionados à participação da família nesse momento, destacando o significativo papel que os familiares assumem ao representarem influências e motivações relevantes para a escolha.

Outros trabalhos destacaram a influência da autoeficácia para o autoconhecimento dos estudantes, revelando uma preocupação com as crenças dos alunos a respeito de suas capacidades. Outros ainda discutiram a questão da maturidade necessária para a escolha profissional, ressaltando a preparação dos estudantes para essa tomada de decisão. Esses aspectos reiteram a importância da orientação profissional e de ações que visem dar suporte e auxiliar os alunos nesse processo.

Há a presença marcante de discussão sobre a relevância da orientação profissional nesse momento da vida dos estudantes, revelando preocupação em evidenciar as contribuições desse processo no momento da escolha profissional - questão essa que foi levantada em grande parte dos estudos. Os artigos que tratam sobre a afetividade, por sua vez, destacaram esse conceito relacionado às interações entre os professores, alunos e colegas, às práticas pedagógicas significativas e aos sentimentos, com destaque para o papel da afetividade no contexto escolar, uma vez que as vivências e experiências podem afetar o aluno de diversos modos. Identificamos ênfase na discussão das diversas influências que perpassam o processo de escolha profissional. A Figura 2 apresenta de forma organizada essas temáticas.

Figura 2 - Organização das temáticas discutidas pelos autores na revisão de literatura



Fonte: Elaborado pela autora, 2020

A partir desse panorama a respeito de como esses temas vêm sendo trabalhados na literatura atualmente, consideramos a relevância de investigarmos as formas como a família e os professores da escola podem afetar a escolha dos alunos por uma profissão, estabelecendo a relação com alguns tópicos revelados durante a revisão de literatura, como por exemplo: a relação entre professores e alunos, as experiências vivenciadas em sala de aula, as aprendizagens significativas, a participação familiar, a forma como família e professores demonstram seu gosto pela profissão, o apoio, a orientação profissional, entre outros, de forma que esses temas nos ajudem a investigar e aprofundar os estudos a respeito dos modos de afetar envolvidos no processo de escolha por uma profissão. Nosso estudo pretende estabelecer a relação entre a afetividade e a escolha profissional dos alunos do Ensino Médio.

Como apresentado anteriormente, Bock (2001), Soares (2018) e Luz Filho (2002) discutem a respeito do processo de escolha profissional e das influências que perpassam esse momento de escolha, ressaltando a importância de diversos fatores que podem influir nessa decisão. No processo da revisão de literatura buscamos estudos que também ressaltassem essa dinâmica das influências no processo de escolha profissional, alguns envolvendo a afetividade e a discussão das motivações que perpassam essa decisão. Destacamos que essas contribuições dos autores a respeito da escolha profissional e dos estudos

contemplados na revisão de literatura se relacionam com a temática dos afetos em uma dimensão articulada com os processos cognitivos, para melhor esclarecimento desse conceito, a afetividade será discutida de forma mais aprofundada no próximo capítulo.

## 2. Os Afetos

Neste capítulo serão apresentados conceitos e elementos teóricos a respeito da dimensão afetiva, pautando-se principalmente nas contribuições de Espinosa, Wallon e Vigotski, que são alguns dos autores que dedicaram seus estudos a reflexões no campo dos afetos (Espinosa e Vigotski) e à afetividade (Wallon).

Destacamos, neste estudo, a necessidade de compreensão do termo afetividade e a sua relação com os processos educacionais. Ainda hoje, há dificuldade de conceituação do termo afetividade, sendo este muitas vezes relacionado a carinho e amor. De fato, a dimensão afetiva contempla o carinho, a atenção e o amor, mas não se reduz a eles. A afetividade é um conceito mais amplo que envolve afetos que podem ser de tonalidades agradáveis ou desagradáveis. Por isso, esclarecemos o equívoco ao relacionar a afetividade apenas com sentimentos agradáveis como carinho e amor. Além disso, o uso dos termos emoção, sentimento e afeto por vezes são equivocadamente utilizados como sinônimos. Questões como essas revelam a importância de se estudar e compreender melhor o conceito de afetividade no âmbito do contexto educacional.

Tassoni (2008) ressalta que, durante muito tempo, os estudos mantiveram uma cisão entre razão e emoção, havendo uma grande ênfase em pesquisas sobre os processos cognitivos. Isso evidencia uma compreensão do ser humano marcada por uma visão dualista. No entanto, desde o século XVII, Espinosa trouxe importantes contribuições na defesa de que corpo e mente são elementos que constituem uma única substância, não havendo predomínio de um sobre o outro. Esse autor contrapondo-se a uma perspectiva dualista, em que corpo e mente são estudados separadamente, elaborou compreensões do ser humano sob uma ótica monista, ressaltando a inter-relação entre a dimensão afetiva e a cognitiva.

Ferreira e Acioly-Régnier (2010, p.25) também apontam que os estudos a respeito da temática da afetividade são em certa medida recentes, uma vez que,

A herança positivista nessa área dificultava a inclusão dessa temática, classificada geralmente como “não científica” ou posta como não relevante, sendo muitas vezes marginalizada ou usada de maneira

generalizada para justificar as dificuldades em lidar com aqueles que rompiam as barreiras das regras escolares.

As discussões a respeito da afetividade no contexto escolar vêm se tornando cada vez mais presentes nas pesquisas e reflexões atuais com o objetivo de discutir os modos de afetar relacionados a diferentes enfoques. Somos afetados continuamente pelas relações que estabelecemos com o outro e pelas experiências vivenciadas. Assim, consideramos que os afetos são constitutivos da vida do ser humano. Por isso, reiteramos a importância dessa discussão no campo da formação de professores e das práticas pedagógicas, contribuindo para a superação da ideia de senso comum, ampliando a compreensão do conceito de afetividade, contribuindo, ainda, para uma tomada de consciência a respeito das diferentes significações que os estudantes fazem em relação às ações do professor. O planejamento das aulas, as formas de avaliação, as condutas em sala de aula, as estratégias de ensino, as formas de se relacionar com os alunos, os afetam dependendo do sentido atribuído pelos estudantes àquelas experiências.

Consideramos, portanto, que professores e alunos são continuamente afetados uns pelos outros e pelo contexto em que estão inseridos. Conforme já mencionado, Henri Wallon foi um teórico que muito se empenhou no estudo a respeito da afetividade. Como explicado por Tassoni (2008, p.1), baseando-se em Wallon,

[...] a afetividade refere-se a uma gama de manifestações, revelando a capacidade do ser humano de ser afetado pelos acontecimentos, pelas situações, reações das outras pessoas, bem como por disposições internas do próprio indivíduo.

Destacamos que, para estudar a pessoa, é importante refletir também a respeito do meio em que ela está inserida, pois consideramos que ela é afetada pelas diversas relações que estabelece e pelo contexto em que se insere. Vigotski, assim como Espinosa e Wallon, defendeu uma visão monista do ser humano, ou seja, uma integração entre os aspectos afetivos e cognitivos. Conforme destaca Clot (2016, p.88),

Se raciocinarmos com a ideia de que as emoções estão no organismo e, portanto, que o corpo e a mente estão separados, não se pode compreender a clínica real das situações, nem tampouco as obras de Vygotski e de Spinoza.

Destacamos o monismo como um aspecto importante nos estudos dos autores e se evidencia como um ponto de convergência entre os três teóricos.

A seguir apresentamos algumas contribuições dos estudiosos Espinosa, Wallon e Vigotski, a respeito da temática da afetividade que embasam a fundamentação, desenvolvimento e análises desta pesquisa.

## **2.1 Os afetos em Espinosa**

Espinosa foi um filósofo do século XVII, que se contrapôs ao dualismo Platônico que se pautava na ideia de existência de dois mundos distintos e na crença de que o homem seria composto também por duas partes separadas, corpo e mente, e, conseqüentemente emoção e cognição. Espinosa acredita que não existe separação possível entre as sensações e as ideias, desse modo, considera a união entre corpo e mente.

Espinosa se debruçou na defesa de uma perspectiva monista como base para a compreensão do ser humano em que corpo e mente, razão e emoção eram encarados como elementos de uma mesma substância. Espinosa (2016, p.107) explica que

[...] a potência da mente, em virtude da qual ela imagina as coisas e delas se recorda, depende, igualmente [...], do fato de que a mente envolve a existência atual do corpo. Disso se segue que a existência presente da mente e a sua potência de imaginar são eliminadas assim que a mente deixa de afirmar a existência do corpo.

O autor evidencia a ideia de união indissociável entre corpo e mente, destacando a impossibilidade de existência de uma potência imaginativa sem considerar a existência da mente e de um corpo de forma integrada. A potência da mente se encontra justamente no movimento de pensar a respeito dos acontecimentos que envolvem o corpo, ou seja, sua força e ação de pensamento constituem-se na medida em que pensa sobre as afecções que envolvem este corpo.

Estamos em constante relação com o mundo e somos afetados por ele. Os afetos referem-se às experiências vividas, especialmente com outras pessoas e as mudanças que cada um percebe como decorrente do vivido. Esse movimento faz emergir sentimentos diversos e, quando o sujeito tem consciência do que o está afetando e de que forma, ele apresenta mais condições de agir ou reagir a isso, evidenciando, mais uma vez, a impossibilidade de dualização entre corpo e mente. As reflexões a respeito das afecções do corpo foram bastante exploradas e discutidas na teoria dos afetos elaborada por Espinosa. Sobre os afetos, Espinosa (2016, p.98) compreende “[...] as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, estimulada ou refreada, e, ao mesmo tempo, as ideias dessas afecções”.

Afetamos e somos afetados pelas relações que estabelecemos com o mundo e com os outros, ou seja, eu modifico o mundo e ao mesmo tempo o mundo também me transforma. Os afetos são da ordem do encontro, ou seja, são constitutivos das relações com as pessoas e com os acontecimentos. Conforme destaca Sawaia e Magiolino (2016, p.71), “a ideia de afeto como afetação indica que estamos mudando a todo momento, que somos potência em ato [...]”.

As afecções constituem as relações entre as pessoas e das pessoas com os acontecimentos. Os afetos disparam nos indivíduos sentimentos de natureza diversas, que vão influir na maior ou menor potência para a ação. Tal potência, na teoria de Espinosa está relacionada ao conceito de *conatus*. O *conatus* refere-se a uma energia vital que existe em nós e que nos é essencial. Espinosa evidencia em sua teoria que os afetos transformam e modificam o *conatus* de diferentes formas, aumentando ou diminuindo a força vital e, conseqüentemente, a potência para ação. Assim, as relações que estabelecemos com os outros e com o mundo podem ser alavancadoras ou redutoras de nossa potência de agir. Como evidenciado por Espinosa (2016, p.99), “o corpo humano pode ser afetado de muitas maneiras, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, enquanto outras tantas não tornam sua potência de agir nem maior nem menor”.

O esforço de preservação da força vital ocorre no indivíduo de forma dinâmica. Na medida em que o sujeito é afetado por um sentimento que diminui sua força vital e, conseqüentemente, sua potência para ação e toma consciência disso, inicia-se uma busca por reação.

Espinosa apresenta em sua teoria a existência de três afetos primários: alegria, tristeza e desejo. Para o autor, a tristeza é entendida como a passagem para um estágio menos potente do ser; já a alegria, constitui-se como a passagem para um estágio mais potente. Esses afetos se manifestam na medida em que nos relacionamos com o mundo e com os outros. Quando somos afetados pela alegria, nosso corpo e mente passam para um estágio de maior perfeição, aumentando a nossa energia vital e potência de agir. Já a tristeza diminui nossa força vital e potência de agir. Portanto, como explicado por Espinosa (2016, p.107),

Vemos, assim, que a mente pode padecer grandes mudanças, passando ora a uma perfeição maior, ora a uma menor, paixões essas que nos explicam os afetos da alegria e da tristeza. Assim, por alegria compreenderei, daqui por diante, uma paixão pela qual a mente passa a uma perfeição maior. Por tristeza, em troca, compreenderei uma paixão pela qual a mente passa a uma perfeição menor. Além disso, chamo o afeto da alegria, quando está referido simultaneamente à mente e ao corpo, de excitação ou contentamento; o da tristeza, em troca, chamo de dor ou melancolia.

Como apresentado, Espinosa (2016) discute que a alegria tende a aumentar a potência de agir e a tristeza tende a refreá-la. Porém, destacamos que essa relação depende do contexto, das pessoas, das condições, entre outros aspectos. Como é, por exemplo, o caso do medo, que pode tanto paralisar, como também pode, pensando na preservação da própria vida, promover uma reação instintiva de fuga. Mas é importante ressaltar que, em ambos os casos, o medo é acompanhado de sentimentos que provocam um afastamento em relação a determinada situação, envolvendo sentimentos relacionados ao campo da tristeza, dor e angústia. Já o desejo, para Espinosa (2016, p.106),

[...] é o apetite juntamente com a consciência que dele se tem. Torna-se, assim, evidente, por tudo isso, que não é por julgarmos uma coisa boa que nos esforçamos por ela, que a queremos, que a apeteçemos, que a desejamos, mas, ao contrário, é por nos esforçarmos por ela, por querê-la, por apeteçê-la, por desejá-la, que a julgamos boa.

O desejo envolve a essência do homem e é movido pela necessidade e esforço por conservar o que lhe é necessário. Ao se relacionar no mundo, o ser humano é constantemente modificado pelos acontecimentos e experiências

vividas alterando a sua potência de agir, sendo aumentada ou refreada. O desejo também é modificado por essas relações e relacionado aos afetos de alegria e tristeza. Refere-se ao mesmo tempo à mente e ao corpo, de forma integrada e monista. Na medida em que o ser humano passa para um estágio mais potente do ser (alegria), há a relação com condições de satisfação do desejo.

Espinosa (2016, p.138) ainda reitera a ideia de que os afetos não se manifestam da mesma forma para todos os indivíduos

[...] a alegria ou a tristeza de um discrepa da alegria ou da tristeza de outro tanto quanto a natureza ou a essência de um difere da essência do outro e, conseqüentemente, um afeto qualquer de um indivíduo discrepa do afeto de um outro, etc.

Novamente, o que se apresenta de forma relevante são os contextos e as experiências vividas na relação com as pessoas ao longo da história de vida de cada um, que se constituem como histórias subjetivas carregadas de marcas pessoais. Essas marcas são construídas pelos sentidos que cada pessoa vai atribuindo às experiências que vivencia, ou seja, os sentidos que cada um atribui a elas os constituem de diferentes formas; por isso os afetos também se diferem. Assim, não existe uma padronização dos afetos e nem da forma como eles são sentidos e experienciados. Além disso, essas afecções discrepantes do ser humano podem ser decorrentes de questões externas ou internas ao próprio indivíduo (como por exemplo a sua imaginação). Conforme destacam Sawaia e Magiolino (2016, p.72),

Espinosa deixa claro que uma afecção pode ser ativa ou passiva, dependendo das ideias (adequadas ou não) que temos das forças externas que nos afetam e se elas são resultados de causa interna ou externa, aumentando ou diminuindo nossa potência de ação tendo em vista o fato de podermos ser causa adequada ou parcial das afecções.

Podemos ser afetados pela imaginação, aumentando ou refreando a nossa potência de agir. Desse modo, a mente se esforça por pensar questões que aumentam a sua potência e evita imaginar questões que refreiam a potência da mente e do corpo. Como destaca Espinosa (2016, p.108),

[...] durante todo o tempo em que a mente imaginar aquelas coisas que aumentam ou estimulam a potência de agir de nosso corpo, o corpo estará afetado de maneiras que aumentam ou estimulam sua potência

de agir [...] e, conseqüentemente [...], durante esse tempo, a potência de pensar da mente é aumentada ou estimulada. Logo [...], a mente esforça-se, tanto quanto pode, por imaginar essas coisas.

Para Sawaia e Magiolino (2016), Espinosa ainda evidencia em sua teoria a ideia de que os afetos não necessitam ocorrer apenas no momento presente, pois podem durar um grande tempo ou ter uma curta duração. Além disso, é possível ser afetado pelas memórias e até pelas imagens futuras que são construídas pelos indivíduos.

Segundo Espinosa, justamente, por sermos seres de imaginação, as afecções podem ocorrer por imitação, pela memória ou ideia de futuro. Assim, as afecções podem ser estados afetivos momentâneos de curta duração, ou se estender para além do instante e também indefinidamente pela memória e pela ideia de futuro. Portanto, as emoções e paixões não dizem respeito apenas aos encontros do aqui e agora. A imagem que uma afecção gera é a mesma quando referida ao presente, passado ou futuro, isto é, a memória e a ideia de futuro também são encontros que nos afetam. (SAWAIA; MAGIOLINO, 2016, p.75)

Espinosa também apresenta em seus estudos ideias a respeito de três formas de conhecimento denominadas por ele como: opinião, convicção e conhecimento intelectual, além da relação desses com alguns dos conceitos apresentados em sua teoria. A opinião é um conhecimento vago, pautado no ouvi dizer e está mais sujeito ao erro. Já a convicção “[...] é uma forte persuasão da razão, pela qual me convenço em meu intelecto de que a coisa fora dele existe verdadeiramente como esta convicção que dela tenho em meu intelecto” (MARÇAL, 2009, p.217). O conhecimento intelectual se refere ao conhecimento científico.

Segundo Marçal (2009), que apresenta uma discussão a respeito da obra “Tratado Breve” de Espinosa, cada forma de conhecimento pode produzir ideias adequadas ou inadequadas. Essas ideias, por sua vez, produzem sentimentos no campo da alegria ou da tristeza que modificam o *conatus*, aumentando ou diminuindo a potência de agir. Assim, destacamos que, quanto mais clara for a compreensão de determinado assunto, ou seja, quanto mais se aproxima do conhecimento intelectual, isso tende a produzir ideias adequadas e maior potência para ação atuando, assim, no campo da liberdade. Quanto menos clara for a ideia, derivada do campo da opinião, mais dificuldade encontrará para

compreender a situação, produzindo ideias inadequadas e atuando no campo da servidão. Como destacado por Veloso e Busarello (2018, p.86),

A produção do conhecimento verdadeiro, para Espinosa, conecta-se não ao afastamento entre mente e corpo, mas ao contrário, estabelece-se a partir do aprofundamento desta relação. Portanto, quanto mais a mente ampliar sua potência pensante e produzir ideias adequadas sobre as transições vividas pelo seu corpo, mais irá refutar os conhecimentos externos ilusórios.

Fazendo uma relação dessas ideias de Espinosa com o foco de investigação desta pesquisa, podemos considerar que, quanto mais informações e conhecimentos os estudantes tiverem a respeito das várias profissões e as atividades que cada carreira realiza, mais se sentirá preparado para a sua escolha profissional.

## **2.2 Os afetos em Wallon**

Wallon, assim como Espinosa, defende uma visão monista de ser humano em que considera a inter-relação entre a dimensão afetiva e a cognitiva. Wallon destaca que o contexto em que estamos inseridos interfere a todo momento nos processos humanos. Wallon (1995) organiza a sua teoria em quatro conjuntos funcionais: afetividade, cognição, ato motor e pessoa e evidencia que o desenvolvimento do ser humano ocorre pela constante relação entre esses conjuntos.

Segundo Almeida (2014, p.597), na teoria de Wallon, o conjunto funcional ato motor

[...] oferece as formas de deslocamento: 1. Deslocamentos do corpo no tempo e no espaço, em função das leis da gravidade; 2. Movimentos voluntários ou intencionais do corpo ou partes dele; 3. Reações posturais que se caracterizam por mímicas e expressões faciais, diante das diferentes situações.

A cognição segundo Mahoney e Almeida (2005, p.18) “[...] oferece um conjunto de funções que permite a aquisição e a manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, idéias [sic] e representações”. Já a afetividade é composta por três momentos: emoção, sentimento e paixão, e segundo Mahoney e Almeida (2005, p. 19), pautando-se na teoria walloniana, refere-se

“[...] à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. Por fim, o último conjunto funcional da pessoa reúne, na composição do eu, as outras dimensões cognitiva, afetiva e motora que funcionam de forma interdependente. Desse modo, por exemplo, quando se desenvolve uma atividade motora não é só o conjunto do ato motor que está envolvido, mas também há a relação com a consciência e, da mesma forma, a atividade também está marcada pelos afetos. Os conjuntos funcionais estão integrados e inter-relacionados.

Wallon (1995) organiza as explicações para o desenvolvimento humano em estágios. Definiu cinco estágios de desenvolvimento: impulsivo emocional (0 a 1 ano), sensório motor (1 a 3 anos), personalismo (3 a 6 anos), categorial (6 a 11 anos) e puberdade e adolescência (11 anos em diante). Também formulou o conceito de alternância e preponderância entre os conjuntos funcionais, especificamente, a afetividade e a cognição. Em cada estágio do desenvolvimento do ser humano, há a preponderância de um conjunto funcional e eles alternam-se neste predomínio, ou seja, ora a afetividade se evidencia, ora a cognição. O conjunto funcional do ato motor permanece sempre como base para o desenvolvimento em todas as etapas.

Segundo Dantas (1992, p.90),

[...] a história da construção da pessoa será constituída por uma sucessão pendular de momentos predominantemente afetivos ou predominantemente cognitivos, não paralelos, mas integrados. Cada novo momento terá incorporado as aquisições feitas no nível anterior, ou seja, na outra dimensão.

É relevante destacar que, quando um conjunto funcional prepondera em um estágio, não significa que os outros conjuntos não estejam presentes naquele período. Todos os conjuntos funcionais estão presentes em todos os estágios do desenvolvimento do ser humano, porém em cada estágio há a predominância de um conjunto. Cada conjunto funcional se beneficia dos avanços alcançados, pelo outro, no estágio anterior, o que se confirma pela alternância na preponderância em cada estágio.

Nos estágios em que o ser humano está voltado para o conhecimento de si mesmo prepondera a dimensão afetiva, já quando está voltado para o

conhecimento do mundo exterior, prepondera a dimensão cognitiva. Portanto, o domínio é afetivo nos estágios: impulsivo emocional, personalismo e puberdade e adolescência. O domínio é cognitivo nos estágios: sensório motor e categorial.

A presente pesquisa tem como participantes alunos do 3º ano do Ensino Médio. Assim, consideramos relevante nos debruçarmos de forma mais profunda no que se refere aos aspectos próprios do estágio da puberdade e adolescência.

Esse estágio do desenvolvimento se inicia por volta dos 11 anos de idade e, como já destacado anteriormente, há a predominância do conjunto funcional da afetividade. Segundo Dér e Ferrari (2000, p.59), no estágio categorial, que antecede a puberdade e adolescência, a criança manifesta uma relação mais estável com o seu entorno; porém, ao ingressar no estágio seguinte, por volta dos 11 anos, “esse equilíbrio rompe-se bruscamente, instalando-se uma crise, a crise da puberdade, que afeta a vida da criança em todas as dimensões (afetiva, cognitiva e motora)”.

As autoras evidenciam que esse estágio do desenvolvimento se caracteriza por profundas modificações corporais e fisiológicas, como o aparecimento de pelos, desenvolvimento sexual, aumento da estatura, entre outros aspectos. Essas grandes transformações despertam a necessidade de um maior autoconhecimento e envolve momentos de autoexploração. Segundo Dér e Ferrari (2000, p.61),

Tantas e intensas transformações fazem surgir no jovem a necessidade de se apropriar novamente, de um corpo que se transforma rapidamente e que já não reconhece. Prova disso é que o espelho se torna uma companhia constante, proporcionando momentos de prazer e de grande inquietação, ao buscar traços conhecidos no novo rosto e no novo corpo que teimam em se fazer cada vez mais presentes.

Assim, nesse estágio há a preponderância da dimensão afetiva, em que a direção é centrípeta e envolve uma busca por se conhecer melhor e a necessidade de construção de sua identidade pessoal.

Manifesta-se, nesse momento, uma ambiguidade, confusão de sentimentos e ações, conforme apresentam Dér e Ferrari (2000, p.61),

Na adolescência, uma das características mais marcantes é a ambivalência de atitudes e sentimentos, resultante da riqueza da vida afetiva e imaginativa que traduz o desequilíbrio interior: alternam-se,

no jovem, o desejo de oposição e conformismo, posse e sacrifício, renúncia e aventura.

Segundo Mahoney e Almeida (2005, p. 23-24), nesse momento surge um desejo por maior autonomia, mas também uma dependência e procura por apoio nos pares, uma busca por afirmação. Conforme destacado por Dér e Ferrari (2000, p.67),

A necessidade de se relacionar com outros jovens semelhantes a ele surge, portanto, como condição fundamental para a construção de sua personalidade. No grupo o jovem se percebe igual a seus pares, isto é, seu destino é menos pessoal, pois está mais fortemente submetido às influências, fantasias e necessidades dos parceiros. Ao mesmo tempo, começa a se sentir distinto de seus pares, começa a atribuir a si próprio uma maior autonomia, na medida em que precisa desempenhar determinado papel no grupo, que vai diferenciá-lo dos outros elementos, permitindo que o jovem se perceba como indivíduo.

Além disso, fazem-se presentes diversos questionamentos, atitudes de confronto e contraposição aos valores expostos pelos adultos. As autoras destacam também que há o alcance de níveis maiores de abstração e explicam que, nesse estágio,

[...] o recurso principal de aprendizagem do ponto de vista afetivo volta a ser a oposição<sup>5</sup>, que vai aprofundando e possibilitando a identificação das diferenças entre ideias, sentimentos, valores próprios e do outro, adulto, na busca para responder: quem sou eu? Quais são meus valores? Quem serei no futuro?, que é permeada por muitas ambiguidades. O processo ensino-aprendizagem facilitador do ponto de vista afetivo é aquele que permite a expressão e discussão dessas diferenças e que elas sejam levadas em consideração, desde que respeitados os limites que garantam relações solidárias. (MAHONEY E ALMEIDA, 2005, p. 24)

As características próprias do estágio da puberdade e adolescência evidenciadas por Wallon em sua teoria, fornecem-nos subsídios para uma maior compreensão dos movimentos vividos pelos estudantes nesse momento de vida. Mahoney e Almeida (2005, p.24) ainda destacam que, nesse momento, os estudantes atingem “o domínio de categorias cognitivas de maior nível de

---

<sup>5</sup> Aqui buscamos apresentar mais informações para o leitor sobre o movimento de oposição: Característica também presente no estágio do personalismo (de 3 a 6 anos), no qual a afetividade também prepondera. Trata-se da primeira etapa de construção da personalidade, em que a criança se ocupa da questão – quem eu sou? Mas ainda envolvendo aspectos menos complexos – preferências (de alimentos, de brinquedos, por exemplo) e vontades (Quero tomar banho? Quero ir dormir?)

abstração, nas quais a dimensão temporal toma relevo, possibilita a discriminação mais clara dos limites de sua autonomia e de sua dependência”.

São evidenciados questionamentos sobre si mesmo, sobre as coisas, sobre os outros, sobre a vida e sobre o universo, ou seja, “o jovem questiona-se e aos outros sobre sua origem e destino, sobre a origem e destino dos seres, das pessoas e coisas. Surge a necessidade da auto-reflexão e das discussões calorosas com colegas, professores e familiares [...]”.( DÉR; FERRARI, 2000, P.66)

Também há a ocorrência de uma necessidade de autoafirmação; porém com consciência de sua dependência em relação a outros adultos com os quais convive. Igualmente, evidencia-se a presença de muitos questionamentos em busca de compreender sua identidade e para isso promove relações entre seus valores e dos adultos, desejos e ideias. Nesse sentido, consideramos que a figura do adulto torna-se muito importante nesse momento, de forma que o estudante possa ter um parâmetro e uma possibilidade de identificar as possíveis contraposições ou aproximações em busca da construção de sua individualidade – “quem sou eu?”.

Dér e Ferrari (2000, p.65) evidenciam que

Ao mesmo tempo que deseja tornar-se independente do adulto, o jovem necessita de sua orientação para as escolhas que deve realizar, em um jogo de alternância que se faz necessário a fim de continuar a construção de sua pessoa, de sua identidade. Dessa forma, essas atitudes de dependência e a oposição ao *outro* revelam-se importantes recursos para a construção da personalidade do jovem e podem ainda ser interpretadas com exercícios funcionais da autonomia que está para ser conquistada.

Como destacado pelas autoras, os movimentos de oposição e identificação pelo qual a pessoa passa ao longo de sua vida permitem a construção de sua personalidade, a partir de suas escolhas e experiências.

Como já mencionado anteriormente, a afetividade é um conceito mais amplo que envolve as emoções, sentimentos e paixão. Wallon confere às emoções um caráter de desenvolvimento, por isso, em sua teoria, há uma conceituação diferente para cada um desses conceitos.

Conforme Tassoni (2008), as emoções se referem a um estado composto por componentes mais orgânicos e marcadamente biológicos, são inicialmente

centradas no movimento como por exemplo espasmos e reações bruscas. Além disso, as emoções têm um alto poder de contágio. Para Mahoney e Almeida (2005, p.20),

É a exteriorização da afetividade, ou seja, é a sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o primeiro recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e através dele com o mundo físico.

Já os sentimentos referem-se à capacidade de representação, ou seja, segundo Tassoni (2008, p.2), “A possibilidade de representação, que consequentemente implica na transferência para o plano mental, confere aos sentimentos durabilidade e moderação”. Envolve sentimentos com um caráter de representação e controle, como por exemplo, a saudade. Segundo Sawaia e Magiolino (2016, p.66), os sentimentos

[...] são compreendidos como reações mais ligadas ao pensamento, especificamente, como representação da sensação que surge nos momentos em que a pessoa tem consciência de que está sentindo algo e consegue falar sobre o que a afeta. Eles podem ser expressos pela mímica, pela linguagem etc. e multiplicam as tonalidades e intensidades desses estados.

Por fim, a paixão apresenta o elemento do autocontrole, assim como destaca Tassoni (2008, p.2): “refere-se ao aparecimento do autocontrole necessário para se dominar certa situação. Implica em perceber a situação e agir de forma a atender as necessidades afetivas pessoais”. Como exemplo podemos citar o ciúme.

É importante destacar que, na teoria de Wallon, o sujeito se constitui na relação com outro, sendo impossível pensar o seu desenvolvimento sem essa relação. Galvão (1995, p.91) apresenta que

A idéia (sic) de uma personalidade que se forma isolada da sociedade é inconcebível para a perspectiva walloniana, segundo a qual é na interação e no confronto com o outro que se forma o indivíduo. Wallon considera, portanto, que a educação deve, obrigatoriamente, integrar, à sua prática e aos seus objetivos, essas duas dimensões, a social e a individual: deve, portanto, atender simultaneamente à formação do indivíduo e à da sociedade.

Somos afetados pelas relações que estabelecemos com os outros e a percepção de como somos afetados nessas relações são aspectos que vão nos constituindo ao longo do tempo. A partir da teoria de Wallon, no contexto educacional consideramos que os modos de afetar têm correspondência com a relação que os alunos virão a estabelecer com os objetos de conhecimento seja de aproximação ou distanciamento. As diversas vivências que os alunos experienciam no contexto escolar, a forma como o professor desenvolve sua aula, a clareza dos objetivos dos conteúdos estudados em sala de aula, entre outros aspectos também afetam a relação que os alunos estabelecem com os conteúdos. Desse modo, acreditamos que as experiências e relações que os alunos estabelecem no contexto escolar e familiar afetam a sua escolha profissional. Por isso, o estudo da dimensão afetiva e os conceitos relacionados a ela se constituem como referenciais relevantes para esta pesquisa.

### **2.3 Os afetos em Vigotski**

Conforme Palangana (2015), Lev Semenovitch Vigotski foi um psicólogo russo e idealizador da Teoria Histórico-Cultural, que discutiu a centralidade da cultura para a compreensão do desenvolvimento humano dedicando-se em estudos a respeito do processo de desenvolvimento e das funções psicológicas superiores. Suas produções contribuíram muito para a compreensão dos fenômenos humanos, inclusive a aprendizagem e o desenvolvimento, se constituindo um importante referencial para o campo da formação de professores. O autor reconhece a base biológica como condição necessária para todo o processo de desenvolvimento, mas debruça-se na centralidade da cultura e das interações sociais como propulsoras desse desenvolvimento no caminho da humanização.

Ao buscar a gênese do desenvolvimento humano, Vigotski destaca que a pessoa só se torna realmente humana ao se inserir na cultura, por meio da interação e da mediação de outras pessoas. Em relação à compreensão de afetos na obra do autor, Sawaia e Magiolino (2016) ressaltam que estes são manifestados a partir das interações sociais que se estabelece. Muitos autores que se debruçaram na compreensão das obras de Vigotski evidenciam e reiteram o enfoque dado nos estudos do autor para o contexto social, a história,

a cultura e as interações que se configuram como pontos fundamentais no desenvolvimento de sua teoria.

O cultural para o autor refere-se aos modos de viver, de agir, de se comportar, que a pessoa aprende no convívio com outros. Desse modo, a qualidade das mediações e as experiências emocionais, influenciarão no seu desenvolvimento e na sua relação com o ambiente.

Vigotski (1998, p.40) discute que

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social [...] O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa.

A mediação é um dos conceitos centrais na Teoria Histórico-Cultural. Destacamos o seguinte esquema  $S \rightarrow X \rightarrow O$ , em que S se refere ao sujeito, X ao que está mediando essa relação, e O ao objeto a ser conhecido. Desse modo, não há uma relação de aprendizagem sem um elemento mediador que dará condição e suporte para essa relação entre sujeito e objeto de conhecimento. Conforme apresentado por Tassoni (2008), Vigotski defende o conceito de internalização, destacando que o sujeito aprende nas interações que estabelece com as outras pessoas, relações interpessoais e ao tomar contato com os conhecimentos produzidos na cultura pela humanidade ao longo da história. Posteriormente, passa para um movimento intrapessoal em que significa e se apropria desses conhecimentos. Conforme Tassoni (2013, p. 534), pautada em Vigotski, o professor se constitui como um importante mediador no processo de aprendizagem, pois

[...] as formas mais refinadas e complexas de ação só serão apropriadas por um sujeito se este estiver em relação com outras pessoas mais experientes que promovam experiências que ampliem seu repertório inicial. Assim, o professor ao assumir seu papel de mediador possibilita a apropriação de conhecimentos, valores, formas de agir, pensar e sentir.

O conceito de mediação na teoria de Vigotski está diretamente relacionado a suas considerações acerca dos afetos. No contexto educacional, a afetividade está envolvida em diversos processos como na organização das aulas e nas formas de avaliação, entre outros. Desse modo, como apresentado

pelos autores Leite e Tassoni (2002, p.11) “o que se diz, como se diz, em que momento e por quê - [...] o que se faz, como se faz, em que momento e por quê - afetam profundamente as relações professor-aluno e [...] as próprias relações entre sujeito e objeto". Diante disso, vários fatores podem motivar a escolha dos estudantes por uma determinada profissão.

Podemos considerar que as práticas dos professores podem afetar a escolha dos alunos por uma profissão na medida em que suas atitudes influenciam a relação que os estudantes estabelecem com o objeto de conhecimento e também com o próprio professor. Muitas vezes a família também pode ser a motivadora da escolha profissional.

Na Teoria Histórico-Cultural, não há uma conceituação em relação à diferença entre os termos emoção e sentimento. Conforme apresentam Sawaia e Magiolino (2016, p. 76),

Com relação à conceituação em torno da emoção, de modo geral, ele [Vigotski] parece, a princípio, não se importar com a diferença conceitual entre os termos, mas também não os apresenta como sinônimos. Em cada uma de suas obras Vigotski usa, com mais frequência uma delas, ou sentimento, ou emoção, ou afeto ou paixão.

As emoções ou o conceito de afeto na teoria de Vigotski é apresentado em um movimento dialético que envolve múltiplas relações. Ou seja, promove reflexões que nos convidam a estabelecer conexões com diversos conceitos presentes em sua teoria. Como explica Magiolino (2010, p.2),

De fato, não há uma teoria das emoções em Vigotski. Tampouco *um* (sic.) conceito de emoção. Não há um conceito pronto e acabado, mas um movimento de elaboração conceitual. Há uma noção de emoção que atravessa a perspectiva vigotskiana, uma noção plurívoca, polissêmica, inacabada, que assume diferentes conexões com outros conceitos e noções de acordo com o problema em pauta, assume e condensa diferentes sentidos de acordo com os interlocutores e o contexto.

Na Teoria Histórico-Cultural, conforme Vigotski (1997), é destacado que o ser humano possui funções psicológicas elementares que se referem às suas capacidades naturais, que garantem a sua sobrevivência. Já as funções psicológicas superiores referem-se às capacidades aprendidas e que se desenvolvem a partir da inserção e convívio no meio social, por meio da

apropriação dos elementos culturalmente estabelecidos, trazendo possibilidades de ações mais complexas. Como apresentado por Vigotski (1997, p.78),

El análisis del comportamiento aboca siempre al mismo resultado, demuestra que no hay forma compleja, superior, de conducta cultural, que no esté constituida siempre por varios procesos elementales y primarios de comportamiento.

Desse modo, a passagem das funções psicológicas elementares para superiores depende do outro e da cultura. Assim, destaca-se que as funções psicológicas superiores eram antes interações sociais. Conforme apresentado por Tassoni (2008, p.4) a respeito da teoria de Vigotski,

[...] é a partir de sua inserção na cultura que a criança, através da interação social, vai se desenvolvendo. Apropriando-se das práticas culturalmente estabelecidas, ela vai evoluindo das formas elementares de pensamento para formas mais abstratas, que a ajudarão a conhecer e controlar a realidade. Nesse sentido, Vigotski destaca a importância do outro não só no processo de construção do conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito e de suas formas de agir.

As funções psicológicas superiores têm base cultural, pois são desenvolvidas e aprendidas a partir da influência da cultura e da mediação do outro, enquanto as funções psicológicas elementares têm base biológica.

Vigotski defende uma perspectiva de desenvolvimento para as emoções, que passam de formas mais elementares de manifestação a expressões com qualidades mais superiores. Algumas emoções se mantêm como funções elementares; outras se desenvolvem e alcançam o campo das funções psicológicas superiores. A partir desta perspectiva, as emoções se desenvolvem de um plano inicialmente biológico para um plano marcado pela dimensão simbólica em que se apresentam os processos de significação e de sentido. Tassoni e Leite (2011, p.82) apresentam que Vigotski “destacou que elas [as emoções] não se reduzem ou desaparecem, mas na verdade, sugeriu que existe um deslocamento para o plano do simbólico da significação e do sentido”. Dessa forma, a emoção como uma função psicológica se desenvolve e ganha complexidade, alcançando o campo das funções psicológicas superiores, envolvendo os processos de significação e consciência das emoções.

Na Teoria Histórico-Cultural, as emoções têm relação com a consciência e com a dimensão da significação envolvendo os processos de atribuição de

significados e sentidos. Essa conexão entre consciência e significação é marcada pelo repertório cultural, que envolve as experiências e as interações estabelecidas com outras pessoas. Isso faz com que os indivíduos valorizem algumas coisas em detrimento de outras. Assim, esses processos de significação são culturalmente construídos e envolvem a história de vida de cada um. O sentido que a pessoa atribui para a reação do outro ou para um acontecimento a afeta de diferentes formas. Isso mobiliza sentimentos diversos dependendo de como ela significa as experiências vivenciadas.

Embora as emoções sejam marcadas pela subjetividade, não estão isentas das marcas historicamente constituídas pela cultura, pois compartilhamos as suas formas de expressão e seus significados. Esta forma dialética que Vigotski discute e problematiza as emoções é influenciada pelos estudos de Marx. Para Magiolino (2010, p. 167-168),

[...] com relação à dinâmica externa, marcada pela cultura, relações de ideologia e poder, não podemos deixar de apontar que há um modo de pensar a história desta dinâmica de transformação/expressão imanente que atravessa toda a obra de Vigotski e é fruto da interlocução com Marx – as emoções desenvolvem-se na e pela história. Mas, aqui, argumentamos, no e pelo processo de significação, no e pelo signo, na e pela palavra como signo por excelência.

Para Vigotski, como já apresentado, a questão da história e da cultura são fundamentais para explicar o desenvolvimento das emoções, assim a palavra se constitui como elemento central nos processos de atribuição de significado e sentido. O que o outro diz e como o sujeito interpreta e significa isso tem uma relação direta com os sentimentos e emoções.

Consideramos que as emoções estão relacionadas com a forma como o aluno significa e dá sentido à ação do professor, então, isso gera emoções, que o afetam de diversas formas. As emoções se relacionam com a qualidade das interações e da mediação vivenciadas pelo sujeito. As experiências afetam o aluno nesse processo.

Destacamos as importantes contribuições de Vigotski a respeito das emoções, seu desenvolvimento de manifestações elementares para funções psicológicas superiores, sua relação com a consciência e os significados atribuídos e também sobre a importância do conceito de mediação no entendimento das emoções.

Como apresentado neste capítulo, a afetividade foi discutida por diferentes autores em seus estudos. Os referenciais utilizados como fundamentos de nossa investigação, Espinosa, Wallon e Vigotski, trouxeram-nos grandes contribuições e reflexões a respeito do campo de estudo dos afetos. A partir dos elementos teóricos discutidos, é possível compreendermos e estabelecermos relações entre o conceito de afetividade e outras temáticas que se fazem presente no contexto escolar. No caso desta pesquisa, buscaremos relacionar o conceito de afetividade, conforme apresentado por esses autores, com a escolha profissional dos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

### 3. Método

Este capítulo visa apresentar as características e os elementos que compõem o método adotado nesta pesquisa. Para contextualizar os aspectos fundamentais desta investigação, destacamos alguns elementos que regularam nossas escolhas para a construção deste estudo. O objeto desta investigação envolve os afetos e a escolha profissional ao final do 3º ano do Ensino Médio. Assim, o objetivo foi investigar os indícios relacionados aos modos de afetar de professores e da família percebidos por alunos do 3º ano do Ensino Médio em seus processos de escolha profissional. Com base nisso, o problema central que norteou o estudo foi: De que forma as ações da família e da escola afetam a escolha profissional de alunos do 3º ano do Ensino Médio?

Com a revisão de literatura, encontramos algumas pesquisas que exploraram os diversos fatores que influenciam esse momento de escolha profissional. No entanto, poucos assumem o conceito de afetividade, da forma como apresentamos aqui, e de maneira relacionada à escolha profissional. Embora alguns trabalhos tenham versado sobre como as práticas pedagógicas e a relação com algumas disciplinas vão mobilizar sentimentos e emoções variados nos estudantes e podem criar afinidades, a questão da afetividade muitas vezes não é explorada de uma maneira tão clara e articulada com a temática da escolha profissional.

Conforme apresentando no capítulo 2, a afetividade tem um caráter subjetivo bastante importante, mas as emoções e sentimentos que compõem a dimensão afetiva são constituídos histórica e culturalmente, o que nos leva a assumir o compartilhamento social dos significados atribuídos a eles. Desta forma, optamos por uma pesquisa quali quantitativa, com a participação de um universo grande de estudantes. Ao invés de trabalharmos com poucos sujeitos e aprofundarmos os afetos no âmbito do fenômeno da escolha profissional, optamos por trabalhar com um público mais amplo e diverso para mapear quantitativamente recorrências que pudessem oferecer indícios sobre como os afetos são percebidos pelos participantes em relação aos professores e à família no período de decisões na escolha profissional.

O materialismo histórico-dialético foi a base inspiradora para assumirmos a superação da dicotomia quantitativo/qualitativo. Entendemos que a análise

quantitativa, inclusive contando com informações produzidas por meio de tratamento estatístico, possibilitou fazermos uma discussão qualitativa do material empírico, mais rica e ampla, sobre o que afeta o processo vivido pelos adolescentes participantes da pesquisa. Colocar em relação os dados quantitativos e qualitativos foi relevante para este estudo, contribuindo para a compreensão do fenômeno pesquisado.

Como discutido por Martins e Lavoura (2018), entender as análises quantitativas e qualitativas não como excludentes, mas como complementares, significa compreender o objeto nas suas múltiplas relações, tanto de natureza quantitativa quanto qualitativa, em busca do conhecimento de sua totalidade.

Participaram da pesquisa 289 estudantes do 3º ano do Ensino Médio e o instrumento para a produção do material empírico foi o questionário. Mesmo considerando os limites do instrumento, propusemo-nos a estabelecer correlações entre as respostas dos participantes de modo a explicar as relações e experiências envolvidas nesse processo e não apenas descrever o objeto estático final da escolha por uma profissão. Fizemos inferências fundamentadas que possibilitaram a explicação desses processos. Pela articulação das respostas do questionário foi possível construir princípios explicativos sobre o fenômeno da escolha profissional indo para além da descrição. Esse processo nos possibilitou a compreensão das relações existentes entre as respostas dos participantes sobre o seu processo de escolha profissional e as vivências com professores, na escola e com a família.

A seguir, apresentamos os detalhes da pesquisa em relação à seleção das escolas participantes, instrumento e ao campo investigado, bem como as escolhas realizadas durante esse processo.

### **3.1 A seleção das escolas participantes**

A presente pesquisa foi realizada com alunos do 3º ano do Ensino Médio matriculados em escolas estaduais e particulares localizadas em quatro cidades da Região Metropolitana de Campinas. As cidades que compõem essa investigação serão aqui tratadas com nomes fictícios com a finalidade de preservar o sigilo e anonimato. As cidades serão identificadas com a letra (C) e numeradas da seguinte maneira: C1, C2, C3 e C4. O critério para a escolha

destas cidades foi o de proximidade e facilidade de acesso para a pesquisadora. Nesta investigação procuramos uma diversidade de instituições, por isso a escolha de quatro municípios diferentes. Com isso, nosso corpus conta com uma variedade de contextos.

Devido à grande quantidade de instituições localizadas no município C1, tivemos de estabelecer alguns critérios de escolha para seleção das escolas localizadas nesta cidade. Inicialmente, buscamos contatar as duas Diretorias de Ensino que compõem o município. Elas são responsáveis por supervisionar e auxiliar o trabalho das escolas, tanto públicas como privadas, que fazem parte das respectivas regiões. Esse contato foi feito com o objetivo de obter a autorização para a realização do estudo e facilitar o acesso e convite às escolas. Após essa primeira etapa, uma das diretorias prontamente nos respondeu e autorizou a realização da pesquisa.

Como não obtivemos resposta da outra diretoria, nosso primeiro critério de escolha para as escolas da cidade C1 foi optar pelas instituições vinculadas à diretoria que deu seu aceite para a realização da pesquisa. Porém, devido ainda ao grande número de 64 escolas, foi necessário o estabelecimento de mais um outro critério.

Acessamos o site Qedu<sup>6</sup>, portal que apresenta diversas informações e dados a respeito das características e desempenho das escolas e selecionamos as instituições que possuíam ao menos 50 alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio e que apresentassem no mínimo uma taxa de 50% de participação dos alunos no Enem de 2017 (último ano disponível para visualização no site). Com isso, a pesquisa inicialmente contou com uma lista para contato e convite de 10 escolas do município de C1.

Em relação aos municípios C2, C3 e C4, por serem menores e com uma menor quantidade de instituições contatamos todas as escolas estaduais e particulares que oferecem o Ensino Médio, localizadas nas respectivas cidades. Foram contatadas e convidadas a participarem da pesquisa três escolas da cidade C4, uma escola da C3, seis escolas da cidade de C2 e 10 escolas da C1, totalizando 20 escolas a serem convidadas para a participação na pesquisa.

---

<sup>6</sup> <https://www.qedu.org.br/#> Acesso em agosto de 2019.

Em seguida, iniciamos o contato telefônico com as instituições, explicando sobre a pesquisa, solicitando a autorização para a realização do estudo e, por vezes, marcando reuniões com diretores e coordenadores, a partir das demandas apresentadas por eles. Porém, após realizar contato telefônico com essas escolas, algumas recusaram o convite para a realização da pesquisa e de outras não obtivemos retorno.

O Quadro 2 detalha o convite e aceite das instituições.

Quadro 2 – Quantidade de instituições convidadas e os aceites recebidos, por cidade participante

Cidades	Escolas convidadas	Escolas que aceitaram o convite
<b>C1</b>	10	2
<b>C2</b>	6	4
<b>C3</b>	1	1
<b>C4</b>	3	3
<b>Total</b>	20	10

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Por fim, a pesquisa contou com um total de 10 escolas dos quatro municípios que aceitaram o convite para participar desta investigação. O Quadro 3 apresenta a quantidade de instituições que fizeram parte do estudo.

Quadro 3 – Quantidade de escolas participantes em cada um dos municípios

Município	Quantidade de escolas participantes	Escolas públicas estaduais	Escolas privadas
<b>C1</b>	2	2	0
<b>C2</b>	4	3	1
<b>C3</b>	1	1	0
<b>C4</b>	3	1	2
<b>Total</b>	10	7	3

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

O estudo contou com a participação de 7 escolas públicas e 3 privadas. Nas escolas públicas, tivemos um maior número de alunos participantes. Essa dinâmica nem sempre foi possível de ser encontrada nas escolas privadas, nas quais tivemos o contato com um menor número de alunos.

Para atender ao objetivo da pesquisa, o desenho pensado para o estudo foi envolver uma quantidade e diversidade de escolas com características diferentes: periféricas, centrais, públicas e algumas escolas privadas, o que envolveu também uma diversidade de alunos. No percurso deste estudo nos deslocamos até as escolas participantes para encontrar com os estudantes no seu ambiente de convívio, buscando informações sobre o momento em que estão vivendo, pensando sobre a profissão que vão buscar para o futuro.

### **3.2 Caracterização do campo**

A localização das escolas permite esclarecer elementos relevantes a respeito dos participantes desta investigação, levando em consideração o contexto histórico e cultural em que vivem.

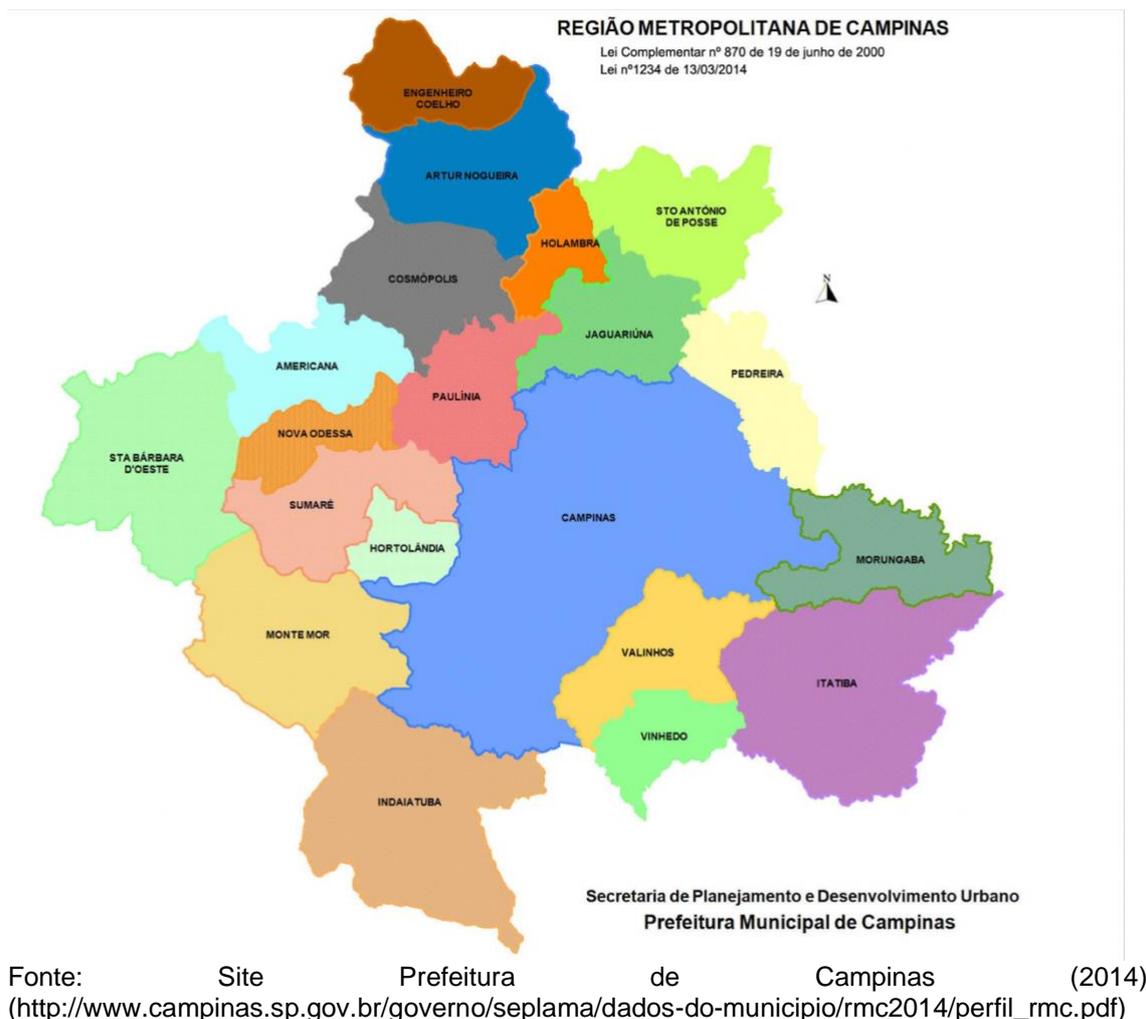
Participaram deste estudo alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio de 10 escolas situadas em quatro cidades que compõem a Região Metropolitana de Campinas. Portanto, é relevante apresentar inicialmente algumas características dessa região onde a pesquisa foi realizada.

A respeito da formação da Região Metropolitana de Campinas (RMC) o site da Prefeitura do Município de Campinas esclarece que

A Região Metropolitana de Campinas, nasceu desse processo de urbanização iniciado nos anos 50, acelerado na década de 70, com o aprofundamento da industrialização tardia no país, sendo concretizada em 19 de junho de 2000 através da Lei Complementar 870, e a partir de 13/03/2014 com a lei complementar nº 1234. (PREFEITURA DE CAMPINAS, 2014)

A RMC é composta por 20 municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo. A Figura 3 apresenta o mapa da região para melhor visualização da localização dos municípios.

Figura 3 – Mapa da Região Metropolitana de Campinas



Nesse cenário todas as questões que interessam aos municípios envolvidos são discutidas e estudadas de forma conjunta por se constituírem como parte integrante de uma Região Metropolitana.

A Região Metropolitana de Campinas é constituída hoje por 20 municípios, com o acréscimo da cidade de Morungaba através da lei Nº 1234 de 13/03/2014 a região passa a ter aproximadamente 3,8 mil Km<sup>2</sup> de área com uma população de 2.797.137 habitantes ( IBGE-Censo Demográfico – 2010), 13.290 estabelecimentos industriais, 5.542 estabelecimentos de construções civis, 63.847 estabelecimentos comerciais, 34.835 estabelecimentos de serviços e 3.938 estabelecimentos agropecuários, extração vegetal, caça e pesca, segundo fonte da (ACIC-Associação Comercial e Industrial de Campinas/RAIS-Ministério do Trabalho e Emprego). (SITE PREFEITURA DE CAMPINAS, 2014)

Como destacado pelo site da Prefeitura do município de Campinas a RMC se constitui numa área com grande importância econômica e educacional para

o país. Além dos vários estabelecimentos comerciais, agropecuários e industriais ainda podemos salientar a existência de grandes centros universitários de referência na região como a Universidade Estadual de Campinas e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Ambas as universidades se localizam no município de Campinas, mas destacamos a relevância delas para o desenvolvimento da região e suas contribuições para o campo educacional brasileiro. A formação de estudantes e o desenvolvimento de pesquisas realizadas nesses dois centros universitários muito contribuem para o avanço da ciência no Brasil, pois desenvolvem estudos de grande destaque para a sociedade.

Ao tratar especificamente dos municípios que fazem parte desta investigação, destacamos que dentre as quatro cidades, duas apresentam a agricultura como atividade econômica principal, as demais apresentam a agropecuária e o comércio respectivamente como atividades relevantes. Já a atividade econômica industrial está presente de maneira importante nos quatro municípios. Isso nos revela que, embora sejam cidades com dimensão territorial diferentes, as atividades industriais estão presentes em todas, havendo variação apenas em relação às atividades agrícola, agropecuária e de comércio.

Também para caracterização dos quatro municípios evidenciamos que, segundo as buscas realizadas no site Qedu<sup>7</sup>, com os dados de 2018 (último ano disponível na plataforma), as quatro cidades têm 740 escolas de Educação Básica. Além disso, no que diz respeito às matrículas de estudantes no Ensino Médio, os municípios juntos totalizam 40.817 matrículas.

Consideramos importante trazer algumas informações mais detalhadas sobre as cidades que participaram de nossa investigação. Porém, ressaltamos a impossibilidade de caracterizar cada uma delas detalhadamente, pois levamos em consideração o compromisso com a não identificação das instituições participantes nesta pesquisa. Há cidades com apenas uma escola de Ensino Médio e não podemos infringir os combinados estabelecidos com as instituições para a realização deste estudo.

Para melhor organização das informações, as escolas participantes serão tratadas com a identificação (E) referente a escola e o número da instituição

---

<sup>7</sup> Site Qedu- Portal de acesso a dados educacionais (<https://www.qedu.org.br/>). Acesso em novembro de 2019.

estabelecido pela pesquisadora, como por exemplo E1 – escola número 1. Isso foi feito de forma a garantir o sigilo e anonimato das instituições.

No Quadro 4, são apresentados alguns dados referentes às escolas participantes desta pesquisa encontrados no site Qedu. Em relação ao número de alunos matriculados no 3º ano de Ensino Médio, destacamos que os dados foram fornecidos pelas respectivas escolas. Porém, com as escolas E4 e E10 não foi possível a obtenção da quantidade de alunos matriculados, por isso, no que diz respeito a essas instituições, essa informação foi obtida no site Qedu e referem-se ao ano de 2018. Nas demais escolas, a informação de matriculados é referente ao ano de 2019.

Quadro 4 – Informações gerais sobre as escolas

ESCOLA	REDE	CIDADE	ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO	Nº ALUNOS 3º ANO E.M	PERÍODO 3º ANO E.M
<b>E1</b>	Estadual	C1	6º ano EF – 3º ano EM	74	Matutino e noturno
<b>E2</b>	Estadual	C1	1º ano EF – 3º ano EM	220	Matutino e noturno
<b>E3</b>	Estadual	C2	1º ano EM – 3º ano EM	105	Período Integral
<b>E4</b>	Privada	C2	6º ano EF – 3º ano EM	15 Qedu (2018)	Matutino
<b>E6</b>	Estadual	C2	1º ano EM – 3º ano EM	210	Matutino e noturno
<b>E9</b>	Estadual	C2	1º ano EM – 3º ano EM e EJA	255	Matutino, vespertino e noturno
<b>E7</b>	Estadual	C3	1º ano EM – 3º ano EM e EJA	169	Matutino, vespertino e noturno
<b>E5</b>	Privada	C4	Educação infantil- 3º ano EM	12	Matutino
<b>E8</b>	Estadual	C4	1º ano EM – 3º ano EM e EJA	117	Matutino e noturno
<b>E10</b>	Privada	C4	Educação infantil- 3º ano EM	34 Qedu (2018)	Matutino

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Considerando o contexto e localização das escolas, destacamos que todas se encontram em áreas urbanas dos municípios, algumas em regiões mais centrais, enquanto outras se localizam em áreas mais periféricas. Em relação a C1, as duas escolas participantes se encontram em regiões mais periféricas. No caso da C2, nenhuma das instituições se localiza na região central da cidade, embora as escolas E3 e E9 sejam mais próximas ao centro, enquanto as instituições E4 e E6 são mais distantes. Já nas cidades C3 e C4, todas as escolas se encontram em regiões centrais.

As instituições participantes apresentam uma grande diversidade quanto ao número de alunos matriculados, à etapa e modalidade de ensino oferecida e ao período do dia em que o 3º ano do Ensino Médio funciona. Isso demonstra a variedade de atendimento e dinâmicas de funcionamento diferentes presentes nas escolas que fazem parte deste estudo.

O Quadro 5 esclarece algumas questões referentes à estrutura física de cada uma das escolas participantes. As informações contidas nesse quadro foram retiradas do site Qedu (informações atualizadas em 2018).

Quadro 5 – Espaços pedagógicos oferecidos pelas escolas

ESCOLA	BIBLIOTECA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	SALA DE LEITURA	QUADRA DE ESPORTES
E1	X	X			X
E2		X		X	X
E3		X		X	X
E4			X	X	X
E5	X		X	X	X
E6		X		X	X
E7		X		X	X
E8		X		X	X
E9		X		X	X
E10	X		X		X

Fonte: Elaborado pela autora, 2019 com base nas informações do site Qedu

Com essa caracterização da estrutura física das escolas, a partir do site Qedu, é possível perceber que todas têm quadra de esportes, a maioria delas possui laboratório de informática (sete dentre dez). Por outro lado, apenas três oferecem laboratório de ciências. Em relação aos espaços de leitura, estudo e pesquisa, apenas três delas possuem biblioteca, mas oito têm sala de leitura.

Além disso, nenhuma das escolas oferece todos os itens do Quadro 5 referentes à estrutura física. Essa caracterização nos permite conhecer um pouco mais da realidade das instituições e suas condições físicas para o atendimento dos alunos.

### **3.3 Instrumento utilizado**

O questionário (Apêndice 1), foi aplicado com 289 alunos do 3º ano do Ensino Médio das escolas participantes deste estudo e, portanto, esses estudantes encontravam-se em um momento decisivo para a realização da escolha profissional. Ao finalizar o Ensino Médio, alguns alunos buscam participar de exames vestibulares que permitem o ingresso a cursos superiores de graduação em diversas Instituições de Ensino Superior, outros optam por cursos técnicos ou então procuram por vagas de emprego com vista a se inserirem no mercado de trabalho.

O questionário utilizado nesta investigação foi elaborado pela própria pesquisadora inspirada no instrumento da pesquisa de Simões et al. (2013) que investigou os fatores que influenciaram estudantes de Física da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) na escolha do curso. O questionário se caracteriza por ser um instrumento que reúne um conjunto de perguntas previamente elaboradas pelo pesquisador para ser respondido pelos participantes. Uma das vantagens do questionário, segundo Marconi e Lakatos (2003, p.201), refere-se ao fato de que este instrumento “atinge maior número de pessoas simultaneamente”. As autoras ainda ressaltam que, na elaboração do questionário, deve atentar-se à linguagem utilizada para que seja clara aos participantes. Mesmo considerando os limites impostos por esse instrumento optamos por trabalhar com um grande número de participantes, o que só seria possível de atingir, de forma mais ampla, com a utilização de questionários.

Os questionários respondidos estão sob responsabilidade da pesquisadora e ficarão guardados junto aos arquivos de pesquisa por cinco anos a contar da data de finalização deste estudo e posteriormente serão incinerados.

O questionário foi composto por 15 questões fechadas, sendo que algumas contaram com a possibilidade de escolha de mais de uma alternativa, e 2 questões abertas, dissertativas. Todos os alunos do 3º ano do Ensino Médio

presentes na sala de aula no momento de aplicação do questionário foram informados sobre a pesquisa e convidados a participarem. A seleção se deu mediante a manifestação de interesse dos estudantes pela participação. O envolvimento dos alunos foi voluntário e suas identidades foram preservadas durante toda a investigação.

A aplicação dos questionários foi realizada em todos os períodos em que eram oferecidas aulas às turmas de 3º ano do Ensino Médio, matutino, vespertino e noturno. Apenas na escola (E2), devido à disponibilidade da instituição e da pesquisadora, foi possível realizar a pesquisa apenas no período matutino (havia a oferta do 3º ano no noturno também, mas esse público ficou excluído da pesquisa). Todas as instituições que aceitaram participar desta investigação, receberam um Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE – dirigido aos diretores/coordenadores das instituições escolares, assinado em duas vias autorizando a participação da escola. Uma das vias ficou em poder da escola e outra com a pesquisadora.

Os alunos que aceitaram participar da pesquisa, quando menores de 18 anos, necessitaram levar um TCLE para os seus responsáveis legais, o qual foi assinado em duas vias, sendo que uma delas ficou com o aluno e a outra, com a pesquisadora. Além disso, os alunos também tiveram de assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para participação na pesquisa. Os alunos com idade superior a 18 anos também assinaram o termo de consentimento, também em duas vias. Por vezes, os próprios coordenadores preferiam entregar os termos para que os estudantes levassem para os responsáveis assinarem antes da data marcada para a aplicação dos questionários, outras vezes a própria pesquisadora agendava um outro horário com a escola para realizar a entrega desses termos alguns dias antes da aplicação do questionário.

A aplicação dos questionários ocorreu durante o 2º semestre de 2019 e foi realizada nas dependências de cada uma das escolas, seguindo os horários e organização acordados, considerando as necessidades de cada instituição e foi realizada pela pesquisadora. Por vezes, aconteceu na própria sala de aula durante uma aula cedida por algum professor e outras vezes os alunos que manifestaram interesse eram convidados a acompanhar a pesquisadora até um outro espaço disponibilizado pela coordenação – sala de aula, sala de estudo, biblioteca ou pátio – em que se reuniam diversos alunos de diferentes turmas de

3º ano para responder ao questionário, de forma que os professores poderiam continuar a aula com os demais estudantes que não manifestaram interesse em participar da pesquisa. Mesmo considerando que, algumas vezes, a aplicação ocorreu em lugares diferentes e abertos, como por exemplo o pátio, destacamos que as atividades fluíram de forma tranquila, sem interrupções ou distratores que pudessem atrapalhar o envolvimento dos alunos. Os estudantes se empenharam e colaboraram ao responderem ao questionário.

Durante a aplicação, a pesquisadora iniciava o diálogo apresentando a pesquisa aos estudantes e fazendo a leitura de todas as perguntas do questionário para solucionar as dúvidas que surgiam. Dúvidas em relação à possibilidade de assinalar mais de uma opção em algumas questões e relacionadas à compreensão de algumas alternativas. Também, ao longo do tempo em que os alunos respondiam ao questionário, quem tivesse dúvidas era atendido para auxiliar na compreensão. Em seguida, os alunos movimentavam-se, para responder aos questionários, de forma bastante livre, conversando com os colegas quando queriam e trocando experiências.

Para melhor visualização de cada uma das etapas realizadas nesta pesquisa o Quadro 6, apresenta uma síntese dos momentos que compuseram este estudo.

Quadro 6 – Etapas da pesquisa

<b>Etapas</b>	<b>Descrição</b>	<b>Tempo</b>
<b>1ª etapa</b>	Seleção das cidades – C1, C2, CE e C4	Junho 2019
<b>2ª etapa</b>	Contato com as Diretorias de Ensino da cidade C1 (aprovação Diretoria)	Junho 2019
<b>3ª etapa</b>	Acesso ao site Qedu para seleção das escolas da cidade C1 (mínimo 50 alunos e 50% de participação no Enem 2017) totalizando 10 escolas selecionadas	Agosto 2019
<b>4ª etapa</b>	Contato telefônico com todas as escolas localizadas nas cidades C2, C3 e C4 e com as 10 escolas selecionadas do município C1, marcando reunião quando necessário	Agosto e Setembro 2019
<b>5ª etapa</b>	Retorno das escolas com a aprovação ou recusa. Total de 10 escolas (C1 (2); C2 (4); C3 (1) e C4 (3)) que aceitaram a participação. Assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido dos diretores ou coordenadores das instituições escolares	Setembro e Outubro 2019
<b>6ª etapa</b>	Entrega dos Termos de Consentimento Livre Esclarecido do Responsáveis para os alunos menores de 18 anos levarem para os responsáveis assinarem	Setembro, Outubro e

		Novembro 2019
<b>7ª etapa</b>	Recolhimento dos Termo de Consentimento Livre Esclarecido dos responsáveis assinados. Aplicação dos questionários. Assinatura do Termo de Assentimento pelos alunos.	Setembro, Outubro e Novembro 2019
<b>8ª etapa</b>	Elaboração de um quadro contendo a quantidade de alunos que responderam ao questionário em cada escola.	Janeiro 2020

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

### 3.4 Procedimentos de análise do material empírico

O processo de análise foi de base inferencial, construído por meio de interpretações das respostas dos estudantes. As respostas, para uma análise qualitativa, foram articuladas de acordo com o conjunto de questões presentes no questionário. Também foram realizadas análises quantitativas pautadas em processos de análises estatísticas. Leite e Colombo (2006, p. 127) afirmam que o processo analítico é construído por meio de

[...] decisões marcadamente inferenciais, porém, não aleatórias. Isto significa que tais decisões são assumidas a partir da consistência e coerência dos próprios dados coletados e analisados, além, obviamente, do referencial teórico assumido previamente pelo pesquisador, como base de todo o trabalho desenvolvido.

Como foi possível identificar pela revisão de literatura, muitos estudos confirmam que a participação de professores e da família se constituem como dois mediadores importantes no processo de escolha profissional, pois suas condutas e participação perpassam o campo dos modos de afetar. Assim, buscamos investigar como os alunos significam essas relações que estabelecem com a família e com os professores revelando como eles vão sendo afetados por esses mediadores.

Conforme apresentado por Martins e Lavoura (2018), para a análise do material de pesquisa, o Materialismo Histórico Dialético assume que é importante, por meio da abstração, encontrar as relações e as associações presentes no objeto ou fenômeno investigado. Para isso, fizemos um movimento de identificação de unidades menores que compunham o objeto, pensando as

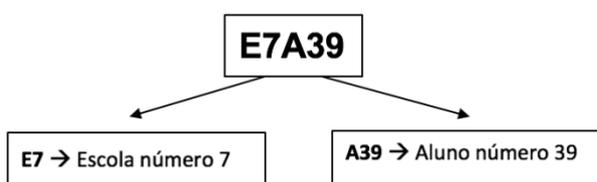
múltiplas relações existentes e organizando as categorias de análise. Assim como ressaltam Martins e Lavoura (2018, p.228),

Para o método de investigação em questão, analisar e investigar um objeto ou fenômeno é ir à busca dos traços essenciais que o mesmo é portador, operando o sujeito investigador com graus cada vez maiores de abstração que permitam chegar a unidades de análise cada vez mais tênues e simples, encontrando no objeto investigado aquilo que no conjunto o determinam, as determinações do objeto. O objeto investigado é portador dessas determinações, mas o pensamento é que as reproduz idealmente por meio das categorias teóricas.

A elaboração de categorias ou eixos temáticos contribui para a investigação e conhecimento do objeto, buscando estudá-lo de maneira mais detalhada e aprofundada. Portanto, a organização dos resultados foi norteada pela construção de dois eixos temáticos elaborados com base na revisão de literatura: (i) Modos de afetar relacionados ao professor e a escola e (ii) Modos de afetar relacionados ao contexto familiar. Analisamos o material empírico a partir de procedimentos estatísticos e dos eixos elaboradas a priori.

Para preservar o anonimato de todos os participantes – escolas e alunos – como já observado, cada escola participante está identificada com a letra (E) e um número correspondente. Os alunos respondentes também estão identificados pela letra A e o número que o representa. Esta forma de registro foi necessária em momentos que apresentamos as respostas dissertativas dos estudantes. Portanto, a parte inicial da identificação se refere ao número da escola e a parte final, ao número do aluno. Conforme está explicado pelo exemplo da Figura 4.

Figura 4 – Explicação sobre o processo de construção da identificação dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Após a aplicação dos questionários com os alunos, foi iniciado o processo de tabulação dos dados, que foram organizados em uma planilha de Excel. O

arquivo reuniu diversas abas referentes a cada uma das perguntas do questionário, em cada uma das abas constavam as respostas dos 289 estudantes para uma determinada questão. Em um primeiro momento foi realizada uma leitura flutuante das respostas abertas, bem como as envolvendo múltiplas escolhas, permitindo uma maior aproximação e contato com o grande volume de informações. Inspiradas em Bogdan e Biklen (1999) optamos por buscar identificar a forma que alunos participantes pensam os acontecimentos relacionados aos professores e à família.

A partir dessa organização inicial, foi criado um novo arquivo em planilha Excel, com o auxílio de uma profissional formada em estatística, para a realização das análises, que contou com a utilização da ferramenta de tabela dinâmica e permitiu o estabelecimento de diversos filtros e cruzamentos entre as respostas dos estudantes.

No próximo capítulo apresentamos, detalhadamente, todo esse processo que gerou os resultados e as análises da pesquisa.

#### **4. Percepções dos estudantes sobre os aspectos envolvidos na escolha profissional**

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos na pesquisa. Serão demonstradas as relações feitas entre as respostas dos 289 estudantes e o caminho percorrido para a realização das análises.

Ao estudar as formas como a família e professores podem influenciar o processo de escolha profissional dos alunos, é necessário explicitar que nesta pesquisa estamos trabalhando no campo dos desejos e aspirações dos estudantes no que se refere aos seus futuros profissionais. Portanto, isso não significa que essas aspirações realmente se concretizarão, pois pode ocorrer de estes alunos traçarem outros caminhos no mundo do trabalho.

Assim, não encaminharemos uma discussão a respeito da concretização desses desejos. Porém, destacamos que os alunos do último ano do Ensino Médio vivem esse momento de escolha profissional, incluindo a decisão de inserção no mercado de trabalho. Essa é uma realidade na vida dos estudantes uma vez que, em sua maioria, buscam a inserção nesse mercado de diferentes formas.

Muitas vezes a família e professores podem ser motivadores ou influenciadores da escolha profissional e aspirações de futuro dos estudantes de diferentes maneiras, como, por exemplo, pelo apoio, incentivo, censura, desvalorização ou até pela não participação. Com isso, a pesquisa traz uma ampliação das discussões sobre a afetividade, tema relevante para o contexto escolar, buscando estudar, especificamente, as influências da família e de professores no processo de escolha profissional.

Decidimos por iniciar o processo analítico tendo a questão número quatro do questionário como norteadora. Tal questão indagava sobre as motivações que foram determinantes para o processo de escolha profissional dos estudantes (Assinale com um X quais os aspectos que foram motivadores para a sua escolha profissional). As alternativas oferecidas foram: Professores marcantes; Afinidade e domínio do conteúdo; Influência da família; Mercado de trabalho e remuneração. Os participantes poderiam escolher quantas desejassem, para

expressar a compreensão explícita que tinham sobre algumas motivações que os afetaram no seu processo de escolha. As análises quantitativas ancoradas em processos estatísticos forneceram a base para as análises qualitativas de interpretação. Identificamos os estudantes que haviam escolhido cada uma das opções e estabelecemos relações com outras respostas.

As opções disponíveis, mencionadas acima, contemplavam motivações relevantes para esta investigação e puderam ser confirmadas, a partir dos estudos de Soares (2018) e Luz Filho (2002) apresentados na introdução desta dissertação. Ambos os autores destacam as influências da família e exploram fatores de natureza econômica, como mercado de trabalho e remuneração. No que se refere aos fatores educacionais, Soares (2018) discute aspectos macro, relacionados aos sistemas de ensino, aos investimentos e à estrutura educacional nacional; enquanto Luz Filho (2002) evidencia fatores micro – a orientação vocacional e a necessidade/desejo de certificação (diploma). Salientamos que nenhum dos autores mencionou diretamente as influências de professores no processo de escolha profissional e as afinidades, que podem ser construídas ao longo do processo de escolarização, em relação às disciplinas. Com base em nossas hipóteses, consideramos que no campo dos afetos a participação de professores na trajetória escolar dos alunos é algo relevante e que pode influenciar as suas preferências e escolhas, incluindo às profissionais. Assim, entendemos que o fato de o aluno assinalar uma determinada opção demonstra a sua consciência em relação a alguns fatores que influenciaram e motivaram seu processo de escolha.

A Figura 5 apresenta uma visão geral da quantidade de estudantes que marcaram cada uma das opções.

Figura 5 – Aspectos identificados pelos alunos que foram motivadores para a escolha profissional



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Relembramos mais uma vez que nesta questão os alunos poderiam marcar mais de uma opção de resposta, por isso ao somar os valores de todas as alternativas ultrapassa os 100%. Cada uma das respostas foi tratada de forma independente, por exemplo, a primeira coluna do gráfico “Professores marcantes” revela que 25% do total de alunos respondentes selecionaram essa opção, ou seja, a partir disso podemos concluir que os 75% restantes (total que falta para completar 100%) não optaram por essa resposta. Observando a Figura 5, podemos perceber que a grande maioria dos estudantes marcou a opção “Afinidade e domínio do conteúdo”. Embora apenas 25% dos estudantes marcaram a opção “Professores Marcantes”, consideramos que a afinidade e domínio do conteúdo são aspectos que podem ser construídos de forma muito potente, a partir da influência das práticas docentes. Da mesma forma, as influências da família podem se constituir como elemento importante na relação com o mercado de trabalho e a remuneração, juntamente com os fatores sociais – carreiras promissoras e de mais expressão.

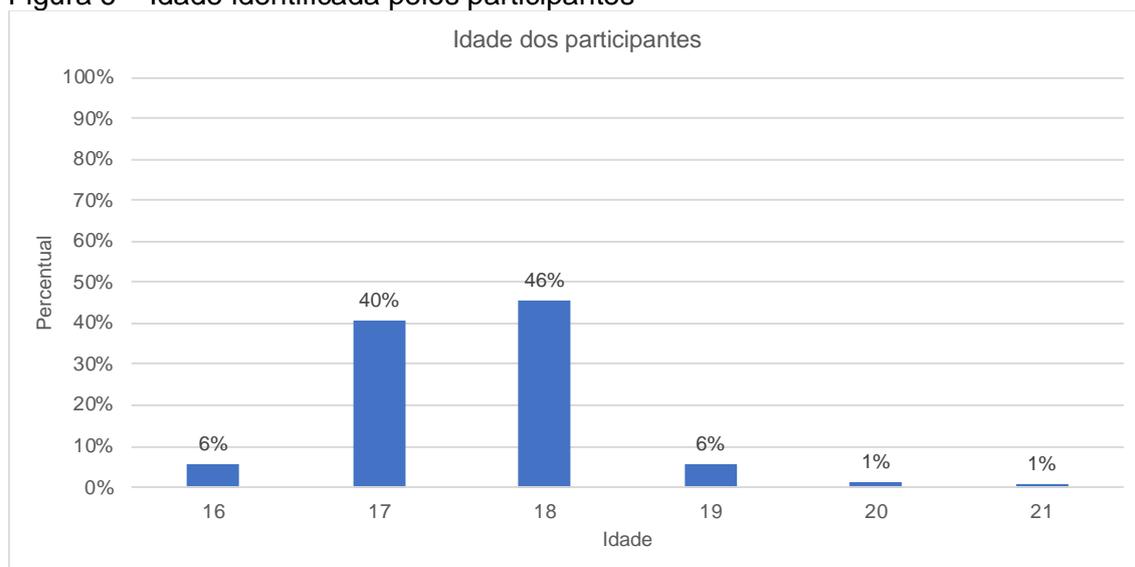
Esses resultados nos levam a refletir a respeito dos agentes mediadores presentes na sociedade e que afetam e motivam os estudantes de diferentes modos. Identificamos elementos mediadores em três âmbitos diferentes: no contexto escolar, no contexto familiar e no contexto econômico

Compreendemos, com base em Soares (2018), que os âmbitos mencionados estão fortemente imbricados e que a divisão realizada tem o objetivo de apenas organizar o processo de análise. Posto isto, retomamos os dois eixos temáticos de análise construídos a priori e destacamos que tanto o contexto escolar como o familiar foram contemplados. Em relação ao contexto econômico, consideramos que este estabelece uma interface com os outros dois contextos, embora de maneira mais intensa com o contexto familiar, como será apresentado mais à frente.

A partir do material empírico, norteado pelos dois eixos, (i) Modos de afetar relacionados ao professor e à escola e (ii) Modos de afetar relacionados ao contexto familiar, foram mapeadas as respostas vinculadas a cada um deles – os afetos relacionados ao professor e os afetos relacionados à família.

Na sequência, apresentamos uma caracterização dos participantes e dados quantitativos mais amplos, considerando o volume total dos questionários, sem a realização de análises específicas com filtros e, posteriormente, entraremos nos resultados relacionados a cada eixo temático. As duas primeiras questões que compuseram o questionário – sobre a idade e o gênero – permitiram uma breve caracterização do público respondente. A faixa etária dos participantes é apresentada na Figura 6.

Figura 6 – Idade identificada pelos participantes

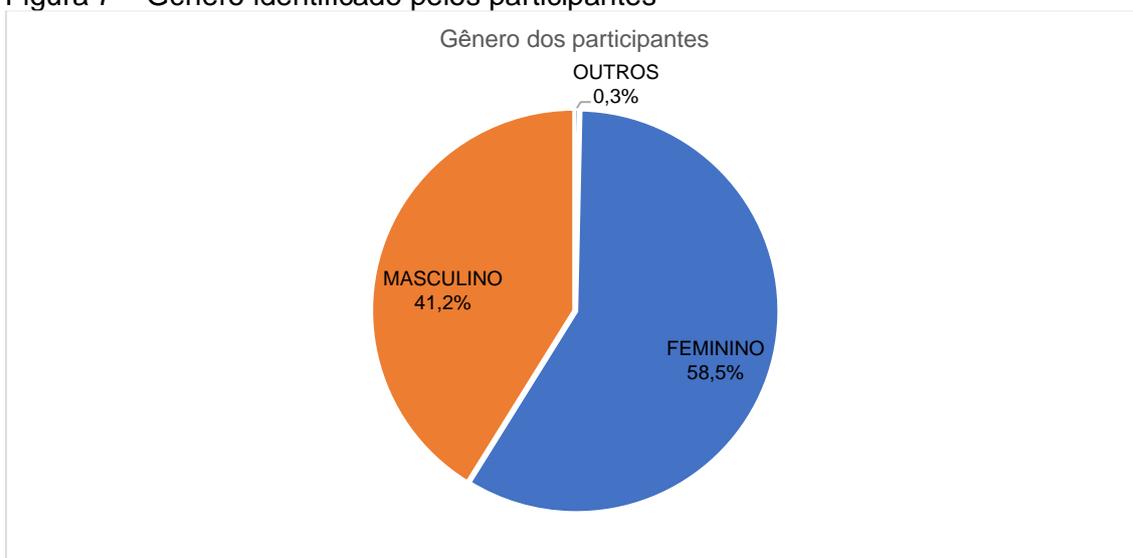


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

A Figura 6 demonstra que a maior parte dos alunos respondentes se encontra dentro da faixa etária esperada para esse momento da escolarização, variando entre 17 e 18 anos. Observamos pouca distorção quanto à idade esperada para os alunos que cursam o 3º ano do Ensino Médio. A idade média dos participantes é de 17 anos, mas a idade que mais apareceu foi 18 anos (moda).

A identificação de gênero dos participantes está demonstrada na Figura 7.

Figura 7 – Gênero identificado pelos participantes



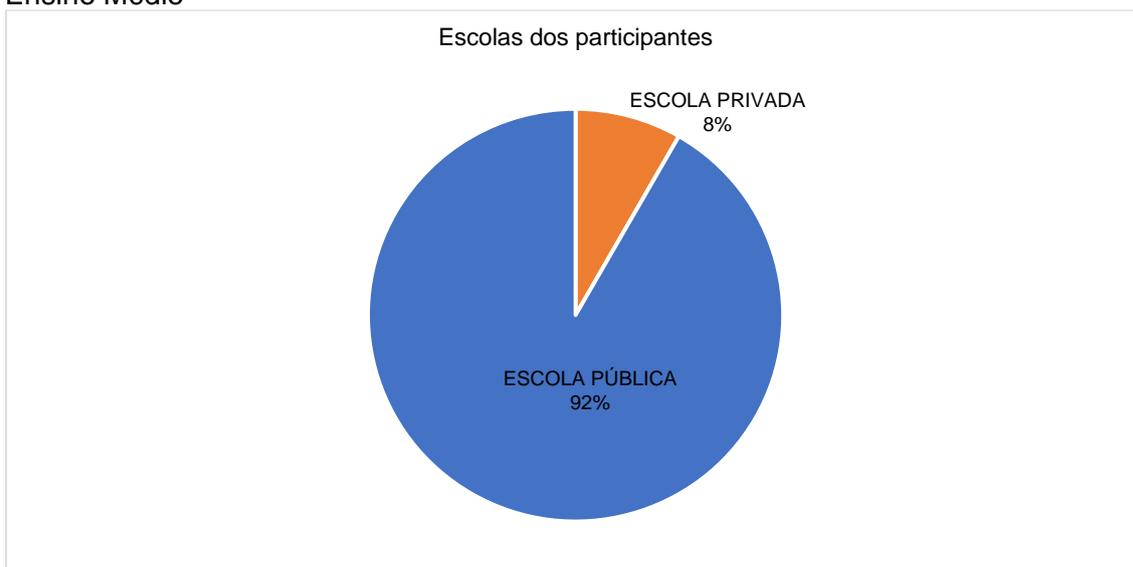
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Fica evidenciado que participantes do gênero feminino predominaram nesta investigação.

É importante ressaltar que as perguntas sobre gênero e idade foram feitas apenas a título de informação para a caracterização dos participantes. A relação dessas informações com outras respostas foge ao escopo desta investigação e podem ser exploradas em novos estudos.

Da mesma maneira, também não é objeto desta pesquisa uma comparação entre os estudantes de escola pública e privada. Embora tenham participado adolescentes dos dois tipos de rede educacional, a grande maioria dos participantes desta investigação era aluno de escolas públicas, conforme demonstra a Figura 8.

Figura 8 - Rede de ensino em que os alunos participantes da pesquisa cursavam o Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Por conta dessa grande diferença quantitativa não foi possível a realização de análises estatísticas isoladas para obtermos conclusões a respeito desses diferentes contextos, bem como estabelecer comparações. Assim, todas as análises contemplaram os alunos de forma conjunta, sem a distinção entre os de escolas públicas e os de escolas privadas.

Retomando ao questionário, a terceira questão propunha que escrevessem a profissão escolhida por eles nesta etapa de finalização do Ensino Médio. Esse questionamento se fundamentava no âmbito das aspirações e desejos dos estudantes a respeito de uma possível futura profissão a ser seguida.

As respostas dos estudantes sobre a escolha por uma profissão demonstraram uma grande pulverização de resultados. Surgiram profissões e desejos bastante distintos entre si, que revelaram desde áreas muito consolidadas no mercado de trabalho, como por exemplo, medicina e direito, até áreas com surgimento e inserção no rol profissional recentes, como por exemplo: futurista<sup>8</sup> e youtuber. Vemos retratada nos questionários a influência do contexto histórico-cultural no processo de escolha profissional dos estudantes, por exemplo, no que se refere a demandas contemporâneas em relação às influências do mundo digital. Essas profissões surgem para atender às

<sup>8</sup> Profissão relacionada ao trabalho em empresas que auxilia na escolha das possíveis ações futuras, no estudo e análise dos prováveis movimentos relacionados ao futuro.

necessidades e avanços da sociedade atuam, revelando movimentos de inserção e influência do contexto histórico e cultural na escolha profissional dos estudantes, o que inclui também o contexto econômico.

Devido à grande variedade de respostas, optamos por realizar uma organização dessas profissões em áreas do conhecimento. Essa separação foi inspirada na organização encontrada no site do CNPq<sup>9</sup> (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e, posteriormente, adaptada e ampliada pela pesquisadora para contemplar as respostas encontradas nos questionários que envolveram atividades profissionais não consideradas pelas áreas do CNPq. O Quadro 7 apresenta a organização realizada:

Quadro 7 - Áreas do conhecimento das profissões mencionadas pelos estudantes

Áreas do conhecimento
Exatas e da terra
Biológicas
Engenharias
Saúde
Agrárias
Sociais aplicadas
Humanas
Linguística, Letras e Artes
Segurança
Estética
Transporte
Outros

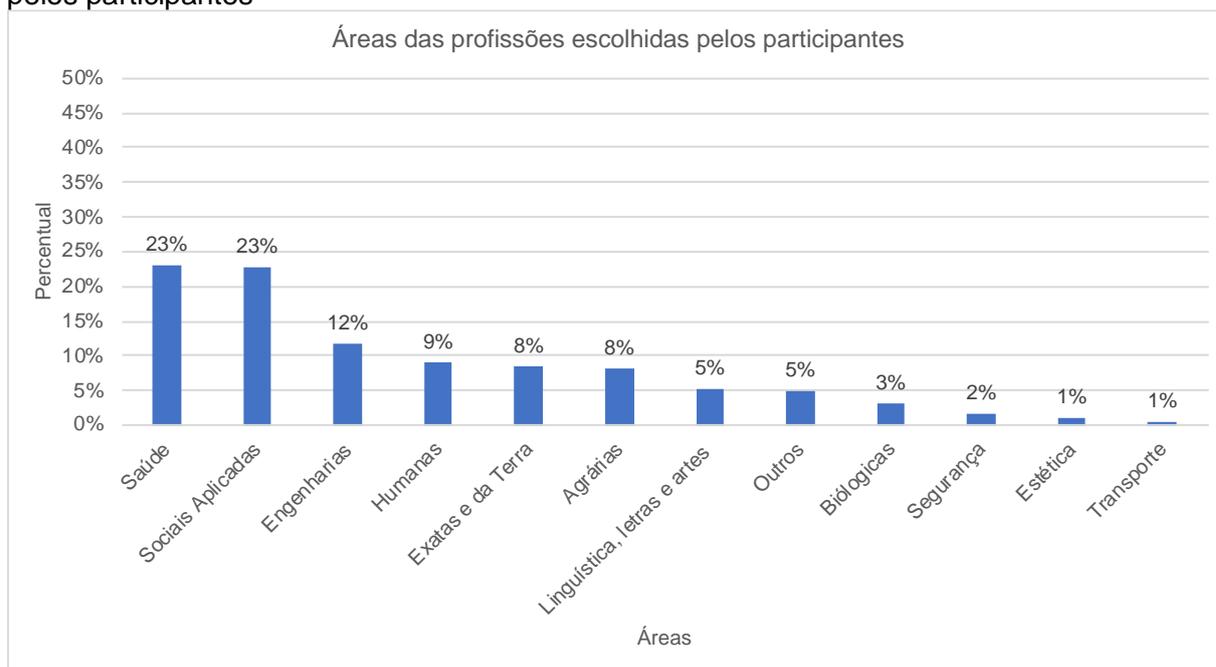
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

É importante ressaltar que, devido ao fato de muitos alunos terem manifestado a aspiração por mais de uma profissão, eles podem estar contemplados em uma ou mais áreas do conhecimento.

A Figura 9 é apresentada com o objetivo de identificar quais foram as áreas do conhecimento mais citadas pelos estudantes participantes da pesquisa.

<sup>9</sup> <http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7> Acesso em fevereiro de 2020.

Figura 9 – Áreas do conhecimento mais citadas relacionadas às profissões escolhidas pelos participantes



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Observamos que as áreas das profissões mais citadas pelos estudantes foram: Saúde e Sociais Aplicadas. Em relação às profissões mais escolhidas pelos estudantes participantes da pesquisa, organizamos os resultados em uma nuvem de palavras. Trata-se de um recurso de apresentação dos dados que permite uma melhor visualização dos resultados, pois, o tamanho das palavras representa a recorrência de citações. Assim, quanto maior o tamanho da palavra, maior é também número de vezes em que ela foi citada. Para a criação da nuvem de palavras utilizamos o site Word Art<sup>10</sup> que disponibiliza um recurso *on-line* e gratuito de criação. A Figura 10 demonstra a organização e o status das profissões mencionadas pelos estudantes participantes da pesquisa, por meio da nuvem de palavras.

<sup>10</sup> Site WordArt < <https://wordart.com/> >



marcou por um sentido agradável e desagradável (questão 9: Marque com um X se este professor(a), na sua visão, foi marcante por um sentido bom, ruim ou não interferiu?). Para justificar essa escolha, o aluno escreveu uma observação ao lado da alternativa: “Porque me motiva a ser melhor e ter um dia o domínio que ele tem. Me incentivou a me esforçar por uma fala não muito boa”. Assim destacamos que, no caso deste estudante, a fala considerada “não boa” pode provocar movimentos e desejo de superação. É possível perceber que nas indicações dos alunos predominam as lembranças de experiências agradáveis o que é também confirmado pelos relatos de suas experiências.

A pergunta 10 do questionário solicitava que os estudantes relatassem como foi a sua experiência com esse professor marcante (Relate sua experiência com um professor que foi marcante). Os alunos tinham a oportunidade de escrever a respeito de suas experiências e vivências com esse professor.

Fazendo a leitura e análise das respostas percebemos que a grande maioria dos estudantes relatou experiências agradáveis com os seus professores. Evidenciamos a seguir alguns relatos para exemplificar o movimento apresentado nos questionários. Foram destacadas características pessoais dos professores, bem como aspectos que remetem à forma como organiza suas aulas. Referem-se a esses docentes como bons professores, ressaltando a boa explicação e o incentivo.

Bom professor, ensinando e incentivando os alunos, quando fica em dúvida em um conteúdo ela relembra, uma ótima professora, nada a reclamar. (E7A31)

Ela foi uma professora que marcou muito e nunca vou esquecer, ela me deu aula na sétima série e até hoje tenho contato com ela. Ela explicava bem e me fez aprender muito, era muito educada e paciente era uma amiga. (E7A28)

Alguns estudantes ainda salientaram aspectos relacionados à disciplina e aos conteúdos. Evidenciaram a afinidade e o gosto por uma determinada disciplina que podem ter sido potencializados pela experiência com esses professores. Também relataram que a forma como o professor organizava as aulas contribuiu para o aprendizado e compreensão do conteúdo.

Antes de conhecê-lo eu não gostava muito da disciplina de história, não entrava na minha cabeça, porém após conhecê-lo eu criei um gosto

pela matéria, conseguia tirar boas notas e graças a isso eu me decidi em relação a minha profissão, além da influência de outros professores também. (E7A29)

Foi um professor atencioso o qual fazia várias brincadeiras em forma de explicação e todos entendiam e não havia aluno que não entendesse a matéria porque ele sempre sentou ao lado e explicou quando a dúvida era grande. (E9A28)

Porém, também encontramos alguns estudantes que destacaram experiências desagradáveis com seus professores. Como está apresentado no exemplo de relato a seguir em que é evidenciada a desorganização das aulas e a própria relação estabelecida entre o professor e os alunos.

Horrível, pois era muito desorganizado em relação a explicação do conteúdo nas aulas, não tinha critério por parte de seus alunos, pois era muito severo com alguns e bondoso com aqueles que tinha afinidade. (E6A3)

É interessante ressaltar que não há uma disciplina que se evidencia nas situações identificadas pelos alunos em relação aos professores. Podemos inferir que os afetos vivenciados pelos estudantes participantes da pesquisa não têm relação com a natureza da disciplina, ou seja, com a complexidade e nível de abstração, mas, sim com a forma como ela é trabalhada pelo professor. A maneira como o professor organiza as aulas, seleciona as estratégias de ensino, a forma de avaliação, de onde o professor parte para explorar os conteúdos, a relação que o professor estabelece com os estudantes, todos esses elementos podem afetar os alunos em suas trajetórias escolares. Essa ideia já foi pesquisada e defendida por alguns autores que estudam essa temática, como por exemplo a pesquisa de doutorado de Barros (2017) que focou no ensino superior e as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores. A partir desse contexto, analisou os impactos afetivos dessas práticas nas relações que os alunos estabelecem com os objetos de conhecimento. Segundo a autora “[...] será pelo conjunto das diversas formas de atuação durante as atividades pedagógicas, que o professor qualifica a relação que se estabelece entre o aluno e os diversos objetos de conhecimento” (BARROS, 2017, p.164)

Essa questão também foi discutida por Garzella (2013, p.37) que desenvolveu um trabalho com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas da disciplina de Cálculo I e os impactos gerados no processo de ensino e

aprendizagem e nos alunos. A autora discute a respeito das práticas pedagógicas e destaca que essas “[...] tiveram repercussões na aprendizagem e na relação desses alunos com o objeto em questão, causando movimentos ou de aproximação ou o afastamento em relação a disciplina de Cálculo I” (GARZELLA, 2013, p.37).

Na sequência, apresentamos alguns dados qualitativos e quantitativos referentes aos eixos temáticos analisando como os alunos são afetados em cada um dos contextos – escolar e familiar.

#### **4.1 Modos de afetar relacionados ao professor e à escola**

O contexto escolar e as relações estabelecidas nesse ambiente se configuram como mediadores importantes no processo de escolha profissional dos estudantes. Conforme apresentado na revisão de literatura, essas relações afetam os alunos de diferentes modos. Consideramos que dois dos aspectos motivadores para o processo de escolha profissional apresentados anteriormente podem estar relacionadas às experiências vivenciadas na escola: “Professores marcantes” e “Afinidade e domínio do conteúdo”.

Embasamos essa colocação nos estudos de alguns autores que vêm se empenhando em investigações sobre o tema da afetividade. Leite e Tassoni (2002, p.9-10) discutem sobre a

[...] presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também contínua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se pressupor que as interações que ocorrem no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constitui como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (aluno) e os diversos objetos de conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas.

As experiências e relações vividas no contexto escolar, especialmente com os professores, podem afetar a forma como os alunos se relacionam com os objetos de conhecimento, bem como sua afinidade e interesse pelos conteúdos ensinados. Professores marcantes e afinidade e domínio do conteúdo estão relacionados às vivências dos estudantes e aos afetos que nelas circulam.

Assim, a afinidade com um determinado conteúdo está relacionada a formas mais produtivas de afetar e que também se relacionam com a aprendizagem.

Para a apresentação dos resultados sobre os modos de afetar relacionados ao professor e à escola. Optamos pela construção de dois subeixos. O primeiro trata da escolha profissional e dos professores marcantes e o segundo eixo se relaciona à escolha profissional e à afinidade e domínio do conteúdo.

#### **4.1.1 A escolha profissional e os professores marcantes**

Os filtros utilizados para a realização das análises estatísticas que apresentamos neste tópico referem-se aos estudantes que marcaram a opção “Professores marcantes” como motivação para a sua escolha profissional (questão 4 do questionário) e que afirmaram se lembrarem de um professor marcante em sua trajetória escolar (questão 5 do questionário). Fizemos a relação entre as respostas dessas duas questões para identificar se havia uma congruência e uma lógica entre as opções marcadas. Obtivemos o resultado de 25% dos respondentes que selecionaram as duas opções, o que corresponde a 72 alunos. Portanto, as análises que se seguem referem-se a este grupo de alunos.

Consideramos que esses professores mencionados afetaram a escolha profissional desses estudantes, em razão de os terem marcado de diferentes formas. Nos propusemos a identificar se haveria alguma etapa de ensino predominante em que os docentes seriam mais destacados como motivadores da escolha profissional (questão 6: Esse professor (a) era de qual etapa de ensino?). A Figura 11 apresenta os resultados encontrados.

Figura 11 – Etapa de ensino a que pertencia o professor mencionado como marcante

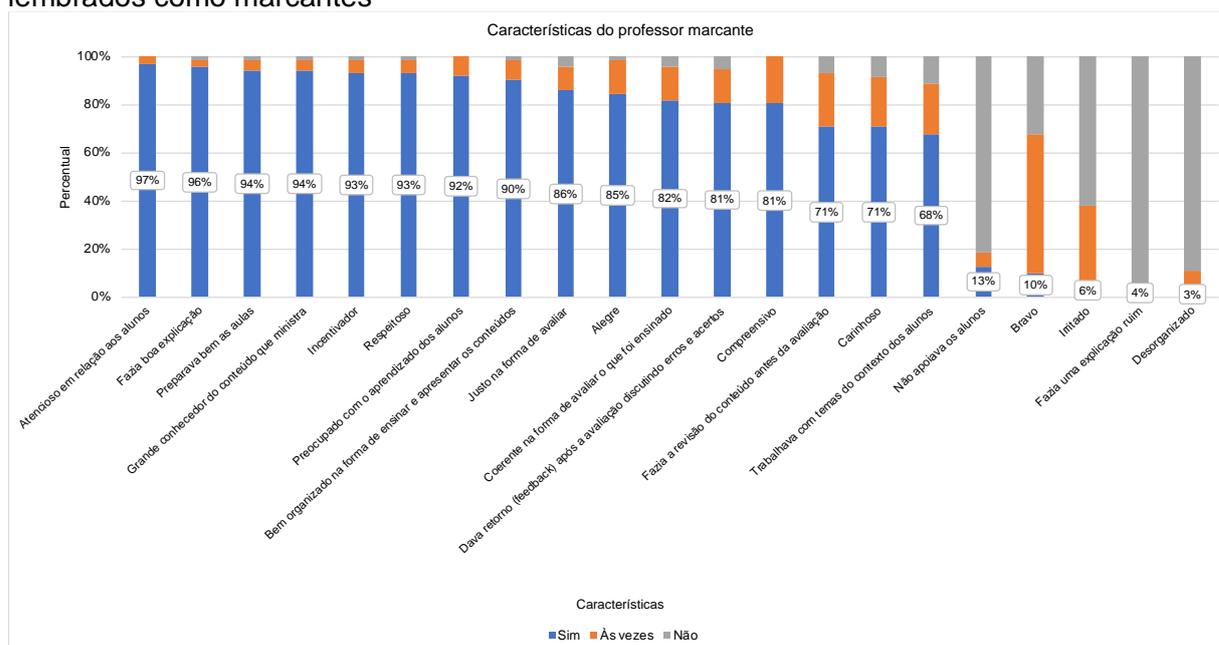


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Percebemos que as porcentagens relativas às etapas de ensino ficaram bastante próximas. No que diz respeito a esse grupo de alunos, consideramos que não há diferença significativa entre as etapas de ensino em que lecionam os professores marcantes. Isso pode significar que, para esse grupo de estudantes, a etapa em que o professor atua não é um fator tão relevante ao pensar nas influências dos docentes na escolha profissional. Ou seja, para esse momento de escolha, os professores do Ensino Médio não se encontram em vantagens sobre os do Ensino Fundamental.

Sobre as características desses professores (questão 8: A respeito de algumas características deste professor(a), assinale com um X se as expressões abaixo se aplicam as ações deste professor, não se aplicam ou se aplicam às vezes?), o questionário oferecia 21 expressões que indicavam qualidades positivas e negativas, sobre o ofício da docência, com as opções – sim, não e às vezes – e o enunciado solicitava que os alunos marcassem uma das opções, em cada uma das 21 expressões. Obtivemos os seguintes resultados apresentados na Figura 12.

Figura 12 – Características apontadas pelos alunos a respeito dos professores lembrados como marcantes



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Lembramos que estamos falando de professores que foram mencionados pelos estudantes como docentes que motivaram a sua escolha profissional e que foram marcantes em sua trajetória escolar. A Figura 12 nos mostra que há um grande destaque para as características agradáveis relacionadas a esses docentes. A característica “Atencioso em relação aos alunos” foi a mais citada, se refere à relação que o professor estabelece com os estudantes e à atenção que dedica aos alunos, o que evidencia que professores que motivam a escolha dos alunos e que são marcantes apresentam de forma intensa essa característica, no caso dos alunos participantes desta pesquisa. Além disso, destacamos a importância da formação docente que contemple a discussão desses aspectos dentro da universidade e do ambiente escolar. Muitas vezes, a escola acaba centrando seus debates nos conteúdos a serem ensinados e acaba deixando de lado as discussões a respeito das relações desenvolvidas nesse ambiente e os afetos mobilizados nesses momentos. A partir disso destacamos que os processos de ensino e aprendizagem são pautados nas relações estabelecidas entre professores e alunos, que afetam de forma direta o desempenho, envolvimento e interesses dos estudantes.

Nesse sentido, destacamos que dos 25% de alunos que assinalaram a opção “Professores Marcantes” como influenciadora da escolha profissional,

96% explicitaram terem sido afetados pela qualidade das explicações que tais professores faziam – “Fazia boa explicação”; 94% destacaram a proposição “Preparava bem as aulas”; e 94% indicaram a proposição “Grande conhecedor do conteúdo que ministra”. Todas as afirmativas remetem ao domínio que o professor tem sobre a disciplina, a forma como explica os conteúdos e planeja suas aulas. São alternativas bastante citadas que envolvem lembranças que remetem a tonalidades agradáveis e produtivas.

Outro elemento interessante de observar é a característica “Bravo” que obteve 58% de citações correspondentes à opção “às vezes” (sempre se referindo aos 25% dos alunos que escolheram a opção “Professores Marcantes”). Inferimos que essa incidência pode demonstrar uma compreensão dos estudantes de aproximação do significado de bravo com a ideia de exigente. Assim, destacamos que possivelmente a forma como os alunos encaram essa característica tenha relação com a cobrança da aprendizagem, ou seja, um professor que solicita do aluno um trabalho bem feito e que valoriza a aprendizagem dos estudantes. Defendemos essa interpretação, em razão dos cruzamentos realizados entre o grupo de respostas dos alunos que mencionaram a característica “bravo” com as opções “sim” e “às vezes”, com as demais características disponíveis. A partir disso, podemos inferir que, na maioria das vezes, há uma relação agradável entre esses professores e os alunos que reconhecem a sua importância para o seu próprio processo de aprendizagem.

Há um percentual maior de estudantes que destacou a característica “bravo” e que também evidenciou a ocorrência de qualidades e expressões positivas relacionadas à docência e ao professor. Já, ao buscarmos estabelecer a correlação da característica “bravo” com as expressões negativas, não foi possível finalizar o processo de busca e filtragem. Isso ocorreu, pois ao tentarmos identificar os estudantes que haviam mencionado a característica “bravo” e que tivessem destacado apenas expressões negativas sobre professor, o número de estudantes encontrados foi diminuindo até zerar, antes que pudessemos terminar toda a filtragem.

Também procuramos realizar uma separação entre os atributos citados pelos estudantes que marcaram professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para observar se haveria diferenças significativas. Buscando

identificar as características mais citadas pelos estudantes que se referiram a um professor do Ensino Fundamental, obtivemos resultado que, mais uma vez, explicita características agradáveis e produtivas relacionadas aos professores. A característica “Atencioso em relação aos alunos” foi citada por 100% dos estudantes desse grupo (que assinalou “Professores Marcantes” do Ensino Fundamental), o mesmo ocorreu com a característica “Incentivador”. O que demonstra que os professores marcantes do Ensino Fundamental identificados pelos estudantes apresentam de forma recorrente essas características. Outras ações bastante citadas foram: “Preparava bem as aulas” (97%), “Preocupado com o aprendizado dos alunos” (97%), “Fazia boa explicação” (94%), “Respeitoso” (94%), “Bem organizado na forma de ensinar e apresentar os conteúdos” (91%) e “Justo na forma de avaliar” (91%).

É interessante perceber que muitas das características citadas revelam aspectos pessoais do professor e as suas condutas em relação aos estudantes, como: incentivador, atencioso com os alunos, preocupado e respeitoso. Estas se referem à percepção dos alunos a respeito de características pessoais do docente que são significadas pelos estudantes e os afetam a partir das relações estabelecidas entre professor e aluno. Conforme Tassoni (2008, p.149), essa percepção dos estudantes destaca

[...] aspectos afetivos que são identificados no comportamento do professor na sua relação com o aluno. Refere-se às especificidades do comportamento do professor que são valorizadas pelos alunos como relevantes no processo de ensinar. Destacam a maneira de ser do professor, revelando a percepção de características pessoais do mesmo que afetam a sua relação com o aluno.

Outras características dos professores do Ensino Fundamental, apresentadas acima, demonstraram também a incidência de aspectos relacionados às formas de organização das aulas pelo professor que envolvem elementos de sua didática, como por exemplo a explicação e as formas de avaliar. Como ressalta Tassoni (2008, p.143) “o domínio que o professor tem da matéria e dos conteúdos com os quais trabalha revela a qualidade de sua relação com o objeto de conhecimento”. A organização das aulas pelo professor também foi destacada e envolve características relacionadas à percepção dos estudantes sobre a forma de o professor trabalhar e estruturar a sua disciplina.

Olhando os estudantes que identificaram professores marcantes como um fator motivador para a sua escolha profissional e que se recordaram de professores que lecionam no Ensino Médio, percebemos uma prevalência de citações da característica “Grande conhecedor do conteúdo que ministra” que foi marcada por 100% dos estudantes deste grupo. A pesquisa de Tassoni (2008, p.148) também ressalta elementos evidenciados pelos estudantes sobre o domínio do conteúdo pelo docente.

Sem dúvida, a relação que o professor estabelece com o objeto de conhecimento interfere na qualidade da relação do aluno com tal objeto. Os comentários que expressam o domínio que o professor tem da matéria revelam o quanto esse aspecto influencia no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Nas diferentes séries observadas, o domínio da matéria revelou-se, basicamente, de três formas: na admiração que o aluno tem pelo professor, nas relações que estabelece entre os conteúdos e a realidade e na forma de organizá-los.

Outras características que se sobressaíram foram: “Atencioso em relação aos alunos” (97%), “Fazia boa explicação” (97%), “Respeitoso” (94%), “Justo na forma de avaliar” (91%) e “Preparava bem as aulas” (91%).

Há um destaque para características relativas a aspectos didáticos do professor, a organização, suas aulas, o conhecimento do conteúdo e as formas de avaliar. As características “atencioso em relação aos alunos” e “respeitoso” aparecem mais uma vez revelando a importância evidenciada pelos estudantes a professores com esses atributos, que os marcam de diferentes formas. Tassoni (2008, p.160) ressalta em seu estudo a percepção dos estudantes de Ensino Médio a respeito do professor:

Para o Ensino Médio, refere-se a se dar bem com a classe e saber ouvir. Os alunos destacam o respeito, a sinceridade e a confiança como aspectos importantes da relação entre professor e aluno. Valorizam os comportamentos do professor que vão além das preocupações com o conteúdo, considerando as necessidades específicas dessa idade.

A forma como o professor se relaciona com os estudantes é um aspecto destacado constantemente pelos participantes desta pesquisa. Observando as respostas dos alunos que mencionaram professores do Ensino Fundamental em comparação com os que destacaram docentes do Ensino Médio, percebemos

que há pouca variação entre elas. Houve uma constância nas alternativas mais marcadas referentes aos professores, que, geralmente, são características agradáveis relacionadas a aspectos pessoais explicitados na relação com os alunos e, também, envolvendo a didática e a organização das aulas.

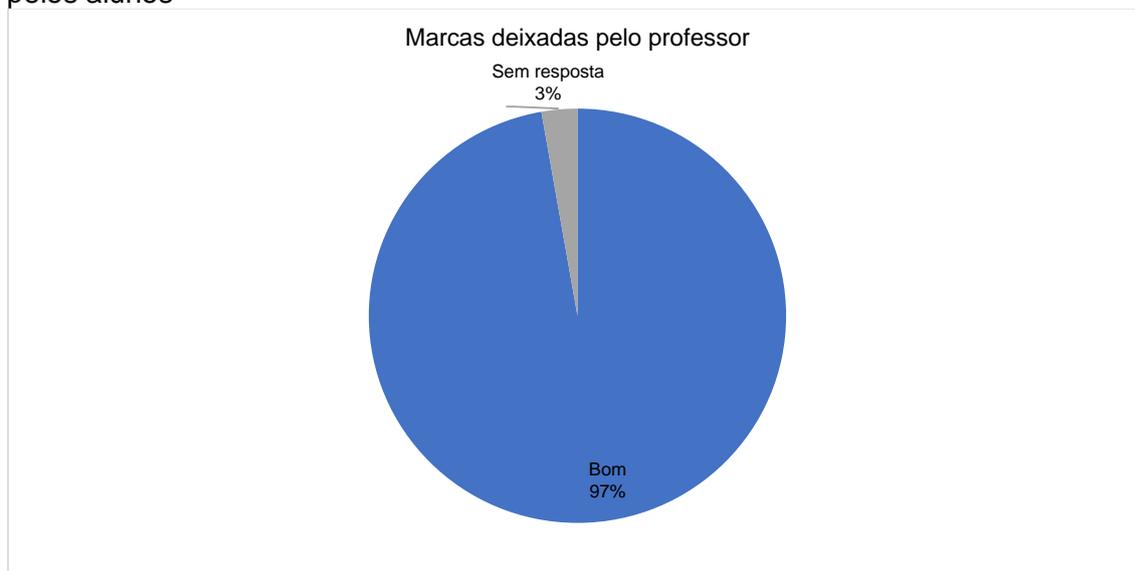
No entanto, quando nos concentramos, especificamente, em observar a expressão mais citada relacionada a esses professores em cada uma das etapas, percebemos que 100% do grupo de alunos que mencionou professores do Ensino Médio, assinalou a opção “grande conhecedor do conteúdo que ministra”. Enquanto que 100% do grupo de estudantes, que evidenciou professores do Ensino Fundamental, optou pelas características “atencioso em relação aos alunos” e “incentivador”. É interessante percebermos que no Ensino Fundamental há um destaque para características com foco maior em aspectos pessoais e de dedicação aos estudantes. Já no Ensino Médio se destaca o domínio do conteúdo, que evidencia as competências do docente e a importância deste vasto repertório para o ensino.

Observando os alunos que trazem lembranças de professores marcantes durante o Ensino Fundamental, se pautarmos nosso olhar na fase do desenvolvimento em que estavam no momento dessas experiências e baseando-nos na teoria de Wallon, podemos perceber que, nessa idade, os alunos estão muito mais voltados para características pessoais do professor e aspectos concretos, pois neste momento a sensibilidade está mais direcionada para a percepção da relação que se estabelece com as outras pessoas e para as reações que vão marcar essas relações. Já quando são lembranças de experiências vivenciadas durante o Ensino Médio, esta é uma fase do desenvolvimento em que os alunos se encontram em um período de adolescência e há a predominância da dimensão afetiva. Nessa fase, eles estão em uma segunda etapa de construção da personalidade, que está voltada para a identificação das suas crenças e valores individuais. Assim, esses alunos acabam se vinculando a questões mais abstratas, que se referem, por exemplo, ao conhecimento do professor, à relação que faz com outros conhecimentos e às experiências da vida. Com o predomínio da afetividade, o aluno se vincula às pessoas, movido também pela admiração pelo o que o outro sabe, isso acaba contribuindo para a construção e identificação dos seus próprios valores e ideias pessoais. Os processos de sensibilização dos estudantes em cada fase do

desenvolvimento é diferente e possui suas especificidades. Segundo Wallon (1995, p.223) “Não procura disfarçar um desejo íntimo; projecta-se nas coisas, na natureza, no destino, sob a forma de um mistério a esclarecer. O seu objecto já não é estritamente concreto e pessoal, mas metafísico e universal”.

Outra questão presente no questionário indagava aos estudantes se esses professores mencionados por eles como marcantes, deixaram suas marcas relacionadas a um sentido bom, ruim ou se não interferiu (questão 9: Marque com um X se este professor(a), na sua visão, foi marcante por um sentido bom, ruim ou não interferiu?). A partir das respostas encontramos os seguintes resultados apresentados na Figura 13.

Figura 13 – Qualidade das marcas deixadas pelos professores que foram lembrados pelos alunos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

A grande maioria dos estudantes respondeu que o professor foi marcante por um sentido bom, ressaltando lembranças agradáveis. O que se evidencia nesse caso são professores que foram boas referências e que afetaram a escolha profissional dos estudantes. Essas experiências recordadas demonstram que esses docentes afetaram esse processo de escolha de uma forma produtiva e que pode ter ocorrido de diversas maneiras, pelo incentivo, apoio, atenção que impulsionaram a decisão do estudante ou até no âmbito da inspiração, ou seja, podem ter motivado o aluno a escolher uma profissão relacionada a mesma área do conhecimento ministrada por esse professor. A

forma como cada um significa as experiências vivenciadas o afeta de diferentes maneiras e pode também motivar a sua escolha profissional.

A respeito das disciplinas ministradas por esses professores marcantes que afetaram a escolha profissional dos alunos (questão 7: Assinale com um X qual(is) disciplina(s) esse professor(a) ministrava), encontramos um maior número de citações de professores das disciplinas de Português e Matemática. Tal fato pode estar relacionado ao espaço/tempo ocupado por essas disciplinas no currículo escolar. É interessante notar que são as disciplinas mais cobradas em avaliações externas e que podem ser mais recorrentes e intensamente trabalhadas com os alunos.

Buscamos traçar uma relação entre as disciplinas desses professores e a etapa de ensino em que eles atuam, para investigar se existiria alguma relação significativa ou o predomínio de alguma disciplina em determinada fase de escolarização. Obtivemos os seguintes resultados: as disciplinas que se destacaram na etapa do Ensino Fundamental foram – Matemática (45%), Português (42%), Geografia (30%), Educação Física (30%) e História (27%). Já no Ensino Médio foram – Matemática (31%), Português (25%), Biologia (22%), Física (19%) e Filosofia (19%). Embora os dados demonstrem, em alguns casos, pouca variação entre as disciplinas, confirma-se, em ambas as etapas, que as primeiras posições ficam com Matemática e Português.

A Figura 14 apresenta o percentual que cada disciplina recebeu, reunindo os alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Figura 14 – Disciplina(s) ministrada(s) pelo professor mencionado como marcante pelos alunos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Selecionamos as três disciplinas mais citadas pelos estudantes em relação à atuação dos professores marcantes (Matemática, Português e História). A partir dessas três áreas do conhecimento, buscamos filtrar alguns dos relatos de experiências desses alunos com os professores dessas disciplinas. Essas respostas serão apresentadas nos quadros a seguir.

O Quadro 8 apresenta algumas respostas dos estudantes que destacaram se recordarem de um professor marcante que ministrava a disciplina de matemática.

Quadro 8 - Respostas dos estudantes que destacaram se recordarem de um professor marcante que ministrava a disciplina de Matemática.

Identificação	Resposta
E2A39	Ela foi a professora que mais gostei e me ajudou muito com as dificuldades de aprender tipo matemática. Ela realmente me marcou.
E3A28	Durante o ensino fundamental tive algumas experiências ruins com os colegas de classe. Em um determinado momento não queria nem ir mais para a escola. Portanto esse professor me ajudou a superar minhas dificuldades e a gostar de frequentar a escola novamente.
E8A17	Ambas tinham domínio do conteúdo que ministram, eram atenciosos e sempre se preocupavam com a aprendizagem de seus alunos.
E8A18	Numa fase na qual eu estava indo muito mal, ele, atenciosamente e pacientemente, me ajudou a recuperar a nota, me fez entender e me motivou a sempre estudar.
E8A34	No período de aula, eu sentia que eles realmente queriam de verdade, que os alunos tivessem um futuro brilhante. Através de motivações, atenção para passar uma boa aula, entre outros fatores.
E8A43	Estava muito desanimado com vontade de desistir de tudo, e essa professora percebeu e veio conversar comigo, me motivando e dando vários exemplos sobre a vida dela. Isso foi ótimo para minha vida.
E8A84	A professora me motivava sempre! Eu sempre fui péssima em matemática e ela sempre foi um anjo e me ajudava em todas as matérias.
E9A29	Esse professor fez com que eu abrisse os olhos, em uma simples conversa, e que enxergasse as situações totalmente diferente.
E9A46	O [nome do professor] é um ótimo professor e explica muito bem, brinca com os alunos, conversa sobre vários assuntos de matemática até séries, faz piada e ajuda os alunos com as matérias.
E9A49	A [nome da professora] era a professora de matemática, ela me fez gostar da matéria e querer aprender sempre mais. Até hoje temos contato e ela me ajuda!

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Os alunos destacaram a ajuda dos docentes na superação de suas dificuldades pessoais e, também, evidenciaram características como atencioso e preocupado. Consideramos importante destacar que as marcas deixadas pelo professor podem afetar a escolha do aluno por uma profissão que envolva

aspectos diretamente relacionados à disciplina do professor, mas os afetos não se referem apenas a essa dimensão, as influências vão para além dessa relação. Algumas respostas revelaram aspectos referentes a características pessoais do professor que também afetam esses estudantes, como a motivação, a atenção e a preocupação com a aprendizagem.

Todas as experiências relatadas se referem a encontros produtivos e que contribuíram para a relação estabelecida entre professor e aluno. Além disso, alguns estudantes revelaram que a aproximação com a disciplina foi desenvolvida por essas experiências. Inferimos que os professores marcantes afetaram a escolha profissional destes estudantes de diferentes formas, seja pela aproximação com o objeto de conhecimento a partir das relações desenvolvidas com esse professor, no caso a matemática, no campo de autoconhecimento ao contribuir para que os estudantes identifiquem suas afinidades e gostos, ou pelas relações de apoio e incentivo dos professores nos diversos momentos da vida dos alunos.

A seguir, apresentamos, no Quadro 9, os depoimentos dos alunos a respeito das experiências com o professor marcante da disciplina de português.

Quadro 9 - Respostas dos estudantes que revelaram se recordarem de um professor marcante que ministrava a disciplina de Português.

Identificação	Resposta
E3A54	Foi minha primeira professora de Língua Portuguesa. Ela me ensinou a ler e encontrar prazer na escrita e na leitura. Também me ajudou a melhorar minha letra/ forma de escrever e acreditou em meu potencial para ser uma grande escritora.
E3A55	Ele era carinhoso, amigo, sempre disposto a ajudar. Lembro da festa junina da escola que ele brincou muito com todos os pais e alunos e na formatura da 4º que ele fez uma linda homenagem para os pais e alunos.
E7A4	Mesmo com todas as minhas dificuldades em aprender o conteúdo ele me ensinou e me incentivou para não desistir e melhorar cada vez mais para eu me tornar a pessoa que eu sou hoje. [não é possível compreender a escrita totalmente]
E7A35	Esses professores me marcaram pelo fato do diálogo e também porque tenho mais facilidade nessa área. Também sendo uma profissão que está na atualidade de um novo mundo a tecnologia é essencial.
E7A38	Foi marcante, pois ela me auxiliava quando estava muito confusa, me ajudando a clarear as coisas na [não é possível compreender a palavra] sempre me apoiava e incentivava.
E8A19	Ela é mais do que uma professora, apesar de não ter mais aulas com ela, se tornou uma grande amiga.
E8A47	Ela era brincalhona e divertida, porém se preocupava com nosso aprendizado.
E8A56	Colaborou com meu aprendizado e além de tudo me tornou mais esforçada e ensinou muito bem.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Esse grupo de estudantes destacou em seus relatos a relação de amizade com o professor e a sua conduta em relação aos alunos e familiares, além de ressaltarem também a contribuição para o seu aprendizado.

Percebemos que nesse grupo de respostas mais uma vez é destacada a aproximação com o conteúdo, propiciada e alavancada pela experiência com esse professor marcante. Essa relação fica evidente no relato da aluna (E3A54) que destaca o prazer encontrado na leitura e escrita decorrente da experiência e mediação do professor. Além disso, evidencia o desejo por seguir a profissão de escritora que se relaciona com a disciplina ministrada pelo docente recordado como marcante.

Como já evidenciado por pesquisas que atuam na investigação dessa temática, a relação do professor com a disciplina que ministra e com os alunos vai afetar a forma como os estudantes se relacionam com essa área do conhecimento. Destacamos que também pode afetar a sua escolha profissional. Porém, não podemos concluir que essa é a única forma que os professores podem afetar essa escolha.

A conduta do docente e a relação que desenvolve com os alunos é um fator importante de ser destacado. Pode haver casos em que a experiência com esse professor marcante afetou a relação do aluno com o objeto de conhecimento, mas que a sua escolha profissional não se relacione diretamente a essa disciplina. O que queremos ressaltar é que a forma como o aluno vai ser afetado pelas vivências com esses professores vai depender da qualidade das mediações vivenciadas e da forma como o estudante significa essas experiências. Ou seja, pode haver alunos que se aproximam de um determinado objeto de conhecimento por terem sido afetados pela relação com esse professor marcante e isso influencia também a sua escolha profissional, pois ele acaba escolhendo uma carreira que contemple aspectos dessa disciplina. Mas também pode haver estudantes que foram afetados por esses professores na sua escolha profissional a partir de suas condutas de atenção, respeito, motivação e preocupação que motivam os alunos em suas decisões e, por essas ações, são lembrados como professores marcantes. Essas ações dos docentes também afetam a escolha dos estudantes e, como destacado na Figura 12 (p.103), a

atenção dos professores e preocupação em relação ao futuro dos alunos e os estudos são aspectos lembrados pelos participantes da pesquisa.

Assim, cada estudante significa esses afetos de formas diversas a partir de suas experiências e trajetórias de vida. A sala de aula é repleta de afetos variados, pois nesse ambiente alunos e professores estão em constante relação. A escolha profissional, da mesma forma, é um momento que contempla sentimentos e experiências diversas que vão afetando as construções feitas pelos alunos a respeito de sua decisão profissional. Portanto, as experiências vivenciadas, a atenção, motivação e respeito do professor bem como a aproximação com o conteúdo proporcionada por essas experiências são aspectos relacionados que podem afetar essa escolha.

Observando as respostas desse grupo de alunos, também percebemos que muitos deles destacam as atitudes de ajuda, preocupação do professor com o aprendizado dos estudantes, o diálogo, incentivo, a atenção e a forma de explicar do docente. Inferimos que essas atitudes dos professores em relação às aulas e aos alunos e as características apontadas podem afetar o momento da escolha profissional, inclusive a sua confiança em relação a sua decisão.

A seguir, no Quadro 10, apresentamos os depoimentos dos alunos a respeito das experiências com o professor marcante da disciplina de história.

Quadro 10 - Respostas dos estudantes que evidenciaram se recordarem de um professor marcante que ministrava a disciplina de História.

Identificação	Resposta
E1A34	Ela, sempre me ajudava quando eu mais precisava, nunca deixava de se preocupar comigo.
E4A6	Além de fornecer o conhecimento dentro da sala, me ajudava com questões pessoais, dando grande apoio. Se tornaram grandes amigos para mim.
E7A29	Antes de conhecê-lo eu não gostava muito da disciplina de história, não entrava na minha cabeça, porém após conhecê-lo eu criei um gosto pela matéria, conseguia tirar boas notas e graças a isso eu me decidi em relação a minha profissão, além da influência de outros professores também.
E9A14	De uma maneira geral, eu já dispunha de afinidade por questões humanas e esses professores que me marcaram no fundamental, no caso um de história e um de filosofia e de sociologia, eles me fizeram cultivar o interesse pelos estudos sociais e o meu discurso.
E9A52	Através das aulas deste professor, comecei a me interessar nas aulas história, matéria na qual até então, eu tinha muita dificuldade. Com isso, comecei a desenvolver o hábito de estudar sozinha, tanto história quanto outras matérias.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Observando esse grupo de estudantes percebemos que mais uma vez são ressaltadas atitudes de preocupação, ajuda, apoio e incentivo dos professores. Isso pode demonstrar como essas atitudes são encaradas pelos alunos, pois, muitas vezes, os professores mencionados como marcantes são descritos com essas características. Alguns alunos ainda destacaram que a relação que desenvolveram com os professores os aproximaram do conteúdo de História, desenvolvendo interesse pelos estudos dessa área.

Analisando todo esse grupo de estudantes apresentados neste tópico, que afirmaram ter como um motivo para a sua escolha profissional um professor marcante e também que afirmaram se recordarem de um professor marcante em sua trajetória escolar, percebemos que são destacadas muitas lembranças produtivas. As experiências negativas não são recuperadas por esses alunos. Assim, consideramos que a qualidade dos encontros e as experiências vividas pelos estudantes vão afetar as suas lembranças a respeito do professor marcante que, nesse caso, constituíram-se como fatores motivadores para a escolha profissional dos alunos.

As ações e relações do professor que os alunos indicaram como potenciais afetos no momento da escolha profissional envolveram as características do professor, o apoio, o incentivo, o encorajamento, também destacaram os saberes que o professor tem e que podem gerar sentimentos de admiração. Além disso, todas as características apontadas pelos alunos, a forma de ajudar, a organização, as formas de avaliação, fazem com que o aluno tenha um processo de aprendizagem bastante significativo e que acaba promovendo uma aproximação com determinados componentes do currículo. Essa relação pode afetar também o processo de escolha profissional. As características destacadas pelos participantes remetem a encontros felizes entre professores e alunos, salientando boas lembranças com esses docentes que contribuem para o estabelecimento de relações e construções produtivas.

#### **4.1.2 A escolha profissional e a afinidade e domínio do conteúdo**

Os filtros utilizados para a realização da análise estatística que apresentamos neste tópico referem-se aos estudantes que marcaram a opção “Afinidade e domínio do conteúdo” como motivação para a sua escolha

profissional (questão 4 do questionário) que correspondem a 69%, 200 alunos dentre os 289 respondentes. A partir deste grupo, realizamos a aplicação de outro filtro para identificar dentro desse conjunto de estudantes os que afirmaram se lembrarem de um professor marcante em sua trajetória escolar (questão 5 do questionário). Como está apresentado na Figura 15.

Figura 15 – Alunos que se lembram de um professor marcante em sua trajetória escolar



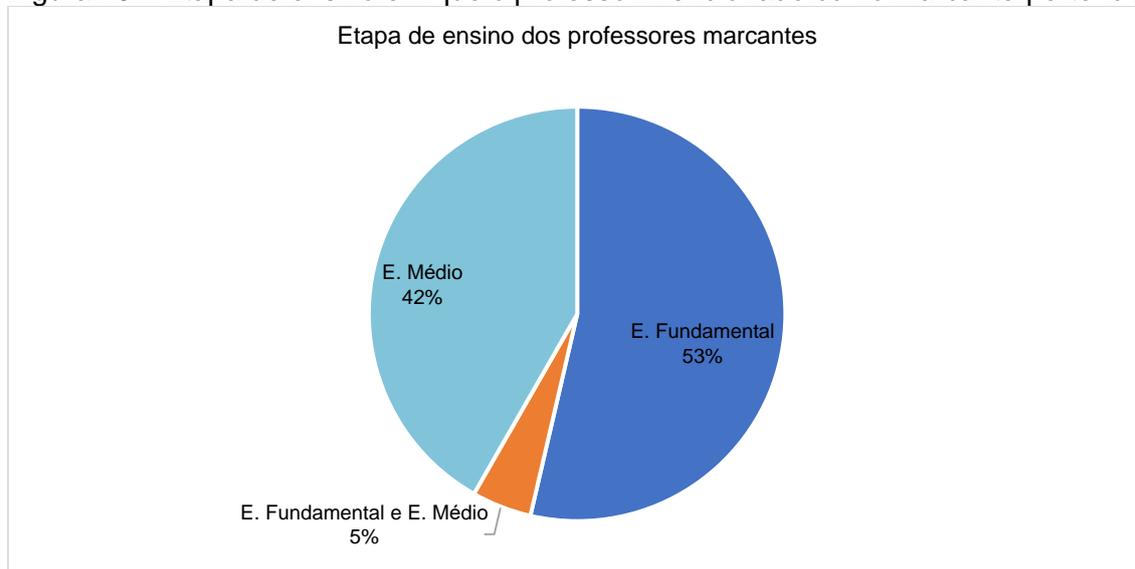
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

É interessante perceber que a grande maioria dos alunos afirmou se lembrar de um professor marcante em sua trajetória escolar. Apenas 3% dos alunos que marcaram a “Afinidade e domínio do conteúdo” como um fator motivador para a sua escolha afirmaram não se recordarem de um professor marcante. Tal fato pode evidenciar a importância e relevância do trabalho do docente no processo de aproximação do estudante com determinada área do conhecimento, a qualidade dos encontros entre professor e alunos pode afetar a aproximação e a relação do estudante com a disciplina.

As análises que se seguem neste tópico contemplam os estudantes que marcaram a opção “Afinidade e domínio do conteúdo” como motivação para a escolha profissional e que afirmaram se recordar de um professor marcante em sua trajetória escolar. Esse grupo corresponde a 67% dos alunos participantes, 194 estudantes.

Durante as análises das respostas, buscamos identificar se haveria alguma etapa de ensino em que esses professores marcantes lecionavam que apareceria de forma mais intensa. Como mostra a Figura 16.

Figura 16 – Etapa de ensino em que o professor mencionado como marcante pertencia

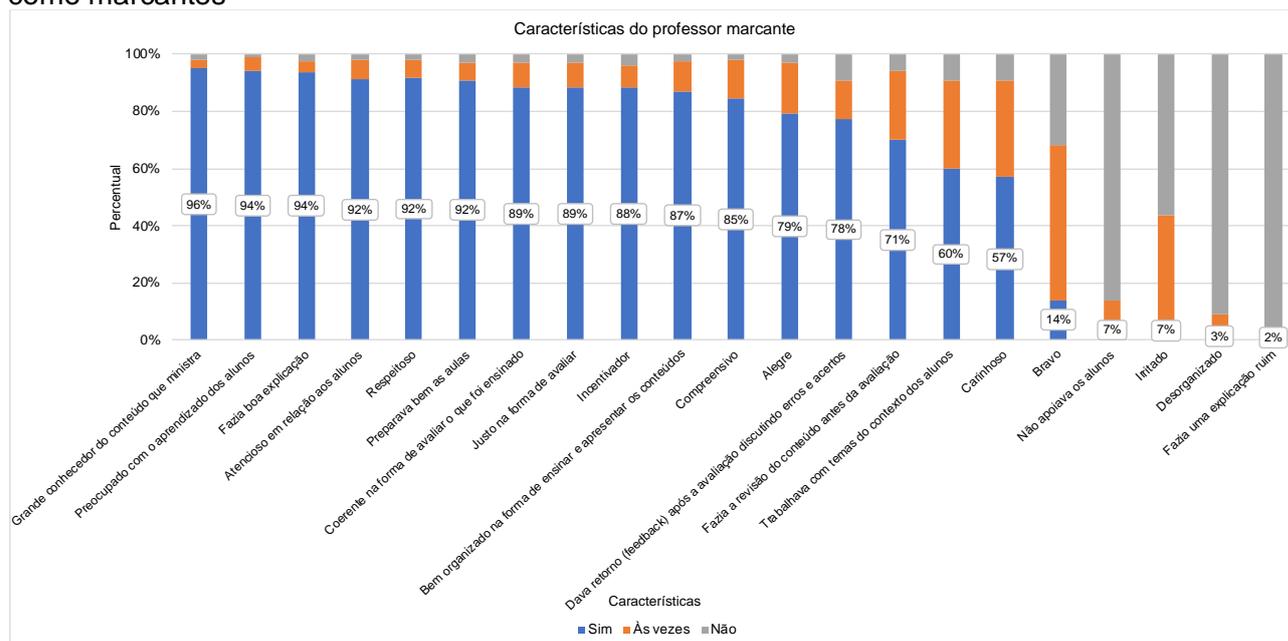


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Ao observarmos a Figura, percebemos que o Ensino Fundamental foi um pouco mais citado. Consideramos que esse gráfico confirma mais uma vez uma tendência de pouca diferença entre as lembranças resgatas relacionadas à etapa do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Sobre as características desses professores (questão 8), como já mencionado, no questionário as 21 expressões indicavam qualidades positivas e negativas, referentes ao ofício da docência, com as opções – sim, não e às vezes – e o enunciado solicitava que os alunos marcassem uma das opções, em cada uma das 21 expressões. Obtivemos os seguintes resultados indicados na Figura 17.

Figura 17 – Características apontadas pelos alunos sobre os professores lembrados como marcantes



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Novamente, as características mais citadas pelos estudantes se referem a expressões agradáveis. Encontramos um destaque na afirmação “Grande conhecedor do conteúdo que ministra” que foi citada por 96% dos estudantes, deste grupo (lembrando que se refere a 67% do total de participantes). Outras características que foram mencionadas de forma recorrente pela grande maioria dos estudantes foram: “Fazia boa explicação” (94%), “Preocupado com o aprendizado dos alunos” (94%), “Atencioso em relação aos alunos” (92%), “Respeitoso” (92%) e “Preparava bem as aulas” (92%).

Para o grupo de estudantes que revelou a “Afinidade e domínio do conteúdo” como um fator motivador para a escolha profissional, percebemos que eles evidenciam características dos professores no que diz respeito a ações didáticas e de ensino, destacando elementos e ações que fazem referência ao domínio do conteúdo pelo docente, à explicação da disciplina e à preparação das suas aulas. O trabalho pedagógico é bastante evidenciado pelos estudantes o que revela a importância dessas ações e dos afetos envolvidos nesse trabalho. Também se destacaram características pessoais do docente e que revelam traços de relacionamento entre professor e alunos. A atenção, preocupação e respeito se referem a características percebidas pelos estudantes a respeito das condutas do docente, das formas de se relacionar, do acolhimento e da atenção

dedicada a eles. Observando as características mais mencionadas, podemos inferir que esses estudantes foram afetados em tonalidades agradáveis pelas condutas e encontros produtivos que tiveram com esses professores que os marcaram.

Em seguida buscamos realizar uma separação entre as características citadas pelos estudantes que assinalaram professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para observar se haveria diferenças significativas. Buscando identificar as características mais citadas pelos estudantes que se referiram a um professor do Ensino Fundamental, encontramos que 98% dos estudantes deste grupo (que assinalou “Afinidade e domínio do conteúdo” e que se recordou de um professor do Ensino Fundamental) citou “Fazia boa explicação”. Outras também bastante mencionadas foram “Preocupado com o aprendizado dos alunos” (97%), “Grande conhecedor do conteúdo que ministra” (95%), “Respeitoso” (95%), “Atencioso em relação aos alunos” (93%), “Incentivador” (93%), “Bem organizado na forma de ensinar e apresentar os conteúdos” (93%) e “Justo na forma de avaliar” (93%).

No que diz respeito aos professores do Ensino Médio, as características mais predominantes foram: “Grande conhecedor do conteúdo que ministra” (96%), “Preparava bem as aulas” (91%), “Preocupado com o aprendizado dos alunos” (91%), “Atencioso em relação aos alunos” (90%) e “Respeitoso” (89%).

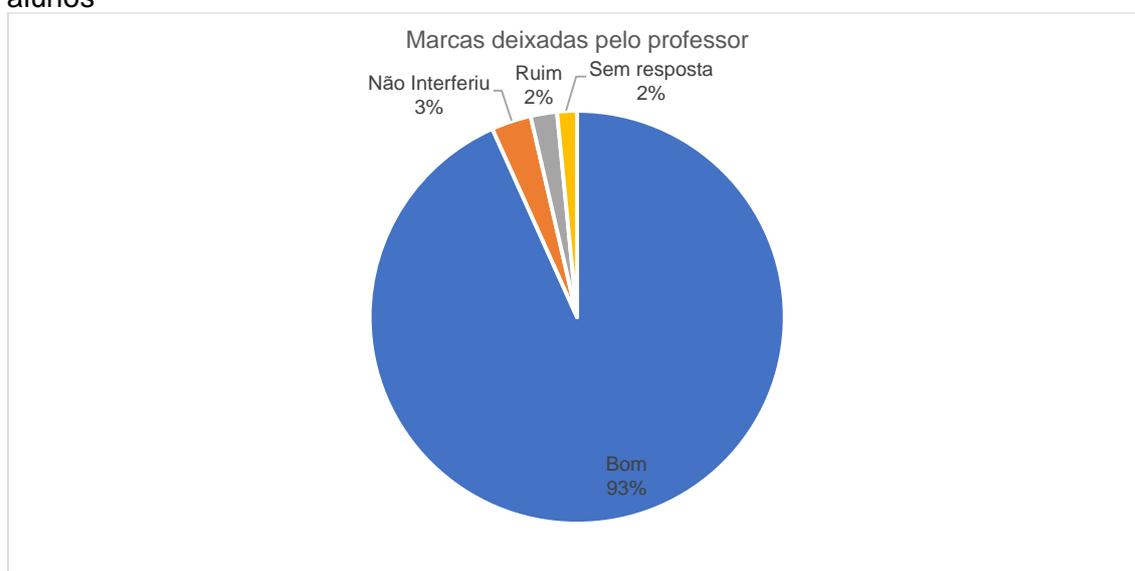
Percebemos que, novamente, nos dois casos, são citadas expressões que remetem a características agradáveis e de aproximação com esses professores. Analisando, especificamente, a característica “Grande conhecedor do conteúdo que ministra” podemos perceber que ela foi bastante mencionada referindo-se a professores das duas etapas de Ensino, Ensino Fundamental (95%) e Ensino Médio (96%). Tassoni (2008, p.148) destaca em sua pesquisa a respeito dos modos de afetar que

A forma de o professor organizar os conteúdos foi evidenciada no ciclo IV/8a série e no Ensino Médio. Foi interpretada pelos alunos como reveladora de um profundo conhecimento por parte do professor. Isso influencia na qualidade da aprendizagem e, conseqüentemente, contribui para uma relação positiva entre aluno e objeto de conhecimento.

Como evidenciado o domínio e conhecimento do conteúdo por parte do professor pode afetar a relação que o próprio aluno estabelece com o objeto de conhecimento.

Outra questão presente no questionário indagava aos estudantes se esses professores mencionados por eles como marcantes deixaram suas marcas relacionadas a um sentido bom, ruim ou se não interferiu (questão 9 do questionário). A partir das respostas, encontramos os seguintes resultados que constam na Figura 18.

Figura 18 – Qualidade das marcas deixadas pelo professor que foram lembradas pelos alunos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Mais uma vez, a maioria dos alunos destacou que esses professores foram marcantes por um sentido agradável, o mesmo ocorreu com o grupo de estudantes apresentados no tópico anterior. Essas respostas revelaram lembranças boas e também boas referências experienciadas com esses docentes que afetaram esses alunos.

Apenas quatro alunos (2%) destacaram experiências e marcas desagradáveis relacionadas às lembranças desses professores. Para compreendermos melhor as vivências desses estudantes com esses docentes e os afetos envolvidos nessa relação, apresentamos no Quadro 11 o relato desses alunos a respeito da experiência com esses professores.

Quadro 11 - Relatos dos alunos a respeito das lembranças de suas experiências com o professor mencionado como marcante por um sentido ruim

Identificação	Resposta
E3A66	Esse professor não correspondeu com as minhas expectativas e havia muito conflito entre nós.
E6A3	Horrível, pois era muito desorganizado em relação a explicação do conteúdo nas aulas, não tinha critério por parte de seus alunos, pois era muito severo com alguns e bondoso com aqueles que tinha afinidade.
E7A33	Era uma professora de história, muito ruim com os alunos, só queria o mal de nós, pra ela estava fazendo o bem, pois não sabia ela o quão ruim foi ter ela na escola, porque ela era tão ruim que inventou coisas para minha mãe, ela só queria o mal do aluno e sua frase era “Os alunos tem se dar mesmos [não é possível compreender a palavra]” e tascava-nos um 0.
E9A59	Esse professor era muito chato, arrogante por qualquer motivo mandava para diretoria, se esquecesse a apostila já era motivo de não assistir a aula dele.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Mesmo sendo poucos alunos que mencionaram professores marcantes por um sentido ruim, é interessante observar os elementos ressaltados nos relatos de experiências: a desorganização, a exigência e a forma de avaliar. Destacamos que, quando o aluno tem boas lembranças de um professor, uma questão bastante evidenciada é, por exemplo, o nível de organização do professor e a forma de avaliar. Percebemos que da mesma forma a desorganização também é bastante apontada nas lembranças desagradáveis, o mesmo ocorre com a avaliação. Como já evidenciado em pesquisas científicas, essas ações do professor destacadas pelos estudantes, os afetam de diferentes formas e podem causar a aproximação ou afastamento do objeto de conhecimento. A desorganização do professor ou a sua forma de avaliar, que, nesse caso, são vistos como aspectos negativos por esses estudantes, afetam a forma como os alunos se relacionam com esse professor e com a sua disciplina.

Além das reflexões levantadas até aqui, frisamos que muitos dos alunos participantes revelaram aspectos mais detalhados sobre a relação com o professor e a aproximação com o conteúdo. Alguns ainda apontaram que essa aproximação pode ter sido derivada das relações e experiências vividas com professores marcantes no ambiente escolar. Essas questões estão evidenciadas nos relatos de alguns estudantes.

A professora marcou muito, pois ampliou muito meu conhecimento, assim comecei a ter afinidade com a matéria. (E7A43)

Eu gostei muito tanto da matéria como do professor também, tanto que a área de trabalho escolhida tem muito a ver com a matéria. (E8A89)

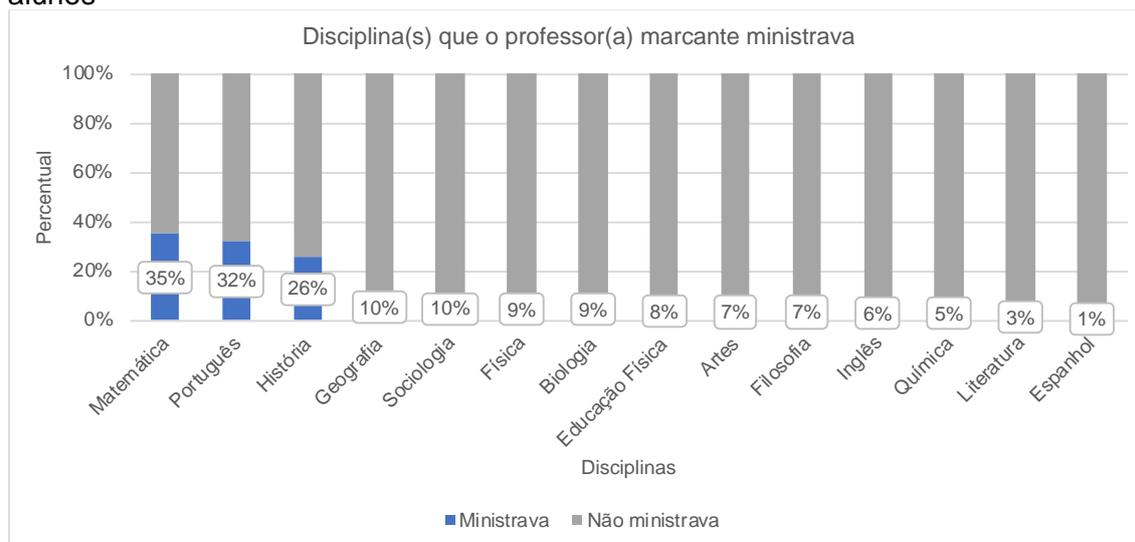
O meu professor de física foi muito importante no desenvolvimento da minha paixão pela área por conta de inúmeros fatores, destacando a forma como ensinava e como lidava com os alunos. (E9A33)

As estratégias de ensino desta professora me despertavam muito interesse na matéria, isso influenciava muito no meu desenvolvimento durante as aulas, isso foi meio que me ajudou a escolher a minha profissão do sonho, e no decorrer do tempo eu tive a certeza que realmente era isso que eu queria para a minha vida. (E9A43)

Os relatos dos estudantes deixam claro que a sua aproximação com os conteúdos e disciplinas foram influenciadas pelas experiências vivenciadas com professores bastante especiais. Os alunos destacaram a forma de lecionar dos professores, as estratégias de ensino, as formas de se relacionar com os alunos, levando-os a construir uma boa relação com áreas específicas do conhecimento.

Portanto, há uma relação evidente entre os alunos que identificaram como influência para a escolha profissional a opção “Afinidade e domínio do conteúdo” e que explicitaram terem lembranças de professores marcantes (cruzamento entre as questões do questionário: 4-Assinale com um X quais os aspectos que foram motivadores para a sua escolha profissional: Professores marcantes; Afinidade e domínio do conteúdo; Influência da família; Mercado de trabalho e remuneração; e a 5-Você se lembra de algum professor(a) marcante na sua trajetória escolar?). Filtrando essas duas questões (4 e 5) com a questão 7: Assinale com um X qual(is) disciplina(s) esse professor(a) ministrava?, elaboramos o gráfico representado na Figura 19, que apresenta as disciplinas ministradas pelos professores lembrados como marcantes pelos alunos.

Figura 19 – Disciplina(s) ministrada(s) pelo professor mencionado como marcante pelos alunos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Mais uma vez encontramos um maior número de citações de professores das disciplinas de Matemática (35%) e Português (32%) relacionadas à área do conhecimento ministrada por professores marcantes. Reiteramos a ideia de que esse número de citações pode estar relacionado ao espaço ocupado por essas disciplinas no currículo escolar. Em seguida, aparece a disciplina de História com 26% no número de citações.

Na sequência buscamos relacionar as disciplinas ministradas pelos professores marcantes com a etapa de ensino em que eles atuam. Ao realizar a separação das respostas dos estudantes que mencionaram professores da etapa de ensino do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, percebemos que, no primeiro, destacam-se as disciplinas Português (40%), Matemática (36%), História (25%) e Geografia (13%). Enquanto no Ensino Médio, sobressaem: Matemática (33%), História (26%), Português (20%), Sociologia (19%) e Biologia (16%). Identificamos que as três disciplinas mais citadas se mantêm nas duas etapas, a disciplina de Geografia aparece de forma mais intensa no Ensino Fundamental enquanto no Ensino Médio se destacam Sociologia e Biologia.

Comparando essas informações com o grupo de estudantes apresentados no tópico anterior, que mencionou professores marcantes como um fator motivador para a sua escolha profissional, percebemos que, em alguns pontos, assemelham-se e, em outros, divergem. No caso da etapa do Ensino Fundamental, as disciplinas de Português e Matemática se mantêm como as

mais citadas em ambos os grupos. A disciplina de História continua com um percentual de citações bastante próximo, enquanto a disciplina de Geografia apresenta uma queda no número de citações, quando comparamos os dois conjuntos de respostas. No grupo apresentado no tópico anterior, a disciplina de Geografia aparecia com 30% das citações, enquanto neste apresenta apenas 13%.

Observando a etapa do Ensino Médio, nos dois grupos a disciplina de Matemática se mantém como a mais citada. As disciplinas de Português e Biologia também se apresentam, porém, com porcentagens um pouco menores no segundo grupo. É interessante perceber que, enquanto as disciplinas Física e Filosofia são bastante citadas no primeiro grupo; no segundo, elas não aparecem com tanta evidência e dão lugar às áreas do conhecimento de História e Sociologia que prevalecem no segundo grupo.

Selecionamos as três disciplinas mais citadas pelos estudantes em relação à atuação dos professores marcantes. A partir destas três disciplinas mais citadas, Matemática, Português e História, buscamos filtrar alguns dos relatos das experiências desses alunos com os professores dessas disciplinas. As respostas constam nos quadros a seguir.

O Quadro 12 apresenta algumas respostas dos estudantes que destacaram se recordarem de um professor marcante que ministrava a disciplina de Matemática.

Quadro 12 - Respostas dos estudantes que destacaram se recordarem de um professor marcante que ministrava a disciplina de Matemática.

Identificação	Resposta
E1A15	A professora que foi marcante para mim, costumava apoiar, e incentivar os alunos no estudo de matemática, chegando ao ponto de passar músicas para conseguirmos decorar o conteúdo.
E1A25	Era maravilhoso, ela fazia dinâmicas para ensinar de uma forma que os alunos compreendessem de uma forma mais fácil.
E2A25	Ela era uma professora bastante compreensiva e além de tudo era amiga, sempre sendo otimista, mas realista e incentivando a nunca desistir dos nossos sonhos por mais difícil que seja.
E3A9	Essa professora que foi marcante na minha vida era realmente uma mãezona para todos, quando precisava dar bronca dava, quando era elogio, também elogiava. Era não só dentro do ambiente escolar, mas também fora uma verdadeira professora.
E6A12	A professora a quem eu atribuí as características, foi importante pois ela me ajudou a buscar sempre o meu melhor e não ficar triste por um resultado ruim, porque, para acertar a gente tem que errar primeiro. Hoje em dia ela da aula para mim de Química e ainda assim eu procuro sempre me esforçar em conseguir o melhor.

E6A24	Foi o professor [nome do professor] de Matemática, foi com ele que eu aprendi mais e fui bem cativante com ele, ele entendia, ajudava, escutava, nos incentivava, tinha momentos bons com distração.
E6A29	Dialogava muito bem, explicando a matéria com entusiasmo e paixão, fazendo me apaixonar pela matéria e pela profissão que o mesmo caminha.
E7A22	Esse professor foi marcante pelo modo de ensinar sempre disposto a ajudar e com ensinamentos de maneira fácil em conteúdos que eu achava que era difícil quando na verdade era o professor anterior que não ensinava de um jeito bom.
E8A5	Professora de matemática foi muito marcante, pois sempre incentivava a se esforçar nos estudos para ser alguém na vida para que os alunos se dessem bem na faculdade.
E8A31	Bom, foi no ensino médio eu não era muito boa com matemática, mas ao conhecê-la, fui compreendendo mais da matéria e pelo fato dela ser muito carinhosa, “mãe”, porque via os alunos como filhos.
E8A45	Esse professor era muito alegre e isso me marcou bastante, ele brincava muito comigo, por fazer aniversário no mesmo dia que eu.
E8A62	Esse professor foi muito importante, pois me ajudou muito a decidir uma carreira profissional.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Os alunos ressaltaram algumas experiências relacionadas às formas de ensinar do professor, como por exemplo a organização das aulas, o domínio do conteúdo e a explicação do conteúdo. Também destacaram aspectos de características do professor e de atitudes com os alunos, como apoiador, incentivador, compreensivo, atencioso, alegre, paciente e a ajuda disponibilizada aos alunos.

Observando esse grupo de alunos vemos que muitas das suas experiências e falas se relacionam com os aspectos levantados no tópico anterior. Mais uma vez destacam características agradáveis destes professores marcantes como: compreensivos, incentivadores, preocupados com o aprendizado dos alunos, alegre e que ajuda nas dificuldades. Os estudantes ainda discutem sobre as formas de ensinar do professor que contribuíram para a aprendizagem e o domínio que têm do conteúdo.

Outras falas vão mais na direção da atenção e preocupação do professor e no fortalecimento do autoconhecimento e da segurança em relação a sua decisão, proporcionada pelas relações estabelecidas com esse docente mencionado como marcante. Ressaltaram a ajuda do professor para a superação das dificuldades pessoais e a preocupação dos docentes com o futuro dos estudantes.

A seguir, no Quadro 13, apresentamos os depoimentos dos alunos a respeito das experiências com o professor marcante da disciplina de Português.

Quadro 13 - Respostas dos estudantes que afirmaram se recordarem de um professor marcante que ministrava a disciplina de Português.

Identificação	Resposta
E1A2	Em minha trajetória escolar tive diversos professores, mas, de todos três foram muito marcantes por me incentivarem a continuar lutando por meus sonhos, indiferente se muitos não acreditassem que fosse possível de se realizar.
E2A7	Eram ótimos professores os quais ensinavam muito bem, e acabaram por influenciar em muitos questionamentos e decisões as quais tomei, que acabaram por ser assertivas.
E2A33	Era a professora [nome da professora]. Ela começou me dando aulas substitutas, e no final ficou firme. Ela pegava muito no meu pé, e eu sempre dizia que odiava ela até que percebi que ela fazia isso para me ajudar e graças a ela passei de ano, depois disso passei a gostar mais dela.
E3A1	Ele foi extremamente carinhoso e um ótimo educador, ele fazia todas as aulas serem interativas, com música etc. Ele foi um ótimo incentivador.
E6A4	Minha professora de português e química que incentivou muito a fazermos de tudo para realizarmos nossos sonhos, dizia nunca ser impossível, e de fato não é. Sou grata pela motivação que ela me deu.
E6A9	Ele sempre nos ajudou, fazia aulas divertidas, trazia conteúdos bons e novos e sempre revisava.
E6A14	Era muito atenciosa comigo, queria ver os alunos crescendo, e melhorando a cada dia mais, fazia atividades bem pensadas e conselhos em relação aos estudos.
E6A21	Uma professora do ensino fundamental, ela foi marcante, porque era muito compreensiva comigo, além de professora é uma grande amiga, temos contato até hoje, até porque nós éramos vizinhas e iríamos pra escola juntas, mas nossa amizade não interferia em nada dentro da sala de aula, ela me tratava da mesma forma que os outros alunos.
E7A38	Foi marcante, pois ela me auxiliava quando estava muito confusa, me ajudando a clarear as coisas na [não é possível compreender a palavra] sempre me apoiava e incentivava.
E9A21	Ela lia duas vezes na semana um livro muito interessante para nos incentivar a ler.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Mais uma vez, os alunos destacaram as formas de ensinar dos professores, promovendo aulas divertidas e interativas, por serem preocupados, incentivadores, preocupados com o aprendizado dos alunos e compreensivos. Percebemos que essas características ressaltadas pelos alunos retornam muitas vezes ao relatarmos suas experiências com esses professores marcantes. O fato de o professor ser compreensivo foi destacado por muitos estudantes e um aluno salientou o fato de o professor fazer a revisão dos conteúdos aprendidos.

A seguir, no Quadro 14, apresentamos os depoimentos dos alunos a respeito das experiências com o professor marcante da disciplina de História.

Quadro 14 - Respostas dos estudantes que se recordaram de um professor marcante que ministrava a disciplina de História.

Identificação	Resposta
E3A26	A professora em questão me marcou desde a primeira aula, pelo método que aplicava e interagia, essa professora mesmo antes de ser minha tutora me passava muita confiança, e além de acreditar no meu potencial sempre me incentivava.
E3A53	Quando me mudei para [nome da cidade], eu estudava em um outro colégio e esse ano eu me mudei para o [nome da escola]. E ela me ajudou a aceitar as diferenças de cenário, me levou para tomar sorvete, conversou bastante comigo.
E3A56	Os professores que marquei X foram marcantes pra mim pois em algumas matérias eu gostaria de fazer mas aí fui mudando de ideia e também são inspirações pela forma de serem. E porque uma professora do ensino fundamental aprendi a escrever, eu acho que isso marca qualquer pessoa.
E5A10	Meu pai descobriu certas coisas [não é possível compreender a palavra] minha, e eu pedi ajuda a ele e conselhos. Ele sempre foi um ótimo conselheiro e uma grande amigo.
E5A11	Acredito que o motivo de este professor ter sido marcante foi por ele procurar mais do que somente ensinar seus alunos, como também criar ideias e formar pessoas conscientes.
E6A29	Dialogava muito bem, explicando a matéria com entusiasmo e paixão, fazendo me apaixonar pela matéria e pela profissão que o mesmo caminha.
E7A28	Ela foi uma professora que marcou muito e nunca vou esquecer, ela me deu aula na sétima série e até hoje tenho contato com ela. Ela explicava bem e me fez aprender muito, era muito educada e paciente era uma amiga.
E8A41	Eu era uma nova aluna na escola e o professor foi bem receptivo. Puxou assunto e me enturmou na escola. Dava ótimas aulas, explicava de forma simples, divertida e variada do assunto. Possuía didática e me incentivava bastante. No entanto, sua matéria não interferiu na minha escolha, mas me fez ficar em dúvida, às vezes.
E8A67	Me ajudaram quando está indo ruim nas matérias deles e quando pensava em desistir, eles me levantavam e me ajudavam a não perder e sim ganhar.
E8A74	Numa aula esse professor me falou que eu poderia praticar qualquer profissão só bastava eu ser determinado e esforçado.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Os alunos novamente apontaram características e atitudes de relacionamento com os professores, como o encorajamento, incentivo e motivação dos professores. Seu envolvimento, domínio da disciplina e formas de lecionar também foram ressaltados. Outros alunos mencionaram a aproximação com a disciplina alavancada por conta da experiência que tiveram com esse professor marcante. Há falas que vão evidenciar uma influência na relação do aluno com a própria disciplina e, possivelmente, sua futura profissão, no âmbito da inspiração de escolher uma carreira na mesma área lecionada pelo professor.

Analisando esse grupo de estudantes que afirmou ter como motivação para a sua escolha profissional a afinidade e domínio do conteúdo e também que afirmou se recordar de um professor marcante em sua trajetória escolar, encontramos muitas aproximações com os resultados do grupo de estudantes

apresentado anteriormente, que destacaram como motivação para a escolha um professor marcante (4.1.1). A grande maioria dos estudantes que selecionou a opção afinidade e domínio do conteúdo revelou se recordar de professores marcantes. O que pode nos sugerir uma relação entre as experiências vivenciadas com professores marcantes e a forma como os docentes se relacionam com as áreas do conhecimento, que podem ter afetado a aproximação dos estudantes com uma determinada disciplina, conforme é discutido por autores da área da educação, como Tassoni (2008) e Leite e Tassoni (2002).

A partir dos resultados apresentados, acreditamos que a aproximação e afinidade com o conteúdo mencionadas por esses estudantes, como um fator motivador para a sua escolha profissional, podem ter sido mobilizadas pelas boas lembranças que tiveram a respeito das experiências vivenciadas com professores marcantes e que potencializaram o desenvolvimento de afinidades com disciplinas ou áreas de atuação profissional.

Novamente, foram destacadas muitas lembranças produtivas. Foram apontadas características dos professores marcantes relacionadas a características pessoais de atenção e preocupação com os alunos e expressões relativas a sua forma de ensinar, como o domínio do conteúdo e boa explicação. Acreditamos que a afinidade com o conteúdo também é construída a partir do tipo de mediação promovida pelo professor, estando assim relacionada com todos os aspectos já apresentados neste tópico e no anterior, que ressaltavam as lembranças com um professor marcante.

## **4.2 Modos de afetar do contexto familiar**

O contexto familiar se constitui como um dos eixos temáticos de análise desta pesquisa devido à sua importante influência no momento da escolha profissional dos alunos, conforme foi evidenciado pela revisão de literatura. A família pode afetar de diversas formas: nas oportunidades oferecidas relacionadas às possibilidades de escolha, nas formas de apoio e participação, na questão salarial, na identificação e até mesmo na forma como os familiares se relacionam com a suas próprias profissões. Todas elas podem se constituir como um fator relevante para a escolha do aluno.

Quando questionamos os estudantes participantes da pesquisa a respeito dos aspectos que foram motivadores para a sua escolha profissional, encontramos que 35% do total de respondentes, 101 alunos, consideraram a influência da família como um fator relevante. Reapresentamos, por meio da Figura 20, os resultados da questão 4 (Assinale com um X quais os aspectos que foram motivadores para a sua escolha profissional) já demonstrados anteriormente no início deste capítulo, para facilitar a compreensão/visualização.

Figura 20 – Aspectos identificados pelos alunos que foram motivadores para a escolha profissional



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

As análises que se seguem das respostas dos alunos serão realizadas a partir deste grupo de estudantes que marcou a opção “Influência da família”.

Para a apresentação dos resultados sobre os modos de afetar do contexto familiar optamos pela construção de dois subeixos. O primeiro refere-se à participação da família no processo de escolha profissional dos estudantes; e o segundo, relaciona-se à visão que os estudantes cultivam sobre a profissão de seus familiares.

#### 4.2.1 Participação da família no processo de escolha profissional

A participação familiar é muito relevante durante toda a trajetória escolar dos alunos. Neste estudo, buscamos investigar as formas de participação familiar no contexto específico da escolha profissional – momento em que,

normalmente, ocorre na finalização dos estudos na educação básica. A revisão de literatura nos demonstrou a relevância dessa participação e evidenciou que ela pode ocorrer de diversas formas, contribuindo, ou até limitando, o processo de escolha profissional. Além disso, pode se manifestar de diferentes maneiras, por exemplo, por meio do apoio, incentivo, apoio psíquico e/ou financeiro e falta de tempo para participar.

Analisando as respostas dos estudantes que destacaram a influência da família como um fator motivador buscamos identificar como os estudantes encararam a participação dos seus familiares no seu processo de escolha (questão 11: Como foi a participação dos seus familiares no seu processo de escolha profissional?). Sobre a participação familiar percebemos que a maioria dos estudantes respondeu que os familiares se preocupam em ajudar e acompanhar o processo de decisão, mas dão liberdade para que os alunos escolham a profissão que quiserem (80%). As opções “Não participaram do processo de escolha” (6%) e “Muito participativos e querem que eu escolha uma carreira específica que eles gostariam que eu seguisse” (12%) tiveram índices percentuais bem abaixo da anterior.

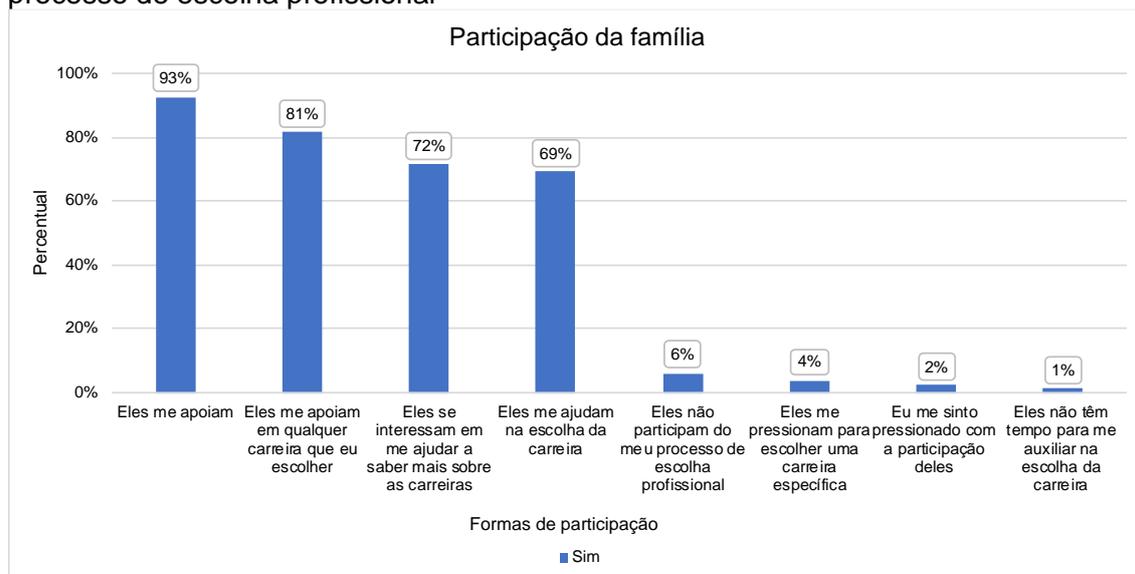
A partir dessas respostas, buscamos identificar de que forma ocorre essa participação da família diante do processo de escolha profissional dos estudantes. Para isso, separamos essas alternativas a respeito das formas de participação indicadas pelos alunos, “Se preocupavam em ajudar e acompanhar o processo, mas me deixavam livre para escolher a profissão que quisesse”, “Muito participativos e querem que eu escolha uma carreira específica que eles gostariam que eu seguisse” e “Não participaram do processo de escolha”, em três subitens para facilitar a visualização e a apresentação dos resultados que serão discutidos na sequência.

#### **4.2.1.1 Auxílio e liberdade para escolher**

Inicialmente, filtramos os alunos que marcaram a influência da família como uma motivação para a escolha e que também destacaram a opção “se preocupavam em me ajudar e acompanhar o processo, mas me deixavam livre para escolher a profissão que quisesse” referente à participação dos familiares. As análises e resultados apresentados neste tópico se referem a esse conjunto

de alunos. A partir desse grupo de estudantes, dedicamo-nos a identificar quais alternativas referentes às atitudes de participação da família mais apareciam (questão 14: Como você encara a participação da sua família no processo de escolha profissional? Assinale com um X). Os resultados estão apresentados na Figura 21.

Figura 21 – Atitudes de participação da família percebidas pelos estudantes no seu processo de escolha profissional



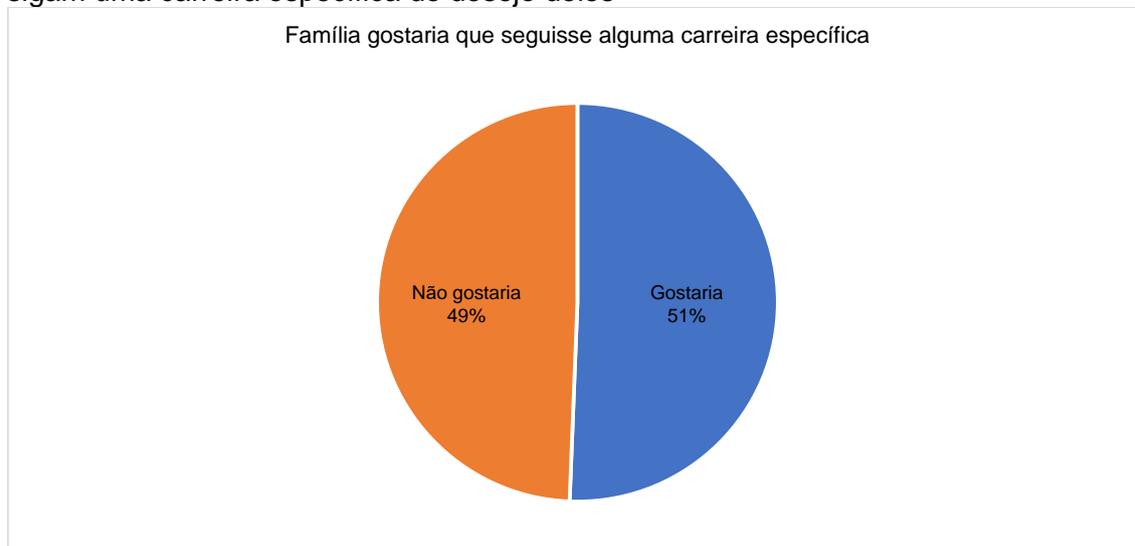
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A maioria dos estudantes destacou que os familiares os apoiavam e se interessavam em ajudá-los. Como é possível perceber alguns dos alunos evidenciaram que seus familiares se preocupavam em participar do processo de escolha e, ao mesmo tempo, os deixavam com total liberdade para decidir – poucos se manifestaram sentirem-se pressionados pela família. Destacamos que os estudantes poderiam optar por mais de uma alternativa nessa questão, por isso, ao somar os valores de todas as alternativas o gráfico não totaliza 100%. Cada uma das respostas foi tratada de forma independente

Outra pergunta do questionário indagava aos alunos a respeito do posicionamento familiar em relação às profissões. Essa questão buscava compreender se os familiares desses alunos gostariam que eles seguissem uma carreira específica (questão 12: Seus familiares gostariam que você seguisse alguma carreira específica? Se sim, qual?). O resultado apresentado na Figura 22 nos causou surpresa, pois uma grande parte dos estudantes revelou o desejo

da família de que eles seguissem uma carreira específica. Conforme está apresentado na Figura 22.

Figura 22 – Percepção dos estudantes a respeito da vontade dos familiares para que sigam uma carreira específica de desejo deles



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observamos que, aproximadamente, metade dos estudantes afirmou que os familiares gostariam que seguissem uma carreira específica e a outra metade disse que os familiares não explicitam esse desejo. Apesar de serem alunos que indicaram terem liberdade para escolher, ou seja, que a família os deixava livres para decidir, inferimos que o resultado desse gráfico aponta que pode haver alguns discursos subliminares que levam os alunos a perceberem alguma preferência por parte da família em função da remuneração ou projeção social. Mesmo que a percepção dos estudantes seja de ter liberdade para escolher, de alguma forma, a família explicita o interesse por uma carreira específica. Conforme discutido por Soares (2018, p.81),

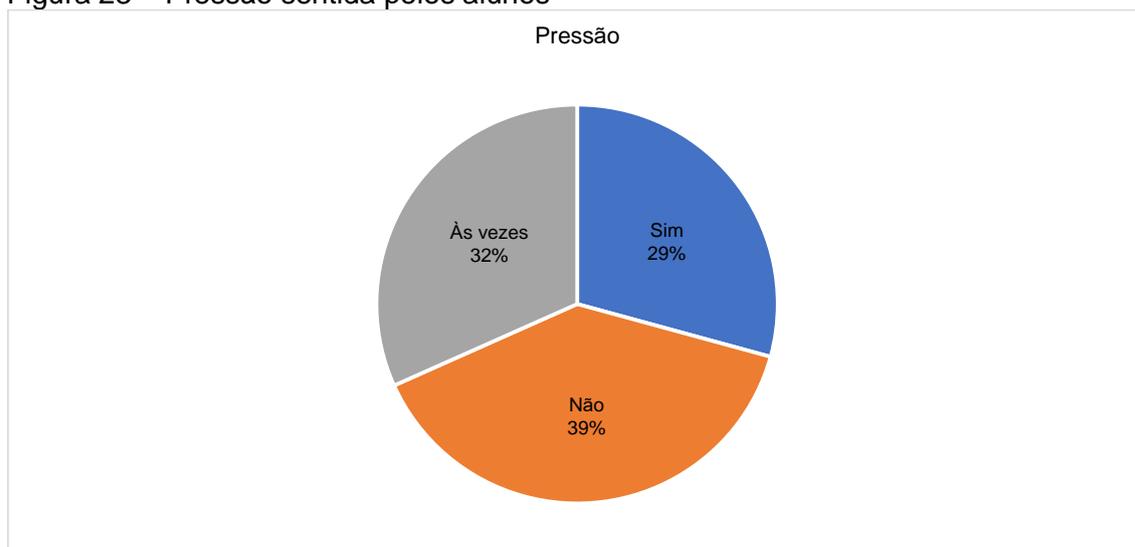
[...] os familiares, no desejo de ajudar, acabam por deixar o jovem cada vez mais indeciso. A opinião dos pais é muito importante para o jovem, afinal são pessoas em quem ele sempre acreditou, principalmente, durante sua infância. O jovem sabe que os pais querem o melhor para ele, mas isso pode acabar por confundi-lo e limitá-lo ainda mais, em vez de abrir-lhe caminhos para pensar.

Muitas vezes, mesmo os alunos indicando se sentirem livres, a família na intenção de chamar a atenção para alguns aspectos das profissões, acaba

demonstrando uma maior valorização em relação a algumas carreiras, o que pode se constituir como pressão para os alunos por acreditarem que devem escolher o que a família acha melhor ao invés de seguir sua própria vontade. Focando no aspecto da pressão sentida pelo grupo de alunos, encontramos alguns resultados referentes à participação dos familiares e o desejo de que o aluno siga uma profissão específica, segundo preferência dos familiares. Buscamos, então, identificar de que forma esse desejo dos familiares é encarado pelos estudantes.

Para os estudantes que responderam “Sim” na questão a respeito do desejo familiar por uma carreira específica, indagamos se isso se caracterizava como uma pressão para ele. Muitas vezes a participação familiar e o desejo manifesto para que o aluno siga alguma profissão específica pode se constituir como uma pressão para os estudantes. Assim, os alunos que responderam que seus familiares queriam que seguissem uma carreira específica foram encaminhados a outra questão (13): “Isso se caracteriza como uma pressão para você?”. Esse questionamento teve como objetivo compreender as percepções dos estudantes a respeito da pressão que lhes causava o fato de os familiares quererem que seguissem uma carreira específica. As respostas estão expressas na Figura 23 a seguir.

Figura 23 – Pressão sentida pelos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observamos que 29% dos estudantes disseram se sentir pressionados e 32% sentirem-se pressionados às vezes. Isso demonstra que grande parte dos

alunos vivencia, em seu processo de escolha profissional, situações em que as ações da família geram pressão. Esses resultados causaram estranheza, pois mostraram-se incongruentes com as análises apresentadas anteriormente que demonstravam em outra questão (número 11) que esse grupo de estudantes não haviam mencionado se sentirem pressionados. Podemos inferir que esses participantes, ao pensarem no seu processo de escolha profissional em um âmbito geral, não se sentem muito pressionados, como revelado pela Figura 21 que representa as formas de participação da família. Porém, ao pensarem em momentos específicos do processo de escolha em que, por vezes, os familiares demonstraram, de forma explícita ou implícita, o desejo de que o aluno siga uma profissão determinada, pode levá-los a sentir-se pressionados nestes momentos específicos, revelando uma alta incidência de respostas “Às vezes” na Figura 23. A sinalização em relação a determinadas profissões por parte da família, mesmo na intenção de ajudar, pode acabar por confundir os alunos e gerar pressão em alguns momentos.

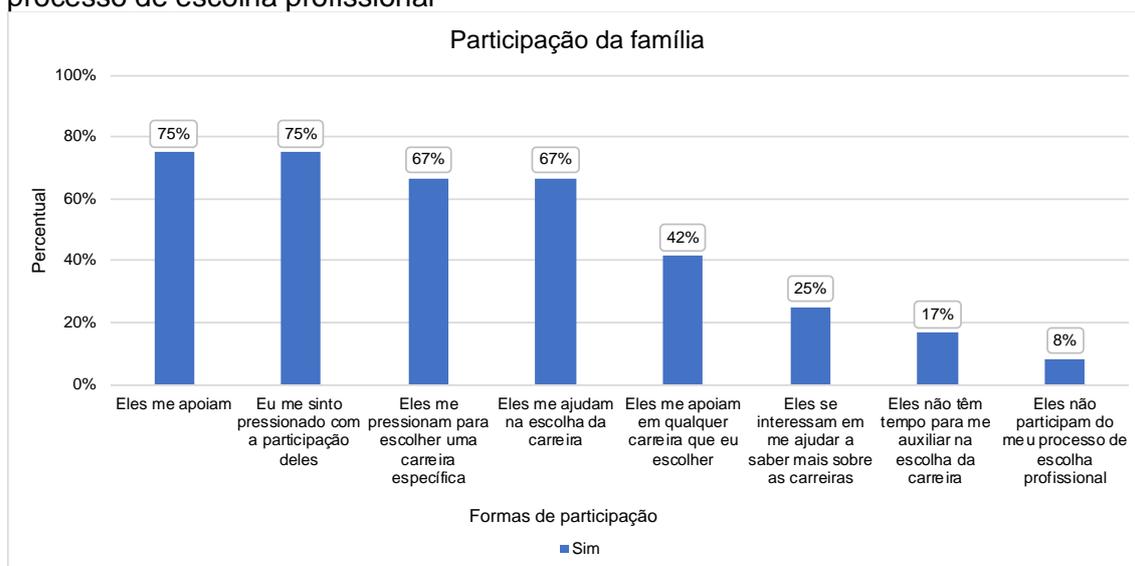
Percebemos que o questionário revelou um movimento muito interessante neste grupo de respondentes (os que assinalaram a “Influência da família” – 35%, ou seja, 101 alunos). Desse grupo de 101 alunos, 80% deles indicaram a participação dos familiares no processo com a liberdade de escolha. No entanto, na questão que indagava se os familiares gostariam que seguissem uma carreira específica, 51% desses alunos (dos 80%) manifestaram que os familiares explicitavam certa preferência, o que pode ter gerado pressão, aspecto mencionado por 29% deles (dos 51%). Mais uma vez, afirmamos que algumas mensagens menos explícitas podem ser percebidas pelos estudantes a respeito da preferência da família por uma profissão, embora isso não seja dito claramente. Por exemplo, o fato de os familiares constantemente falarem sobre o sucesso de uma determinada pessoa em sua profissão, pode fazer com que o aluno entenda essas ações como um forte desejo de que siga aquela mesma carreira, e isso se torne uma pressão, mesmo que os familiares não deixem explícito. Outro aspecto que pode se constituir como uma pressão para os estudantes é a percepção de comentários que buscam a todo momento saber se o jovem já se decidiu em relação à sua futura profissão, ou outras ações em que a família explicita o seu desejo por uma carreira. Consideramos, portanto, que mesmo manifestações mais sutis da família podem gerar alguma pressão.

Buscamos realizar um outro filtro com esses estudantes que marcaram a influência da família como uma motivação para a escolha, que também escolheram a opção “Se preocupavam em me ajudar e acompanhar o processo, mas me deixavam livre para escolher a profissão que quisesse”, que destacaram que a família gostaria que seguisse uma carreira específica e que disseram se sentirem pressionados (29%) ou pressionados às vezes (32%), conforme apresentado na Figura 23, p. 132. Estabelecemos uma relação entre a profissão escolhida por esses alunos e a profissão declarada como desejo dos familiares. Encontramos que 28% do total desses dois grupos de alunos (29% + 32%) escolherem a mesma profissão desejada pelos familiares. Enquanto que 72% escolheram profissões diferentes das desejadas pela família. Percebemos que entre esse grupo de alunos a maioria acabou não cedendo à pressão dos pais para a escolha de uma carreira.

#### **4.2.1.2 Participação e explicitação dos desejos da família**

Quando filtramos os estudantes que marcaram a influência da família como uma motivação para a escolha e que também escolheram a opção “Muito participativos e querem que eu escolha uma carreira específica que eles gostariam que eu seguisse”, identificamos algumas mudanças comparadas ao item anterior. Ao buscarmos detectar quais alternativas mais apareciam em relação às formas de participação familiar apontadas pelos estudantes, encontramos os seguintes resultados demonstrados na Figura 24.

Figura 24 – Atitudes de participação da família percebidas pelos estudantes no seu processo de escolha profissional

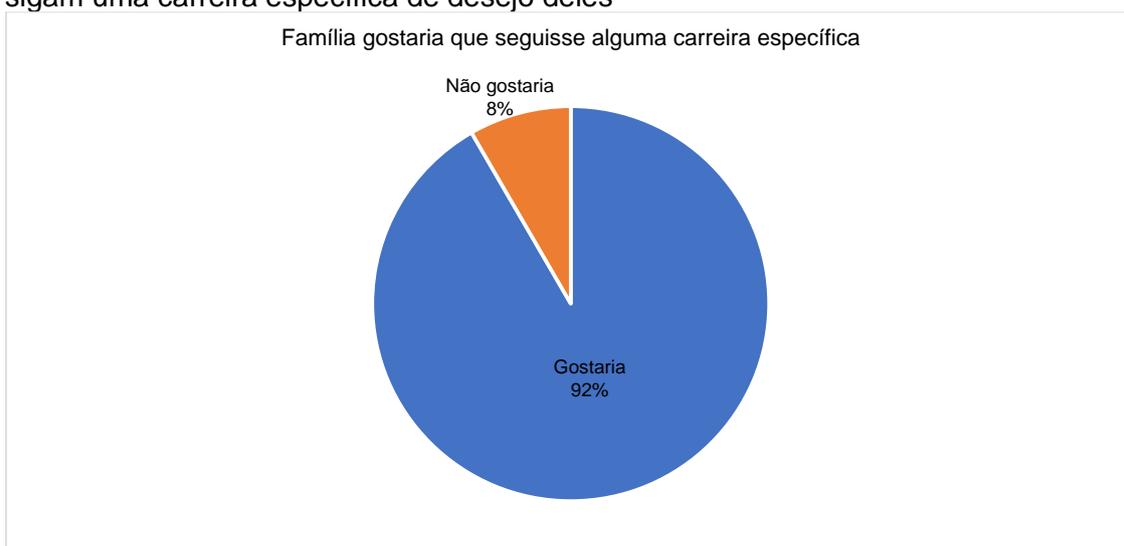


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Neste caso, podemos observar que os alunos ainda sentem o apoio e ajuda dos pais, mas percebemos a evidência do fator pressão que no tópico anterior (4.2.1.1) nesta questão havia sido muito baixo (variando entre 2% e 4%). Podemos perceber que, para uma grande parte desses alunos, a forma de participação dos familiares gerou pressão no momento da escolha. Destacamos que os estudantes poderiam optar por mais de uma alternativa nessa questão, por isso a soma dos valores totaliza mais de 100%.

Na questão que perguntava aos estudantes se a sua família gostaria que seguissem uma carreira específica (questão 12), encontramos os seguintes resultados apresentados na Figura 25.

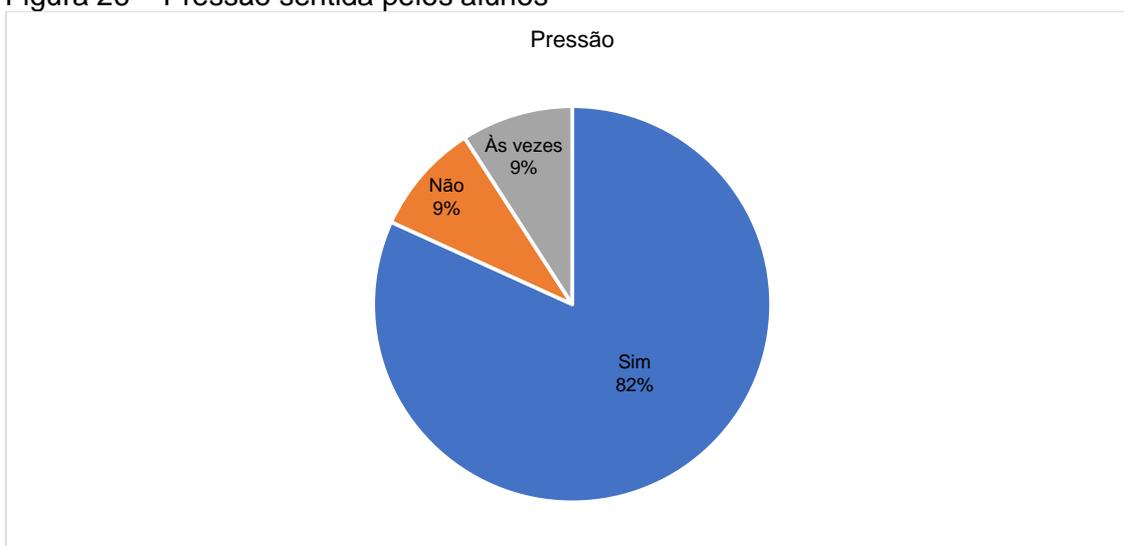
Figura 25 – Percepção dos estudantes a respeito da vontade dos familiares para que sigam uma carreira específica de desejo deles



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Ressaltamos que esses percentuais relacionam-se ao grupo de alunos que marcou a família como um aspecto motivador para a sua escolha profissional (35%, dos 289 respondentes, ou seja, 101 alunos). Desses 101 estudantes, 12% disseram que os familiares eram participativos e queriam que o aluno escolhesse uma carreira específica. Mesmo os 12% terem indicado a preferência da família por uma carreira, obtivemos a confirmação dessa condição por 92% dos estudantes, sendo que desse percentual, 82% manifestaram se sentirem pressionados com essa postura. Como apresentado na Figura 26, abaixo.

Figura 26 – Pressão sentida pelos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Assim, consideramos que a pressão em relação à participação familiar pode estar relacionada, por vezes, ao desejo de agradar e de orgulhar os parentes. É preciso estar atento à pressão, pois dependendo da forma como o estudante significa essas relações, esses aspectos podem se constituir como fatores limitadores para o processo de escolha profissional.

Buscamos realizar um outro filtro com esses estudantes que destacaram que a família gostaria que seguissem uma carreira específica (92%), relacionando a carreira específica que a família gostaria que seguissem com a profissão escolhida pelo aluno. Dos 92% dos alunos, encontramos que 73% evidenciaram pelo menos uma profissão coincidente entre o que deseja seguir e a aspiração da família; 27% demonstram não terem escolhido a mesma profissão declarada como desejo de seus familiares. É interessante ressaltar que apenas um desse grupo total disse não se sentir pressionado. Inferimos que a pressão, muitas vezes, pode afetar a escolha do aluno pela profissão. Acreditamos que para esse grupo a pressão da família foi um fator importante na decisão, pois muitos acabaram cedendo e escolhendo a profissão desejada pelos familiares.

#### **4.2.1.3 Não participação**

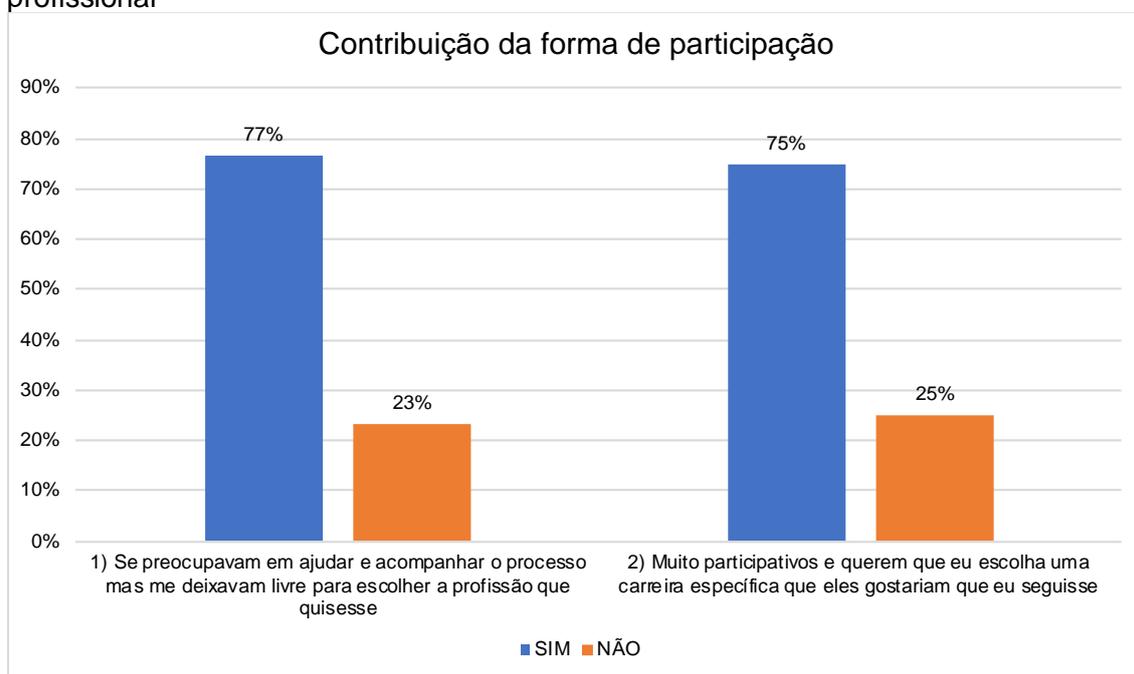
Ressaltamos que não serão aprofundadas as análises desse grupo de estudantes, pois foram apenas 6% que marcaram essa opção “Não participaram do meu processo de escolha”, ou seja, 6 alunos. Esse percentual foi encontrado a partir do grupo que marcou a “Influência da família” como um fator motivador para a sua escolha profissional, ou seja, 35% dos alunos. O número de estudantes desse grupo (6%) não é, estatisticamente, significativo para fazer análises aprofundadas, devido à baixa quantidade de respondentes, o que não fornece subsídios suficientes para discutirmos essa temática.

#### **4.2.1.4 Contribuição das formas de participação dos familiares**

Este subitem apresenta informações sobre as respostas dos dois grupos de estudantes mencionados anteriormente (alunos que marcaram a opção “Se preocupavam em ajudar e acompanhar o processo, mas me deixavam livre para escolher a profissão que quisesse” e estudantes que assinalaram

“Muito participativos e querem que eu escolha uma carreira específica que eles gostariam que eu seguisse”) e faz uma relação com a pergunta que indagava como os familiares contribuíram para a decisão. A Figura 27 apresenta a relação feita entre as respostas dessas perguntas. Para a construção dos dados filtramos a questão número 11 (Como foi a participação dos seus familiares no seu processo de escolha profissional?) e relacionamos com a questão número 15 (questão 15: Você acredita que a forma como os seus familiares participaram do seu processo de escolha profissional contribuiu para a sua decisão?).

Figura 27 – Contribuição da forma de participação da família no processo de escolha profissional



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observamos que 77% dos 80% de estudantes que marcaram a opção “Se preocupavam em ajudar e acompanhar o processo, mas me deixavam livre para escolher a profissão que quisesse” acharam que a participação da família contribuiu. Da mesma forma, 75% dos 12% de estudantes que marcaram a opção “Muito participativos e querem que eu escolha uma carreira específica que eles gostariam que eu seguisse” também consideraram que a participação contribuiu.

Vemos um maior número de estudantes que revelou que a forma como os seus familiares participaram contribuiu para a sua decisão, isso nos leva a refletir sobre a participação familiar e como ela pode afetar os estudantes neste

importante momento da vida. Destacamos que o olhar atento dos familiares em busca de deixar o estudante confortável e seguro para a sua escolha é muito relevante. Como destacado por Soares (2018, p.92), “Para o jovem escolher é preciso estar preparado psicologicamente, e os fatores externos (família, escola, sociedade) devem auxiliá-lo nesse momento, oferecendo-lhe as condições para que isso ocorra”.

É importante que o aluno conheça sobre as áreas de atuação das profissões e que a família também auxilie nesse processo para que ele possa fazer uma escolha mais consciente.

A questão 15, dissertativa, do questionário contribuiu para pensarmos a contribuição ou não para a escolha profissional: Você acredita que a forma como os seus familiares participaram do seu processo de escolha profissional contribuiu para a sua decisão? Por quê? Os estudantes deveriam responder sim ou não em uma opção alternativa e em seguida justificar a sua resposta.

A família é uma agência importante de afetos, em relação a escolha da profissão, o incentivo, apoio, encorajamento são destacados como aspectos fundamentais nesse momento.

A seguir, apresentamos algumas respostas dos estudantes que disseram que a forma de participação da família no seu processo de escolha profissional contribuiu para a sua decisão. A partir das respostas, buscamos construir interpretações e análises.

E3A34 - Minha família sempre me apoiou e isso me ajudou muito nas minhas escolhas.

E8A84 - Meus pais sempre me apoiaram independente das minhas escolhas.

E9A47 - Sim, porque para mim é muito importante meus pais me apoiarem. Eles sempre estão do meu lado para qualquer profissão que eu escolher.

E8A41- Com apoio deles, ao me deixarem livres para escolher, sinto-me muito mais segura para tomar as minhas decisões.

Outros alunos salientaram o fato de que um ambiente tranquilo e sem pressão contribui para a tomada de decisão ser mais fácil e tranquila.

E4A11 - Criando um ambiente tranquilo e sem pressões era possível conhecer as mais diversas profissões de forma efetiva e, portanto, facilitando a decisão.

Alguns participantes também destacaram que a sua escolha foi influenciada pela profissão dos familiares, portanto demonstraram o desejo por continuar na área de atuação ou no negócio da família.

E1A33 - Eles me incentivam a não desistir, e essa profissão ajudará a empresa do meu pai.

E8A85- Meu pai é dono de loja e fala que quando morrer quer que eu fico administrando, isso me incentiva muito.

Nesse mesmo sentido, outro aluno também expressa a influência da profissão da família, mas com o desejo de que o aluno não siga a mesma profissão que eles - possivelmente, por uma decepção ou frustração em sua área de atuação.

E6A27 - Sim, pois não querem que eu siga a mesma profissão que eles, porque se frustraram. Então estou tentando seguir na área da saúde.

Outro grupo de estudantes evidenciou a questão financeira e remuneração como um fator influenciador em sua escolha. A decisão pautou-se por um desejo de contribuir financeiramente com a sua família.

E9A53 - Pois, eles esperam que eu tenha um bom trabalho e que ajude eles mais pra frente.

Há ainda alunos que ressaltaram a contribuição da ajuda familiar nas pesquisas sobre as profissões. Destacaram que os familiares os ajudam a entender mais sobre as diversas áreas do conhecimento, contribuindo assim para uma escolha mais segura e consciente. Apontaram o diálogo familiar como um fator muito relevante.

E4A10 - Minha mãe sempre se preocupou comigo e sempre me ajuda a pesquisar, a estudar mais sobre o mercado de trabalho e isso me ajudou muito.

E9A1 - Pois eles me apresentam os riscos e benefício de cada profissão.

E7A4 - Pois eles sempre conversam comigo para eu me decidir e escolher o caminho certo me ajudando a tomar a decisão certa.

Alguns alunos ainda demonstraram uma mudança de opinião ocasionada em razão das ações e relação com a família. Em alguns relatos, essa mudança é apresentada como decorrência da pressão sentida pelo aluno.

E5A5 - De começo meu sonho era fazer Arquitetura e Urbanismo, mas como temos uma farmácia eles abriram meus olhos para essa área.

E3A23 - Me fizeram mudar de ideia sobre algumas escolhas, às vezes por concordarem e outras por discordarem.

E9A49 - Porque eles dizem que me apoiam, mas sempre me pressionam e insistem em uma faculdade específica, aí eu acabo cedendo, pois acho que eles me conhecem e sabem o que é melhor para meu futuro.

E9A50 - Sim, pois a partir do momento em que começaram a me pressionar em relação a essa profissão comecei a refletir e chegar a conclusão de que me ajudaria bastante para a carreira profissional.

Observando as respostas desses alunos, encontramos relações interessantes. Os estudantes afirmaram que, muitas vezes os familiares os pressionam, são insistentes em seus desejos e o aluno acaba cedendo à vontade da família. Mas é interessante ressaltar que esse grupo de alunos marcou a opção que diz que a forma que os familiares participaram contribuiu para a sua decisão. Assim, vemos que os alunos, mesmo se sentido pressionados pelos familiares, acham que isso é bom, pois, segundo eles, os familiares os conhecem bem e sabem o que é melhor para a carreira deles.

Outros alunos também explicitaram a preocupação familiar com o futuro profissional deles. Isso, muitas vezes, relaciona-se ao status social de prestígio da carreira e a situação financeira que o aluno pode conquistar.

E1A25- Porque é uma decisão muito importante que vai me estruturar para ter uma boa condição financeira para que eu não passe nenhuma necessidade.

Analisando esses relatos, vemos ressaltado nas respostas dos estudantes algumas ações dos familiares que foram descritas por eles como contribuição para o processo de escolha. Esse grupo de estudantes evidenciou muitas vezes a atitude de incentivo dos familiares, o apoio à decisão dos alunos

e ajuda oferecida nesse processo, conversando sobre as informações e características das diferentes profissões e ajudando a pesquisar e conhecer mais sobre cada uma delas. É interessante perceber que alguns alunos relataram se sentirem mais seguros para tomar uma decisão com o apoio da família. Os estudantes ainda mencionaram que o apoio é fundamental destacando o desejo dos familiares de que tenham sucesso na profissão. Alguns alunos também mencionaram a vontade de seguir a mesma profissão que os familiares e outros apontam a questão salarial e a condição financeira proporcionada pelas carreiras como um fator importante.

Na sequência, apresentamos algumas respostas dos estudantes que disseram que a forma de participação da família no seu processo de escolha profissional não contribuiu para a sua decisão.

Alguns ressaltaram a pressão da família nesse momento, que acaba deixando-os mais confusos e indecisos nesse processo.

E7A38 - Porque a participação deles me deixou confusa, sobre qual carreira seguir, me deixou pressionada e preocupada ao mesmo tempo.

E7A31 - Pois cada um queria que eu me formasse e seguisse a carreira que eles queriam.

E8A40 - Eles sempre me apoiam com minhas decisões, mas me apressam muito, mas eu entendo que essa pressa é para um bem maior.

#### Outro aluno destacou a pouca participação e envolvimento familiar

E9A52 - Porque eles “participaram” de uma maneira não tão presente. Por eles já conhecerem um pouco do ramo de direito e por ser bem remunerado, eles não questionavam muito, apenas aceitaram e apoiaram.

Muitos alunos ainda relataram que a escolha foi apenas deles próprios e que os pais apoiaram.

E2A12 - porque essa foi uma decisão minha, eles não me influenciaram em nada eu vi aquilo e disse: É isso que eu quero.

E9A18 - Porque foi uma coisa que sempre gostei.

E6A10 - Porque eles me apoiam em que profissão eu escolher.

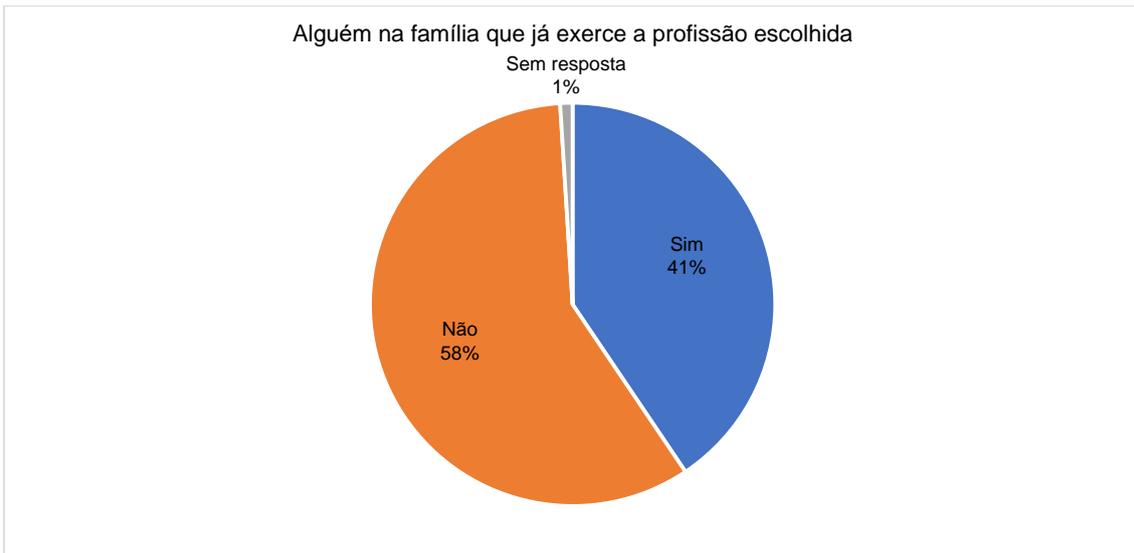
Observando as respostas deste grupo de estudantes, percebemos que os alunos mencionaram que os familiares não contribuíram, pois, segundo eles, foi uma decisão do próprio aluno. Assim, evidenciaram que não houve uma participação que “contribuísse” para a decisão. Eles apoiavam e deixavam o aluno escolher o que quisesse, qualquer profissão. Alguns estudantes destacaram que os pais gostariam que seguissem uma carreira específica e outros alunos se sentiam pressionados e apressados pelos pais.

Analisando as respostas desses alunos, vemos que salientam elementos de pressão por parte dos familiares que não contribuíram para a sua decisão. Isso acabou deixando-os confusos e inseguros com relação ao processo de escolha profissional. Percebemos que a pressão foi encarada pelos diferentes grupos de alunos de formas distintas, alguns citaram que a pressão contribuiu para a decisão e ressaltam que os familiares sabem o que é melhor para ele. Outros identificaram a pressão como um fator limitador e que gerou insegurança. Assim, os afetos experienciados pelos alunos em relação a essa atitude vai depender das experiências de cada um e da forma como cada um significa esses momentos.

#### **4.2.2 Visão que os estudantes cultivam sobre a profissão de seus familiares**

Em relação à visão que os estudantes nutrem a respeito das profissões exercidas pelos familiares destacamos que essa pode estar relacionada às experiências vivenciadas pelos alunos e que afetam sua percepção e o desejo, ou não, por seguir essa mesma profissão. Ao investigar sobre se alguém na família já exerce a mesma profissão escolhida pelo estudante obtivemos o seguinte resultado, apresentado na Figura 28, do grupo de alunos que havia apontado a influência da família como uma motivação para a escolha (questão 16: Há alguém na sua família que já exerce esta mesma profissão escolhida por você?).

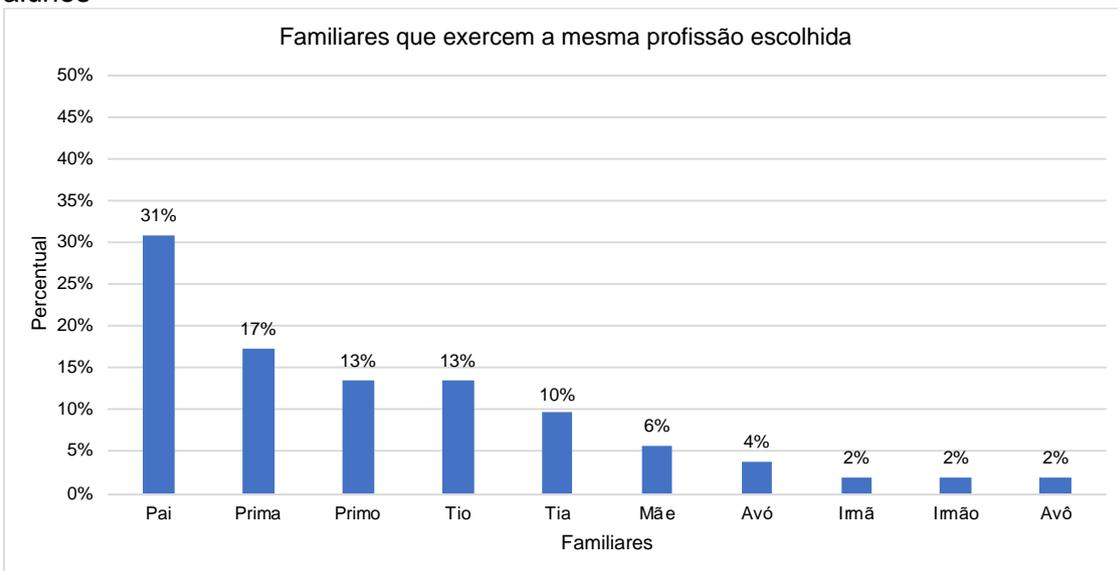
Figura 28 – Identificação pelos alunos se há alguém na sua família que já exerce a profissão escolhida por ele



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A maioria diz que não há ninguém na família que já exerce essa profissão. Filtrando os alunos que responderam a opção “Sim”, ou seja, que há alguém na família que exerce a mesma profissão escolhida por ele, encontramos quem são os familiares evidenciados de forma mais recorrentes como modelos. A Figura 29 mostra os familiares mais citados.

Figura 29 – Familiares que exercem a mesma profissão escolhida identificados pelos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A Figura 29 mostra que o pai tem maior influência na escolha da profissão. O grupo dos primos é apresentado em seguida também com uma grande

influência. É interessante perceber a baixa porcentagem de influência da figura materna para o grupo de alunos participantes da pesquisa.

Ainda em relação aos alunos que marcaram a influência da família como motivação, ao serem questionados sobre a vontade ou aspiração de seguir a mesma carreira que os seus familiares (questão 17: Você gostaria de seguir a mesma profissão que os seus familiares?), encontramos os seguintes resultados apresentados na Figura 30.

Figura 30 – Desejo dos alunos de seguir ou não a mesma profissão dos familiares

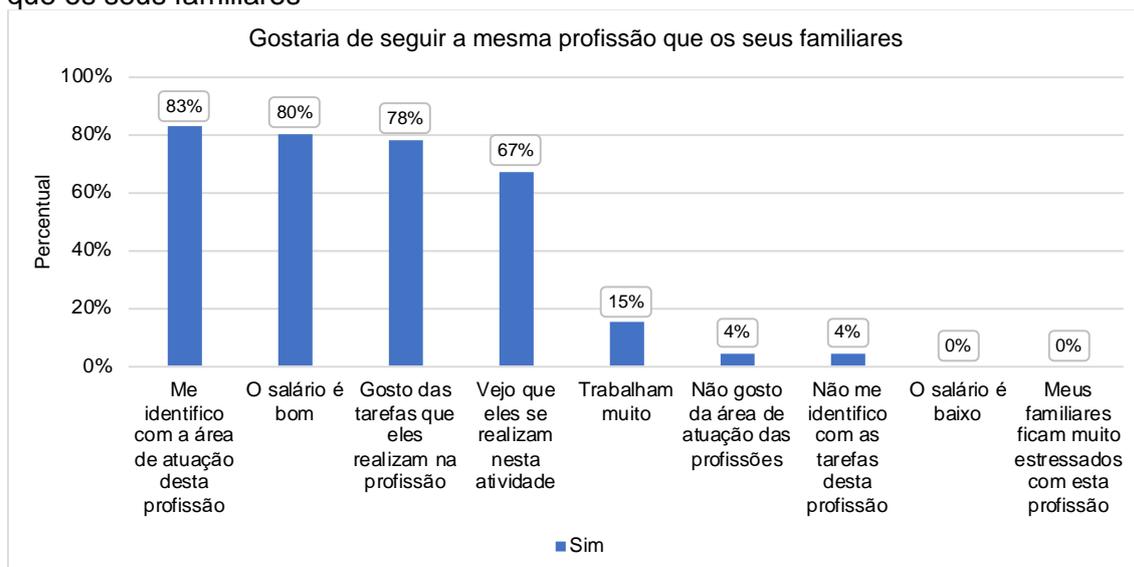


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observamos que 46% dos estudantes disseram querer seguir a mesma profissão, 52% revelam não quererem, 2% declaram não saberem ao certo. Essa aspiração por querer, ou não, seguir a mesma profissão, pode estar ligada às experiências que os alunos vivenciaram no ambiente familiar relacionada à profissão de seus parentes e à forma como os próprios familiares se relacionam com essa área de atuação.

Ao filtrarmos os estudantes que responderam “Sim”, ou seja, que gostariam de seguir a mesma carreira que os seus familiares, encontramos as seguintes justificativas apontadas no Quadro 31.

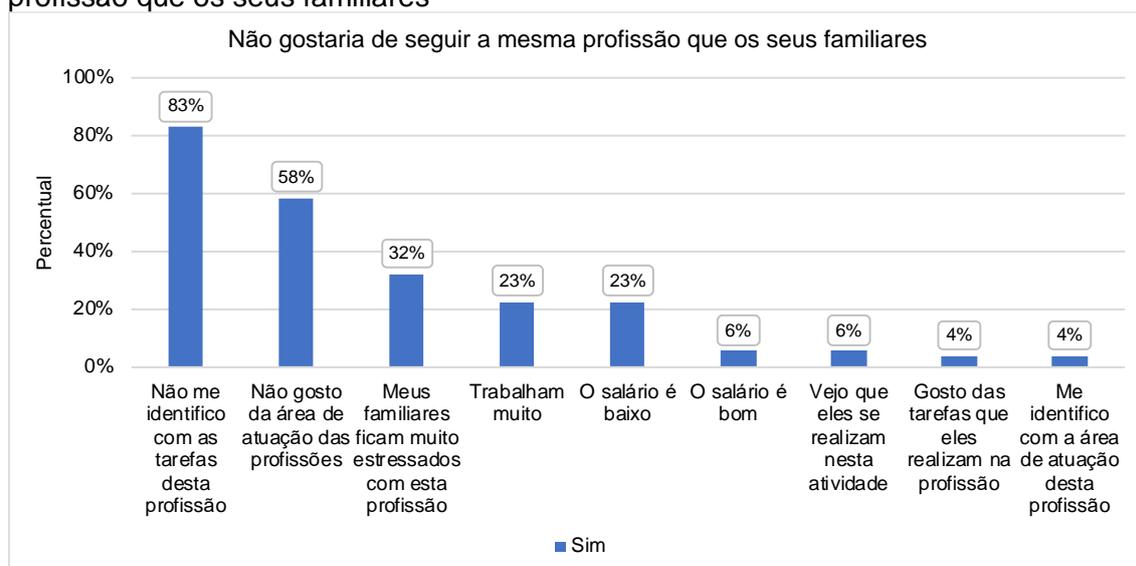
Figura 31 – Justificativa dos alunos a respeito da vontade de seguir a mesma profissão que os seus familiares



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Vemos um destaque para as opções: “Me identifico com a área de atuação”, “Salário bom”, “Gosto das tarefas que eles realizam na profissão” e “Vejo que eles se realizam nesta atividade”. Os estudantes poderiam optar por mais de uma alternativa nessa questão, por isso, ao somar os valores de todas as alternativas ultrapassa os 100%. Cada uma das respostas foi tratada de forma independente. Observamos no gráfico que um aluno respondeu que gostaria de seguir a carreira dos familiares, mas ao mesmo tempo diz que não gosta da área de atuação dessa profissão. A partir dessa resposta, podemos inferir que talvez isso tenha relação com o status da carreira ou com a projeção salarial dessa profissão. Ou seja, talvez o aluno tenha demonstrado o desejo por seguir essa profissão mesmo não se identificando com a área, motivado pela remuneração financeira e/ou pelo status que ela permitiria ocupar socialmente. Já os alunos que responderam não quererem seguir a mesma profissão que os familiares os aspectos que se sobressaem são os seguintes: “Não me identifico com as tarefas que eles realizam na profissão”, “Não gosto da área de atuação das profissões”, “Meus familiares ficam muito estressados com esta profissão”, “Trabalham muito” e “O salário é baixo”. Conforme apresentado na Figura 32:

Figura 32 – Justificativa dos alunos a respeito da vontade de não seguir a mesma profissão que os seus familiares



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Os alunos, aqui também, poderiam optar por mais de uma alternativa nessa questão, por isso os valores somados ultrapassam os 100%. Cada uma das respostas foi tratada de forma independente. Estas justificativas para quererem, ou não, seguir a mesma carreira que os familiares podem estar ligadas às experiências que os alunos tiveram no contexto familiar relacionadas às profissões exercidas pelos seus parentes. A forma como os próprios familiares se relacionam com as suas profissões também pode ser um fator de influência e afetar a percepção dos alunos por essas carreiras.

## 5. Discussão

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma discussão fundamentada a respeito dos resultados apresentados, a partir da fundamentação teórica e referências utilizadas para a construção deste estudo.

Os resultados nos revelaram uma grande pulverização em relação às profissões e áreas do conhecimento das carreiras desejadas pelos estudantes. Além disso, as análises permitiram a identificação de alguns fatores que perpassam e influem sobre esse momento decisório, como por exemplo o contexto escolar e familiar que se constituíram como os focos de aprofundamento neste estudo.

Essa ideia a respeito dos fatores que influenciam a escolha profissional dos alunos também já foi discutida por outros autores que se dedicaram a pesquisas nessa área, como Soares (2018) e Luz Filho (2002). Esses estudiosos discutem sobre os fatores determinantes que influem sobre o processo de escolha profissional e desenvolvem reflexões sobre esse processo. Neste estudo, demos ênfase aos contextos familiar e escolar que também foram considerados por esses autores. Esse destaque também foi encontrado nos trabalhos que compuseram a revisão de literatura desta pesquisa.

A partir dessa discussão, percebemos que o momento da escolha profissional não é um processo linear e padronizado, ou seja, ele pode ser vivenciado e significado de diferentes formas a partir das experiências que cada um vivencia. Retomamos então as considerações de Bock (2001) ao tratar sobre a Teoria Histórico-Cultural nos estudos sobre a orientação profissional, que busca superar a ideia de determinismo entre sujeito e sociedade, além de desconsiderar a ideia de vocação. O autor retoma Vigotski para discutir a constituição histórica do sujeito, considerando a sua singularidade enquanto sujeito, mas também a sua relação com a sociedade.

A partir dessas ideias, podemos retomar alguns resultados alcançados com esta pesquisa aqui apresentada. Durante a aplicação dos questionários, os estudantes tiveram a oportunidade de identificar questões que foram motivadoras para a o seu processo de escolha profissional, durante esse processo os alunos buscavam se recordar de aspectos vivenciados que se

relacionavam com esse momento, o que evidencia que esse momento é afetado pelas relações que o aluno estabelece com os outros e com a cultura. Além disso, em alguns relatos, identificamos a manifestação dos estudantes a respeito da satisfação de um desejo profissional individual o que destaca também a sua singularidade nesse momento.

Assim como discutido por Vigotski (1998), a pessoa se constitui historicamente. Pensando nessa afirmação e nesta pesquisa, consideramos que o processo de escolha profissional é um momento da vida das pessoas que pode ser afetado pelas relações que estabelecem com a sociedade, cultura e também é constituído de sua própria singularidade.

A partir destas questões buscamos discutir a respeito do problema inicial desta pesquisa: De que forma as ações da família e da escola afetam a escolha profissional de alunos do 3º ano do Ensino Médio?

Pautando-nos nos resultados encontrados e ancorados em Wallon (1995) reiteramos a ideia de que os afetos são constitutivos das relações, ou seja, à medida que nos relacionamos com os outros e com o mundo afetamos e somos afetados por ele. Wallon (1995), em sua teoria, destaca a insociabilidade entre razão e emoção e elabora o conceito de integração funcional, ou seja, a pessoa é constituída pela constante relação entre os conjuntos funcionais, afetividade, cognição e ato motor.

Com base nessa discussão, consideramos que os estudantes podem ser afetados pelos professores e pela família no seu processo de escolha profissional. Buscando entender, especificamente, como os afetos perpassam esse momento, resgatamos as contribuições de Vigotski (1998) ao discutir sobre os conceitos de mediação e atribuição de significados e sentidos.

As emoções se relacionam com a qualidade das mediações vivenciadas pelos sujeitos, no caso desta pesquisa, tanto em relação aos professores quanto ao contexto familiar. O sentido que cada pessoa atribui para as experiências, reações do outro ou para as formas de participação, o afeta de diferentes formas. Dependendo de como cada um significa esses momentos, pode mobilizá-los a sentimentos diversos.

A forma como o aluno dá sentido às ações do professor o afeta de formas distintas. Podemos evidenciar, no caso deste estudo, algumas ações destacadas pelos participantes como mobilizadoras dessas afecções relacionadas aos dois

contextos estudados – escola e família. No entanto, destacamos que há aspectos que repercutem de forma recorrente. No caso da escola as experiências que promovem aprendizagem e levam os alunos a gostarem e desenvolverem afinidade com a disciplina ou a área de conhecimento – que se relaciona com o autoconhecimento a respeito de seus gostos e vontades; a organização didática do professor; a sua relação com a disciplina e também as suas ações de demonstração de atenção, apoio e incentivo, no sentido de deixar o aluno mais confiante e seguro de sua decisão, afetam o momento da escolha profissional. No caso do ambiente familiar, a profissão exercida por eles e a relação que estabelecem com ela afetam as expectativas em relação ao futuro profissional dos adolescentes. O status, a remuneração, as oportunidades que a família oferece são fatores que influem sobre esse momento. E ainda o apoio, incentivo e ajuda no campo familiar também afetam a escolha, da mesma forma como também foi relevado nas relações envolvendo os professores.

Olhando especificamente para as ações e participação dos professores e do contexto escolar no momento da escolha profissional, as suas formas de atuação mobilizaram, no que diz respeito a este estudo, predominantemente afetos agradáveis. As experiências desagradáveis foram pouco recordadas. Pensando nessa questão a partir dos estudos de Espinosa, podemos considerar que a relação com esses professores, produziram nos alunos afetos no campo da alegria, o que pode ser confirmado também pelos relatos dos estudantes. Espinosa pontua que a alegria está relacionada ao aumento da potência de ação, pensando no contexto dessa pesquisa os estudantes relataram se sentirem mais confiantes e interessados pelas disciplinas quando mencionam as experiências vividas com os professores marcantes que afetaram o processo de escolha profissional.

Como vimos, esses professores afetaram de forma mais intensa por aspectos promissores que produziram sentimentos agradáveis. Também nos propusemos a identificar de que forma esses professores afetaram, ou seja, quais ações desenvolvidas por eles são mobilizadoras desses sentimentos.

Os estudantes destacam de forma recorrente características pessoais do docente e as formas de se relacionarem com os alunos, o apoio é evidenciado e lembrado de forma recorrente pelos participantes a respeito desses professores, o incentivo também é muito apresentado pelos alunos. Como já

discutido por Tassoni (2008) a afetividade faz parte da dinâmica interativa da sala de aula, as perguntas do questionário ainda revelaram lembranças de professores marcantes que afetaram o momento de escolha profissional e os afetos envolvidos nas suas práticas pedagógicas, ressaltando, por exemplo, as estratégias de ensino utilizadas, incluindo também as formas de avaliação. Como apresentado por Tassoni (2008, p.207),

Identificou-se a afetividade nas práticas pedagógicas, envolvendo as inúmeras formas de os professores ajudarem seus alunos (não só nas intervenções, mas também na forma de organizar e explicar os conteúdos e na seleção dos mesmos, estabelecendo relações com mundo e com a vida), na maneira de falar com eles, na seleção das atividades e dos recursos utilizados, na forma de corrigir e avaliar os alunos.

Essas ideias evidenciam que as estratégias de ensino são fatores que afetam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e também a sua relação com o objeto de conhecimento. Assim como na pesquisa de Tassoni (2008), os afetos envolvidos nas práticas pedagógicas em sala de aula também foram destacados pelos estudantes neste estudo.

O domínio que o docente possui da disciplina também é um fator potencializador dessas marcas e afetos. Alguns estudantes ainda destacaram a aproximação e afinidade com uma determinada área do conhecimento que foi afetada pela relação e experiência que teve com um professor e que pode ter influenciado também a sua escolha profissional.

Essas foram algumas formas identificadas por este estudo de marcas deixadas pelos docentes mencionados como motivadores do processo de escolha profissional e que afetaram os alunos no sentido de lembrarem dessas experiências.

Direcionando o olhar agora para as discussões a respeito do contexto familiar, encontramos que há várias formas de a família afetar esse momento destacadas pelos estudantes. As formas de participação familiar são mobilizadoras de diferentes afetos, pautando-nos em Espinosa essas afecções podem atuar no sentido de aumentar ou diminuir nossa energia vital e, conseqüentemente, a potência para ação.

Encontramos diferentes formas de participação da família relatadas pelos alunos que se configuraram como potencializadoras de afetos. A ajuda na

escolha, o diálogo sobre as diferentes possibilidades de decisão, o apoio nesse momento, a retribuição e a colaboração financeira com a família possibilitada pela escolha de uma profissão, são aspectos recordados pelos alunos que assinalaram que a família se constituiu como um fator motivador para o seu processo de escolha profissional. Grande parte desses estudantes destacou que a forma como a família participou desse momento contribuiu para a sua decisão, evidenciando relações e encontros produtivos. Porém, também encontramos um alto índice de alunos que disseram se sentirem pressionados com algumas posturas e ações dos familiares diante desse processo.

Recordamos mais uma vez Wallon (1995) que defende que os afetos são constitutivos das relações. As mediações e relações experienciadas com o outro são permeadas pelas afecções. As reações do outro e a forma como o aluno as interpreta vai afetá-lo produzindo sentimento diversos, nesse caso, de pressão e insegurança em certos momentos, mas também foi evidenciada uma busca por apoio nos pais. Os alunos consideraram em sua maioria a ajuda e apoio familiar como aspectos bons e que contribuem para a escolha profissional, mas em alguns momentos revelam também uma pressão sentida por eles. Essa pressão pode, pensando em Espinosa (2010), causar uma diminuição da potência para ação, gerando mais insegurança, medos e indecisão.

Outro aspecto importante de ser discutido trata-se das formas de afecção do contexto familiar se referem à visão que os estudantes cultivam a respeito da profissão de seus familiares e como veem seus parentes se relacionando com essas carreiras. Consideramos que os estudantes vendo seus familiares se relacionando com suas profissões podem perceber os afetos que são mobilizados em seus parentes ao conviverem com suas carreiras, além de suas relações e desenvolvimento de tarefas nesse trabalho. Por exemplo, quando o estudante percebe que seus familiares estão insatisfeitos com a profissão, desmotivados ou estressados, isso pode gerar um afastamento do aluno em relação a essa área de atuação. Para discutirmos essa ideia, evidenciamos a Proposição 27 da terceira parte do livro *Ética dos estudos* de Espinosa (2016, p.116): “Por imaginarmos que uma coisa semelhante a nós e que não nos provocou nenhum afeto é afetada de algum afeto, seremos, em razão dessa imaginação, afetados de um afeto semelhante”. E a proposição 22 da terceira parte do livro *Ética* (2016, p.113): “Se imaginarmos que alguém afeta de alegria

a coisa que amamos, seremos afetados de amor para com ele. Se, contrariamente, imaginamos que a afeta de tristeza, seremos, contrariamente, afetados de ódio contra ele”.

Pensando nessas proposições, podemos entender como a forma que os familiares se relacionam com a suas profissões e como os estudantes enxergam as afecções derivadas desses encontros pode afetá-los nas suas construções a respeito das possibilidades e no seu processo de escolha profissional.

Inspirados na consideração de Tassoni (2008, p.208), em sua pesquisa, também salientamos que não buscamos “[...] generalizar os processos apresentados e discutidos a partir dos dados, mas destacar que as situações vivenciadas no contexto de sala de aula produzem uma diversidade de emoções e sentimentos”. A intenção, no caso deste estudo, é discutir que as experiências vivenciadas no contexto escolar e familiar são mobilizadoras de sentimentos diversos que afetam as construções que os alunos fazem a respeito das possibilidades de escolha profissional.

Ancoradas nas contribuições da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, podemos estabelecer uma compreensão do momento da escolha por uma profissão, a partir do conceito de significados e sentidos desenvolvido pelo autor. Retomando, brevemente, as especificidades dos termos “significado” e “sentido” em sua teoria podemos considerar que o primeiro tem uma abrangência maior, ou seja, é compartilhado socialmente, enquanto o segundo se refere ao sentido que cada pessoa individualmente atribui a partir das suas vivências.

Pensando especificamente sobre o “sentido” destacamos que está sempre ancorado na realidade em que vivemos, ou seja, é permeado pelos contextos cultural, social e histórico. As experiências vivenciadas por cada pessoa vão contribuir para a construção dos sentidos elaborados por ela para os diversos elementos. Os sentidos também podem ser ressignificados a partir de novas vivências que a pessoa venha a experienciar. Compreender o conceito de “sentido” contribui também para o entendimento da subjetividade de cada indivíduo.

Este é um processo complexo que, na sua essência, é formado pelos impactos afetivos que as pessoas viveram nos diversos momentos da vida. Ao discutir o processo de escolha profissional, podemos pensar que cada pessoa é afetada pelas diversas experiências que vive durante a sua vida, essas afecções

contribuem para a elaboração dos sentidos que a pessoa atribui. Portanto as experiências diversas que o aluno vive sobre uma determinada profissão ao longo da sua vida, seja pelo contato com seus professores, familiares ou outros mediadores, vai afetá-lo e contribuir para a construção ou ressignificação do sentido que o estudante atribuirá àquela área do conhecimento. Dessa forma, os sentidos atribuídos às determinadas profissões afetam as construções que os alunos podem fazer sobre as possibilidades de escolha.

A partir dessas ideias discutidas, retomamos as hipóteses iniciais que compuseram a idealização desta investigação. A primeira hipótese que discutiremos é a seguinte: “O contexto escolar, incluindo as interações estabelecidas com os professores, vai promover experiências que afetam o processo de escolha profissional”. A partir dos estudos realizados e dos resultados obtidos, acreditamos que podemos confirmar essa hipótese. As interações estabelecidas durante toda a trajetória escolar dos alunos, com seus professores, são experiências que vão marcar esses estudantes e que podem se constituir como fatores motivadores para o seu processo de escolha profissional. Professores são mediadores importantes no processo de escolarização e também podem afetar a escolha profissional dos alunos. Grande parte dos participantes destacou aspectos relacionados a escola e professores como motivadores para essa decisão. Mas é importante ressaltar que essas marcas deixadas pelo professor podem ocorrer com diferentes intensidades, ou seja, alguns alunos percebem diretamente essa influência e apontam isso no questionário, outros destacam a aproximação com o conteúdo que, muitas vezes, também pode ter sido derivada do trabalho e mediação desenvolvidos pelo docente, outros ainda não percebem tais afecções.

As atitudes do professor durante toda a trajetória escolar e também no momento da escolha profissional afetam as construções que os alunos fazem a respeito das possibilidades de escolha, por exemplo o apoio, o incentivo, o diálogo, as conversas sobre o futuro profissional, vestibular e profissões podem contribuir para uma escolha mais segura por parte dos alunos. Mas também as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes e a forma como se relacionam com os objetos de conhecimento também pode ser um fator que aproxima os alunos de determinada disciplina, desenvolvendo seu interesse por uma determinada área do conhecimento. Pautando-nos em Tassoni e Leite (2011 e

2013), ressaltamos que as marcas deixadas pelo professor são fatores importantes ao longo de toda a escolarização. Porém, a forma como cada aluno percebe esses afetos e influências pode variar dependendo da idade e fase do desenvolvimento em que se encontra, a partir disso podem perceber essas influências de formas distintas, ou seja, “As diferentes faixas etárias configuram sujeitos com características diferentes e, portanto, a afetividade que vai mediando as relações entre professores e alunos é diferente” (TASSONI, 2008, p.207)

Por exemplo, os alunos que se recordaram de experiências mais distantes, de quando eram mais novos, destacaram aspectos mais concretos da relação com o docente, como por exemplo o apoio, incentivo, ajuda. Já os estudantes que se recordaram de vivências relacionadas a fases do desenvolvimento e idade mais avançadas tenderam a evidenciar aspectos mais abstratos como o domínio da disciplina pelo docente e as formas de organização da aula.

A segunda hipótese construída no início do desenvolvimento deste trabalho foi: “Professores afetam a trajetória escolar dos alunos e podem se constituir como motivadores para a escolha profissional, em diferentes sentidos, no âmbito da inspiração (estudar o que eles estudaram), da admiração (de querer ser como eles), ou no âmbito de situações aversivas deixadas pelo professor que mobilizam o aluno a não querer fazer o mesmo que aquele professor”. Consideramos que essa hipótese também foi confirmada. Muitos alunos destacaram a inspiração, em busca de traçar profissionalmente os mesmos caminhos que aquele professor. Também encontramos estudantes que se identificaram e se aproximaram de determinados objetos de conhecimento pela conduta de determinado professor marcante em suas aulas e isso foi um fator relevante em seu processo de decisão.

Mas é importante evidenciar que os afetos envolvidos nas escolhas profissionais motivadas por esses professores marcantes vão para além das descritas na construção dessa hipótese. Os professores também podem ser fontes de afeto nesse momento de escolha por suas características pessoais, como ser alegre, atencioso, apoiador, que também contribuem e afetam esse momento auxiliando os estudantes a estarem mais preparados para a sua decisão.

A terceira hipótese a ser analisada é: “Famílias afetam igualmente o momento da escolha profissional. Os modos de afetar podem se concretizar em apoio ou incentivo, em pressão ou cobrança”. Essa ideia que tínhamos no começo da pesquisa se confirma, mas os resultados mostraram uma ampliação nessa percepção. O contexto familiar afeta de diversas formas além das descritas nesta hipótese, a participação ou não, o desejo para que o estudante siga uma carreira específica, a remuneração, o diálogo em busca de auxiliar o aluno no conhecimento das diversas profissões e até a própria profissão dos familiares são aspectos que podem afetar essa escolha.

Por fim, a última hipótese propunha que: “As profissões exercidas pelos familiares podem ser motivadoras ou aversivas afetando a escolha profissional do adolescente. Da mesma forma, o contexto familiar, incluindo as interações estabelecidas com a família, vai promover experiências que também podem afetar tal processo”. A ideia evidenciada por essa hipótese que foi elaborada no começo deste estudo se confirma pelos dados apresentados. As profissões dos familiares e a forma como os alunos percebem como se relacionam com essas áreas de atuação podem afetar as construções que os estudantes fazem sobre as diversas carreiras e possibilidades de escolha.

Acreditamos que as hipóteses que foram elaboradas no princípio deste estudo foram confirmadas pelos dados encontrados na aplicação dos questionários, mas os resultados ofereceram subsídios para discutirmos outros aspectos influenciadores na decisão por uma profissão.

Os alunos, nesse momento de decisão, encontram-se na fase da adolescência, na qual, segundo Der e Ferrari (2000), caracterizam-se por ações de oposição, busca por identificação e autonomia. Os resultados mostraram que uma grande parte dos alunos disseram não ter o desejo de seguir a mesma carreira dos seus familiares. Chamamos a atenção para o fato de que esse afastamento pode se referir a percepções dos alunos sobre essas profissões, ao verem seus pais e parentes se relacionando com ela diariamente, e por não se identificarem com as atividades desenvolvidas ou por considerarem que essa não é a melhor profissão para si mesmo, decidem se afastar dessa possibilidade. Mas também podemos inferir que isso pode ter relação com esse movimento de oposição da puberdade e adolescência em que buscam se diferenciar dos adultos com os quais convivem, num momento de oposição e busca de

compreensão da sua própria identidade. Também é interessante ressaltar que a busca por orientação é importante nessa fase, ao tentar identificar seus valores e crenças pessoais, os adultos são modelos importantes.

Pensando na discussão de Espinosa (2010) a respeito das formas de conhecimento podemos discutir que quanto mais o aluno tem possibilidades de conhecer sobre as diversas profissões e áreas de atuação, mais consciente e ciente das possibilidades será sua escolha. Consideramos importante ressaltar que há famílias que podem contribuir muito com informações nesse momento, mas existem outras situações em que as famílias não têm condições de oferecer subsídios e informações consistentes e aprofundadas sobre as diversas profissões. Portanto, consideramos importante as discussões a respeito do significativo papel da família nesse momento da vida dos alunos. Mas, não podemos deixar essa responsabilidade apenas para o ambiente familiar. Os professores, ao participarem, também afetam de forma intensa essa decisão, oferecendo condições para que o aluno conheça as diversas possibilidades, estabelecendo diálogos e trocas, apoiando esse processo.

Já as escolas, enquanto instituições formativas, poderiam investir em condições que contribuam para que os alunos conheçam as diversas profissões, suas características e áreas de atuação, através de trocas, rodas de conversa, orientações, diálogos com profissionais ou outras estratégias que podem ser adotadas. Conhecer mais sobre as diversas profissões pode afetar o aluno no sentido de produzir mais potência para a sua ação, ou seja, para estar mais seguro e convicto de sua escolha. Esse conhecimento mais aprofundado sobre como as ações de cada uma dessas duas agências podem afetar a decisão profissional do estudante é muito importante para compreendermos como os afetos perpassam os momentos da vida dos alunos.

## Considerações finais

A presente pesquisa objetivou investigar de que forma as ações da família e da escola afetam a escolha profissional de alunos do 3º ano do Ensino Médio. Realizamos uma revisão de literatura que nos trouxe contribuições para a compreensão a respeito de como as pesquisas recentes vêm discutindo a temática da escolha profissional e a dimensão afetiva nesse processo. Foram realizados estudos sobre as obras de Espinosa, Wallon e Vigotski que se constituem como importantes aportes teóricos para esta pesquisa. Também aprofundamos as fundamentações e buscamos delimitar os procedimentos metodológicos que deram suporte para a produção do material empírico, durante 2º semestre de 2019.

Com o desenvolvimento desse estudo, fundamentado nas contribuições de estudiosos sobre a temática, consideramos que a afetividade participa do momento da escolha profissional e, por meio das análises, foi possível identificar sua influência nesse momento. Os resultados apresentados no capítulo 4, organizados e sistematizados com a contribuição de procedimentos estatísticos, possibilitaram o estabelecimento de correlações entre as respostas dos estudantes e uma discussão de forma articulada com a fundamentação teórica que compõe a investigação, aprofundando nas reflexões sobre o objeto de estudo.

Os resultados revelaram que o processo de escolha profissional dos alunos do 3º ano do Ensino Médio é afetado pelas relações desenvolvidas com o contexto escolar, em especial com os professores e com a família. As marcas recordadas a respeito dos professores marcantes que afetaram esse momento de decisão são, em sua maioria, relacionadas a vivências agradáveis. Algumas experiências com os professores, mencionadas pelos estudantes, que são mobilizadoras desses afetos são: apoio, incentivo, formas de ensinar e avaliar e domínio da disciplina pelo docente. Em relação ao contexto familiar, destacamos que as formas de participação nesse processo de escolha profissional afetam os estudantes de diferentes formas, tais como: diálogo, ajuda durante o processo, pressão no momento da escolha e até a contribuição financeira com a família. Além disso, encontramos que a forma como os alunos percebem os afetos

mobilizados nas relações que os familiares estabelecem com suas próprias carreiras também afetam a construção que os alunos fazem a respeito das possibilidades de escolha.

Os resultados desta pesquisa mostraram que, nas relações que o aluno estabelece com o contexto escolar e familiar, são produzidos sentimentos que afetam de forma intensa o processo de escolha profissional dos estudantes. As emoções experienciadas no desenvolvimento das práticas pedagógicas, pelo apoio dos docentes e familiares, pelas formas de participação, ou não participação familiar, e o diálogo, possibilitam e afetam as construções dos alunos a respeito das possibilidades de escolha profissional. Do mesmo modo, a forma como os familiares se relacionam com suas profissões e até a maneira com que o docente explicita sua relação com a disciplina e com o conteúdo, pode produzir movimentos de afastamento ou aproximação dos estudantes para com essas áreas do conhecimento, afetando as possibilidades envolvidas no processo de escolha profissional.

A pesquisa evidenciou que as formas de afetar do professor estão muito mais ligadas ao conhecimento que ele tem da área, podendo influenciar a aproximação dos alunos com os objetos de conhecimento ou no apoio e incentivo no momento da escolha. Já no que se refere à família, percebemos que também exerce influência muito grande nesse processo, mas a forma de atuação, muitas vezes, acaba sendo mais diretiva e isso pode gerar pressão nos estudantes. As duas agências mediadoras influenciam muito, mas as formas de atuação são diferentes. Os professores afetam no âmbito dos conhecimentos envolvendo a relação que estabelecem com a disciplina, e também no âmbito do autoconhecimento do estudante ao ter a oportunidade de identificar suas afinidades e gosto pelas diversas áreas. Já no contexto familiar, destacam-se as oportunidades oferecidas e ajudas, as expectativas em relação à escolha, à remuneração financeira e até a própria relação que os familiares estabelecem com as suas profissões são fatores que afetam o momento de decisão dos adolescentes. Nota-se que o apoio, incentivo e encorajamento perpassam de forma bastante efetiva os dois contextos estudados.

A compreensão dessas relações possibilita que os professores reflitam a respeito das práticas pedagógicas e que os docentes e familiares pensem sobre as relações que estabelecem com os estudantes. Além disso, esse

entendimento permite que percebam e identifiquem os sentimentos mobilizados e como isso afeta a decisão dos estudantes, podendo agir no sentido de promoção de afetos que potencializem a ação dos estudantes, deixando-os mais confiantes e seguros para o momento de escolha.

Consideramos os limites desta investigação em relação ao instrumento utilizado para a produção do material empírico e também em relação aos objetivos delimitados para este estudo. Portanto, propomos o desenvolvimento de mais estudos que explorem o tema da afetividade relacionado à escolha profissional, uma vez que esse é um momento que mobiliza sentimentos e emoções diversos que afetam esse processo. Acreditamos que este estudo oferece possibilidades e oportunidades para a realização de novas pesquisas que estabeleçam uma relação maior entre as especificidades de cada etapa e modalidade escolar, que contemplem as questões de gênero ou então de pesquisas que busquem o aprofundamento em histórias singulares de sujeitos que estejam passando pela etapa da escolha profissional. Esperamos que esta pesquisa contribua para a desmistificação da polarização entre pesquisas quantitativas e qualitativas, pois muitas vezes dados quantitativos trazem possibilidades muito interessantes para a compreensão de um cenário mais amplo e oferece subsídios para investigações qualitativas. Também para ampliação e aprofundamento das discussões a respeito do importante papel da família e dos professores no momento da escolha profissional dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Esperamos que esta pesquisa também possa contribuir teoricamente para o campo da formação de professores, das práticas pedagógicas e para o campo específico da orientação profissional, subsidiando as reflexões dentro do contexto escolar e de outros profissionais que trabalham com essa temática em outros ambientes.

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, A. S. de; DIAS, G. C. A influência da família na escolha profissional do adolescente: Uma revisão integrativa da literatura. **Adolesc. Saúde**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 69-75, Jul/Set. 2016. Disponível em: <[http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=608](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=608)> Acesso em 09 Mai. 2019.

ALMEIDA, F. H. de; MELO-SILVA, L. L. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF (Impr.)** Itatiba, v. 16, n. 1, p.75-85, Jan/Abr. 2011. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712011000100009> > Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=2&script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712011000100009&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=2&script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000100009&lng=en&tlng=en)> Acesso em 01 Mai. 2019.

ALMEIDA, F. H. de; MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A. dos. Grupo Operativo com pais de jovens em processo de escolha da carreira. **Rev. SPAGESP**. Ribeirão Preto, v.18, n.1, p. 80-100, Jan/Jun. 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702017000100007&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000100007&lng=en&tlng=en)> Acesso em 09 Mai. 2019.

ALMEIDA, L. R. de. A questão do Eu e do Outro na psicogenética walloniana. **Estud. Psicol.** (Campinas), Campinas, v. 31, n. 4, p. 595-604, Dez. 2014. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000300013>> Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2014000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2014000400013&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 01 Jun. 2020.

AMBIEL, R. A. M. Um estudo de caso em Orientação Profissional: Os papéis da avaliação psicológica e da informação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 133-143, Jan/Jun. 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902010000100013&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000100013&lng=en&tlng=en)> Acesso em 09 Mai. 2019.

AMBIEL, R. A. M.; HERNÁNDEZ, D. N. Relações entre Autoeficácia para Escolha Profissional, Exploração e Indecisão Vocacional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Florianópolis, v. 17, n. 1. p. 67-75, Jan/Jun. 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902016000100008&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100008&lng=en&tlng=en)> Acesso em 07 Mai. 2019.

ANTIQUERA, L. S. de; PEREIRA, E. C.; MACHADO, C. C. Percepções de alunos da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) sobre o querer ser professor de Matemática. **Educ. Matem. Pesq.** São Paulo, v.20, n.1, p. 248-268, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.23925/1983-3156.2018v20i1p248-268>> Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/emp/article/view/34924>> Acesso em 09 Mai. 2019.

BARBOSA, A. J. G.; LAMAS, K. C. A. A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 17, n. 3, p. 461-468, Set/Dez. 2012. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300015>> Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2012000300015&lng=en&tlng=em](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000300015&lng=en&tlng=em)> Acesso em 09 Mai. 2019.

BARROS, F. R. de. **Impactos afetivos das práticas pedagógicas no ensino superior**: o olhar dos alunos. / Flávia Regina de Barros. – Campinas, SP: [s.n.], 2017. Tese de doutorado

BELLUZZO, S. R. G.; TEIXEIRA, M. C. F.; VAISBERG, T. M. J. A. O Imaginário de Adolescentes Sobre o Vestibular: Um Estudo Psicanalítico. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 27, s. 1, p. 404-412, 2017. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-432727s1201705>> Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2017000400404&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2017000400404&lng=en&nrm=isso)> Acesso em 09 Mai. 2019.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional**: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Faculdade de Educação, Campinas, 2001.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, 1999.

BRAVO, C. A.; URRUTIA, R. G. Motivos para ingresar a las carreras de Pedagogía de los estudiantes de primer año de la Universidad de Concepción. **Estudios Pedagógicos XXXVIII**. Valdivia, v.38, n.2, p.21-33, 2012 DOI: <<http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052012000200002>> Disponível em: <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/estped/v38n2/art02.pdf>> Acesso em 09 Mai. 2019.

BROCK, C.; ROCHA FILHO, J. B. de. Algumas origens da rejeição pela carreira profissional no magistério em Física. **Cad. Bras. Ens. Fis.** v. 28, n. 2, p.356-372, Ago. 2011. DOI: <<https://doi.org/10.5007/2175-7941.2011v28n2p356>> Disponível em: <<https://doaj.org/article/1fc71b699cd74dcaa78033ebcf5d376e>> Acesso em 29 Abr. 2019.

CASAGRANDE, L. S., SOUZA, A. M. F. de L. Para além do gênero: mulheres e homens em engenharias e licenciaturas. **Estudos Feministas**. Florianópolis, v.24, n.3, p.825-850, Set./Dez. 2016. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2016v24n3p825>> Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/46752/32496>> Acesso em 09 Mai. 2019.

CASARA, V. P; VECCHIA, R. D.; BINOTTO, R. R.; RODRIGUES, R.; DAGA, O.; BIANCHI, M.; SILVA, R. da; LUCARONI, A.; QUAST, L. B. A Engenharia na escola. **Revista Brasileira de Extensão Universitária** v. 6, n. 1, p. 43-51 jan-jun. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1949>> Acesso em 09 Mai 2019.

CATTANI, B. C.; TEIXEIRA, M. A. P.; OURIQUE, L. R. Maturidade de carreira e nível socioeconômico em estudantes do Ensino Médio. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. Juiz de Fora, v.9, n.1, p. 67-77, Jan/Jun, 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202016000100006&lng=en&tling=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000100006&lng=en&tling=en)> Acesso em 07 Mai. 2019.

CAVALCANTI, B. A. P. Percepções dos alunos sobre a afetividade nas aulas de inglês de Ensino Médio de uma escola técnica. **Holos**. v.4, ano 30, p. 512-520, Set. 2014. DOI: 10.15628/holos.2014.979 Disponível em: <<https://doaj.org/article/36ced7ee4e334c33ae72f40561c8cb5a>> Acesso em 15 Abr. 2019.

CERICATTO, C.; ALVES, C. F.; PATIAS, N. D. A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**. Passo Fundo, v. 9, n.1 p.22-37, Jan/Jun. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1487>> Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1487/1301>> Acesso em 07 Mai. 2019.

CLOT, Y. A interfuncionalidade dos afetos, das emoções e dos sentimentos: o poder de ser afetado e o poder de agir. Em: BANKS-LEITE, L.; SOMOLKA, A. L. B.; ANJOS, D. D. dos. (organizadoras). **Diálogos na perspectiva Histórico-Cultural: interlocuções com a Clínica da Atividade**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

COLOMBO, G.; PRATI, L. E. Maturidade para Escolha Profissional, Habilidades Sociais e Inserção no Mercado de Trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo, v.15, n.2, p. 201-212, Jul/Dez. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902014000200010&lng=en&tling=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200010&lng=en&tling=en)> Acesso em 07 Mai. 2019.

COULTRIM, R. M. da E; CUNHA, M. A. de A.; MATOS, D. A. S. A difícil transição: a participação da família na escolha profissional de jovens egressos do ensino médio. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 25, n.47, p.173-186, Set/Dez. 2016. DOI: <<http://dx.doi.org/10.2015/01047043v25n472016173>> Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-70432016000300173&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432016000300173&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 09 Mai. 2019.

CUSTÓDIO, J. F., PIETROCOLA, M., CRUZ, F. F. de S. Experiências emocionais de estudantes de graduação como motivação para se tornarem professores de Física. **Cad. Bras. Ens. Fís.** v. 30, n. 1, p.25-57, Abr. 2013. DOI: <<https://doi.org/10.5007/2175-7941.2013v30n1p25>> Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2013v30n1p25/24485>> Acesso em 09 Mai. 2019.

DANTAS, H. A Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon. Em: LA TAILLE, Y., DANTAS, H., OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

DÉR, L. C. S.; FERRARI, S. C. Estágio da Puberdade e da Adolescência. Em: MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. de. (org.) **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2000.

DIAS, D.; SÁ, M. J. O estatuto sociocultural familiar como vetor da decisão vocacional: promessas e (des)ilusões da entrada na educação superior. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. v.15, n.1, p.51-64, Jan/Jun. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902014000100007&lng=en&tlng=em](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000100007&lng=en&tlng=em)> Acesso em 09 Mai. 2019.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-REGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educ. rev.** Curitiba, n.36, p. 21-38, 2010. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003>> Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000100003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100003)> Acesso em 01 Jun. 2020.

FREITAG, F.; RICHTER, M. G. A interação interpessoal educador-educandos em sala de aula: o formato de curso storyline e a metodologia do jogo de rivalidades sob a luz da teoria holística da atividade. **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação**. Palmas, v.1, n.3, p.189-210, Set/Dez. 2017. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/view/4445>> Acesso em 07 Mai. 2019.

GALVÃO, I. H. **Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**/Izabel Galvão. - Petrópolis, RJ; Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento)

GALVÃO, N. M. dos S. Percepção dos estudantes do Ensino Médio acerca do profissional contábil. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**. João Pessoa, v.4, n.2, p.40-53, Mai/Ago. 2016. DOI: <<http://dx.doi.org/10.18405/recfin20160203>> Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/28995/16035>> Acesso em 09 Mai. 2019.

GARCIA, M. F., BATISTA, M. C. S., SILVA, D. da. A escolha da carreira docente em Física: tensões e desafios. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. v. 35, n.1, p.42-63, Abr. 2018. DOI: <<https://doi.org/10.5007/2175-7941.2018v35n1p42>> Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2018v35n1p42/36097>> Acesso em 09 Mai 2019.

GARZELLA, F. A. C. **A disciplina de Cálculo I: análise das relações entre as práticas pedagógicas do professor e seus impactos nos alunos** / Fabiana Aurora Colombo Garzella – Campinas, SP: [s.n.], 2013. Tese de doutorado

GRAMANI, M. C. N.; SCRICH, C. R. Influência do desempenho educacional na escolha da profissão. **Cadernos de pesquisa**. v.42, n.147, p.868-883, Set/Dez. 2012. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742012000300012>> Disponível

em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742012000300012&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000300012&lng=en&tlng=en)> Acesso em 09 Mai. 2019.

JUNQUEIRA, M. L.; MELO-SILVA, L. L. Maturidade Para a Escolha de Carreira: Estudo com Adolescentes de um Serviço-Escola. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. v.15, n.2, p.187-199, Jul/Dez. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902014000200009&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200009&lng=en&tlng=en)> Acesso em 09 Mai. 2019.

LAMAS, K. C. A.; BARBOSA, A. J. G. Características Sociocognitivas de Estudantes com Dotação e Talento: Estudo Comparativo. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. v.16, n.1, p.35-48, Jan/Jun. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902015000100005&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000100005&lng=en&tlng=en)> Acesso em 09 Mai. 2019.

LEITE, S. A. da S.; COLOMBO, F. A. A voz do sujeito como fonte primária na pesquisa qualitativa: a autoscopia e as entrevistas recorrentes. Em: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. (orgs). **Pesquisa em Educação – alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LEITE, S. A.; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. Em: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. A. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LOPES, S. R. de A.; PAULA, S. F. de. A importância da figura paterna no processo de escolha profissional: um estudo comparativo entre jovens universitários. **Psicologia: Teoria e Prática**. São Paulo, v.13, n.1, p.165-181, 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872011000100013&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000100013&lng=en&tlng=en)> Acesso em 09 Mai. 2019.

LUZ FILHO, S. S. da. **Escolha Profissional: projeto de vida e de carreira**. Rio Grande do Sul: Editora Masai, 2002

MAGIOLINO, L. L. S. **Emoções humanas e significação numa perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano**: um estudo teórico da obra de Vigotski. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Educação, Campinas, 2010.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psic. da Ed.**, São Paulo, n.20, p. 11-30, Jun. 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752005000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002)> Acesso em 01 Jun. 2020.

MANAIA, M. M. da C.; MEDEIROS, A. P.; SANTOS, G. A. G. dos; MELO-SILVA, L. L. Carta aos pais: uma estratégia de comunicação dos filhos sobre a escolha da carreira. **Rev. SPAGESP**. Ribeirão Preto, v.14, n.2, p.19-38, 2013. Disponível

em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702013000200003&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702013000200003&lng=en&tlng=en)> Acesso em 09 Mai. 2019.

MARÇAL, J. (org.) **Antologia de Textos Filosóficos** / Jairo Marçal, organizador. – Curitiba: SEED – Pr., 2009. - 736 p. – ISBN: 978-85-85380-89-2

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, A. D.; BIANCHINI, L. G. B.; YAEGASHI, S. F. R. Webquest e a Afetividade Presente na Construção de Conhecimento Matemático por Alunos do Ensino Médio. **Bolema**. Rio Claro (SP), v. 31, n. 57, p. 289-309, Abr. 2017. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v31n57a14>> Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-636X2017000100016&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2017000100016&lng=en&tlng=en)> Acesso em 07 Mai 2019.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**. Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, Set/Out. 2018. DOI: 10.1590/0104-4060.59428. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/v34n71/0104-4060-er-34-71-223.pdf>> Acesso em 01 Jun. 2020.

MORAES, C. M. P.; LIMA, A. de O. Vínculo paterno y elección profesional del adolescente. **Alternativas em Psicologia**. México, v.17, n.29, Ago. 2014 Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1405-339X2013000200006&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-339X2013000200006&lng=en&tlng=en)> Acesso em 09 Mai. 2019.

NEPOMUCENO, R. F., WITTER, G. P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v.14, n.1, p.15-22, Jan./Jun. 2010. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572010000100002>> Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572010000100002&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000100002&lng=en&tlng=en)> Acesso em 09 Mai. 2019.

NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M. Level of Differentiation of Vocational Interests Profiles: Comparative Study by Age and Schooling in a Brazilian Sample. **Paidéia**. v.25, n. 60, p.49-56, Jan/Abr. 2015. DOI:<<http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272560201507>> Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2015000100049&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2015000100049&lng=en&nrm=isso)> Acesso em 09 Mai. 2019.

NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M.; FRIGATTO, V.; TOLEDO, C. C. R. Relações entre interesses, intenções e critérios de escolha profissional. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Londrina, v.1, n.1, p.2-25, Jun. 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072010000100002&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072010000100002&lng=en&tlng=en)> Acesso em 09 Mai 2019.

NUNES, M. F. O.; NORONHA, A. P. P. Associações entre Auto-Eficácia para Atividades Ocupacionais e Interesses em Adolescentes. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, v.24, n.1, p.1-9, 2011. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722011000100002>> Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722011000100002&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000100002&lng=en&nrm=isso)> Acesso em 09 Mai. 2019.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social.** / Isilda Campaner Palangana. – São Paulo: Summus, 2015.

PEREIRA, M. M.; ABIB, M. L. dos S. Memória, cognição e afetividade: um estudo acerca de processos de retomada em aulas de Física do Ensino Médio. **Ciênc. Educ.** Bauru, v.22, n.4, p.855-873, Dez. 2016a. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320160040003>> Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132016000400855&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132016000400855&lng=en&tlng=en)> Acesso em 07 Mai. 2019.

PEREIRA, M. M.; ABIB, M. L. dos S. Afetividade e metacognição em percepções de estudantes sobre sua aprendizagem em Física. **Revista Ensaio.** Belo Horizonte, v.18, n. 1, p. 107-122, Jan/Abr. 2016b. DOI:<<http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172016180106>> Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-21172016000100107&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172016000100107&lng=en&tlng=en)> Acesso em 07 Mai 2019.

PINHEIRO, V. P. G.; ARANTES, V. A. Values and Feelings in Young Brazilians' Purposes. **Paidéia.** Ribeirão Preto, v.25, n.61, p.201-209, Mai/Ago. 2015. DOI:<<http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272561201508>> Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2015000200201&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2015000200201&lng=en&nrm=isso)> Acesso em 07 Mai 2019.

PREFEITURA DE CAMPINAS. **Região Metropolitana 2014.** Prefeitura de Campinas, 2014. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/governo/seplama/dados-do-municipio/rmc2014/>> Acesso em: 13 Nov. 2019

RELATÓRIO EDUCAÇÃO PARA TODOS NO BRASIL 2000-2015: **Versão Preliminar.** Jun. 2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192)> Acesso em 09 Ago. 2019.

RIBEIRO, M. L.; SILVA, F. O. da; BRAGA, M. C. B.; MALTA, H. L. Por quais motivações estudantes escolhem a carreira profissional? **Rev. Educ.** PUC-Camp, Campinas, v.23, n.2, p.155-173, Mai/Ago. 2018. DOI: <<https://doi.org/10.24220/2318-0870v23n2a3903>> Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-39932018000200155&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-39932018000200155&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 02 Mai. 2019.

ROIZ, D. da S. Da “leveza” da adolescência ao “peso” de ser adulto: personalidade, profissão, religião e cidadania entre alunos do Ensino Médio de uma escola pública no interior do estado de São Paulo. **Interfaces da Educ.**

Paranaíba, v.7, n.20, p.41-64, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.26514/inter.v7i20.1252>> Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1252>> Acesso em 09 Mai. 2019.

SALES, A. de C. M.; CHAMON, E. M. Q. de O. Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.27, n.03, p.183-210, Dez. 2011. DOI:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982011000300010>> Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982011000300010&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000300010&lng=en&tlng=en)> Acesso em 09 Mai. 2019.

SAWAIA, B. B.; MAGIOLINO, L. L. S. As nuances da afetividade: emoção, sentimento e paixão em perspectiva. Em: BANKS-LEITE, L.; Smolka, A. L. B.; Anjos, D. D. dos. (organizadoras). **Diálogos na perspectiva histórico-Cultural: interlocuções com a clínica da atividade**. Série Desenvolvimento Humano e Práticas Culturais – Editora Mercado de Letras – Educação, 2016.

SCORSOLINI-COMIN, F.; NEDEL, A. Z.; SANTOS, M. A. dos. Temos nosso próprio tempo: grupo de orientação das escolhas profissionais com alunos do ensino médio. **Vínculo**. São Paulo, v.8, n.1, p.2-9, 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902011000100002&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902011000100002&lng=en&tlng=en)> Acesso em 09 Mai. 2019.

SILVA JUNIOR, R. S. A aprendizagem significativa vista por um olhar diferenciado. **Revista Electrónica Formación y Calidad Educativa (REFCaIE)**. Vol. 3. n.3, p.133-138, 2015. Disponível em: <<http://www.refcale.ulead.edu.ec/index.php/refcale/article/view/763/621>> Acesso em 07 Mai. 2019.

SIMÕES, B. dos S.; QUADROS, A. L. de.; GEHLEN, S. T.; CORRÊA, H. P. S.; LANGHI, R. A afinidade com a Física: uma análise feita com estudantes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.** Belo Horizonte, v.15, n.1, p. 67-80, Jan/Abr. 2013. DOI:<<http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172013150105>> Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-21172013000100067&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172013000100067&lng=en&tlng=en)> Acesso em 03 Abr. 2019.

SOARES, D. H. **O que é escolha profissional?** 2.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. 4.ed. Summus: 2018

SOBROSA, G. M. R.; OLIVEIRA, C. T. de.; SANTOS, A. S. dos.; DIAS, A. C. G. Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 314-333, Ago. 2015. DOI: <<http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2015V21N2P313>> Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682015000200007&lng=en&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000200007&lng=en&tlng=en)> Acesso em 07 Mai. 2019.

SPINOZA, B. de., 1632-1677. **Ética** / Spinoza ; [tradução de Tomaz Tadeu]. – 2ª ed., 5ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. de. Alunos do Ensino Médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v.40, n.140, p. 445-477, Mai/Ago. 2010. DOI:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742010000200008>> Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742010000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000200008)> Acesso em 07 Mai. 2019.

TASSONI, E. C. M. **A dinâmica interativa na sala de aula**: as manifestações afetivas no processo de escolarização. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Faculdade de Educação, Campinas, 2008.

TASSONI, E. C. M. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 524-544, Ago. 2013. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1808-42812013000200008&lng=en&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812013000200008&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 22 Mai. 2019.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. da S. Um estudo sobre emoções e sentimentos na aprendizagem escolar. **Comunicações**. Piracicaba, ano.18, n. 2, p. 79-91, Jul/Dez. 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/933/603>> Acesso em 22 Mai. 2019.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. S. **Afetividade no processo de ensino-aprendizagem**: as contribuições da teoria walloniana. Educação (Porto Alegre), v. 36, n. 2, p. 262-271, maio/ago. 2013.

VELOSO, A. M.; BUSARELLO, F. R. Sussurros afetivos: ética e afeto na práxis psicossocial. Em: SAWAIA, B.B.; ALBUQUERQUE, R.; BUSARELLO, F.R. **Afeto & Comum**: reflexões sobre a práxis psicossocial. Alexa Cultural: São Paulo, 2018

VENTURA, C. D.; NORONHA, A. P. P. Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes. **Avaliação Psicológica**. Itatiba, v.13, n.3, p.317-324, Dez. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000300003&lng=en&tlng=em](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000300003&lng=en&tlng=em)> Acesso em 07 Mai. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas III** (Incluye Problemas del desarrollo de la psique). Madrid: Visor, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

ZATTI, F.; CÂMARA, C.; REIS, R. N. dos.; FRANDOLOZO, S. L.; BACK, L. B. Cursos e profissões: conhecendo possibilidades para a escolha profissional. **R. Eletr. de Extensão**. Florianópolis, v.13, n.23, p.16-30, 2016. DOI:<<https://doi.org/10.5007/1807-0221.2016v13n23p16>> Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2016v13n23p16>> Acesso em 07 Mai. 2019.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa (Portugal): Edições 70, 1995.

## Apêndices

### Apêndice 1

#### QUESTIONÁRIO

Este questionário refere-se a uma pesquisa intitulada “Afetividade e a escolha profissional no Ensino Médio”. Você está sendo convidado a colaborar com este estudo respondendo as questões abaixo. Caso tenha alguma dúvida pode solicitar a presença da pesquisadora Kalyne. Sua identidade não será revelada, por isso, você não deve colocar seu nome neste questionário. Caso não deseje responder a essas questões pode entregar o questionário em branco.

1. Idade \_\_\_\_\_

2. Gênero

\_\_\_\_\_

3. Profissão escolhida:

\_\_\_\_\_

4. Assinale com um X quais os aspectos que foram motivadores para a sua escolha profissional:

Professores marcantes	
Afinidade e domínio do conteúdo	
Influência da família	
Mercado de trabalho e remuneração	

5. Você se lembra de algum professor(a) marcante na sua trajetória escolar? Assinale com um X.

( ) Sim ( ) Não

6. Esse professor (a) era de qual etapa de ensino? Assinale com um X.

Ensino fundamental ( ) Ensino Médio ( )

7. Assinale com um X qual(is) disciplina(s) esse professor(a) ministrava?

Português	
Matemática	
Literatura	
Geografia	
História	
Química	
Física	
Inglês	

Espanhol	
Artes	
Educação física	
Biologia	
Filosofia	
Sociologia	
Outra: Qual?	

8. A respeito de algumas características deste professor (a), assinale com um X se as expressões abaixo se aplicam as ações deste professor, não se aplicam ou se aplicam às vezes?

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Carinhoso			
Compreensivo			
Atencioso em relação aos alunos			
Alegre			
Incentivador			
Bem organizado na forma de ensinar e apresentar os conteúdos			
Coerente na forma de avaliar o que foi ensinado			
Justo na forma de avaliar			
Desorganizado			
Fazia a revisão do conteúdo antes da avaliação			
Fazia boa explicação			
Bravo			
Respeitoso			
Não apoiava os alunos			
Preparava bem as aulas			
Trabalhava com temas do contexto dos alunos			
Preocupado com o aprendizado dos alunos			
Irritado			
Grande conhecedor do conteúdo que ministra			
Fazia uma explicação ruim			
Dava retorno (feedback) após a avaliação discutindo erros e acertos			

9. Marque com um X se este professor(a), na sua visão, foi marcante por um sentido bom, ruim ou não interferiu?

( ) Bom ( ) Ruim ( ) Não interferiu

10. Relate sua experiência com um professor que foi marcante

---



---



---

---

---

---

---

---

**11. Como foi a participação dos seus familiares no seu processo de escolha profissional? Assinale com um X.**

- Se preocupavam em ajudar e acompanhar o processo, mas me deixavam livre para escolher a profissão que quisesse
- Muito participativos e querem que eu escolha uma carreira específica que eles gostariam que eu seguisse
- Não participaram do processo de escolha

**12. Seus familiares gostariam que você seguisse alguma carreira específica? Se sim, qual?**

---

**13. Isso se caracteriza como uma pressão para você? Assinale com um X.**

- Sim  Não  Às vezes

**14. Como você encara a participação da sua família no processo de escolha profissional? Assinale com um X.**

Eles me pressionam para escolher uma carreira específica	
Eles me apoiam	
Eles não participam do meu processo de escolha profissional	
Eles me ajudam na escolha da carreira	
Eu me sinto pressionado com a participação deles	
Eles se interessam em me ajudar a saber mais sobre as carreiras	
Eles não têm tempo para me auxiliar na escolha da carreira	
Eles me apoiam em qualquer carreira que eu escolher	

**15. Você acredita que a forma como os seus familiares participaram do seu processo de escolha profissional contribuiu para a sua decisão? Assinale com um X.**

- Sim  Não

**Por quê?**

---

---

---

---

---

**16. Há alguém na sua família que já exerce esta mesma profissão escolhida por você? Assinale com um X.**

( ) Sim ( ) Não

**Se sim, quem?**

---

**17. Você gostaria de seguir a mesma profissão que os seus familiares? Assinale com um X.**

( ) Sim ( ) Não

**Por quê? (assinale com um X)**

Trabalham muito	
Não gosto da área de atuação das profissões	
O salário é baixo	
Não me identifico com as tarefas desta profissão	
Meus familiares ficam muito estressados com esta profissão	
Gosto das tarefas que eles realizam na profissão	
O salário é bom	
Me identifico com a área de atuação desta profissão	
Vejo que eles se realizam nesta atividade	